

**GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS**

**FABIANI CHAGAS DUTRA PEDRA**

**A ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO DE ESPANHOL: AMPLIANDO OS  
MULTILETRAMENTOS ATRAVÉS DE FANFICS**

**Bagé/RS**

**2017**

**FABIANI CHAGAS DUTRA PEDRA**

**A ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO DE ESPANHOL: AMPLIANDO OS  
MULTILETRAMENTOS ATRAVÉS DE FANFICS**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação Stricto sensu em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino de Línguas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clara Zeni Camargo Dornelles

**Bagé/RS**

**2017**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar o mais importante para a realização deste sonho: a vida. E também, por me dar determinação, perseverança, calma e força de vontade para concretizar mais uma ideal.

A minha família e amigos que sempre demonstraram felicidade na realização de minhas conquistas, em especial à amiga Débora que faz parte da minha vida, me apoia, me incentiva e me inspira em tudo que faço.

Em especial à minha mãe, meu marido, meus cunhados Simone e Jarbas cujo apoio foi fundamental para a realização deste trabalho. Obrigada por cuidarem do Nicolás nas tantas horas em que precisei estar ausente, concentrada nesse processo.

Agradeço a todos os professores que passaram por mim durante esse o tempo do mestrado. Obrigada pelo conhecimento e sabedoria que me transmitiram, pela confiança depositada em mim.

À coordenadora do curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e respectivas literaturas, Isaphi Alvarez e aos professores que me cederam seu espaço para a aplicação do projeto na disciplina de Fundamentos de Espanhol I, Giovani Del Castillo e Louise Pinho.

Agradeço aos alunos participantes da pesquisa, cuja colaboração foi fundamental para a realização deste trabalho.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clara Zeni Camargo Dornelles, pela paciência de sempre, pelo apoio, pela confiança, pelo incentivo e disposição em me ajudar a conseguir dar mais esse passo importante.

Aos meus colegas, pela cumplicidade que tiveram no decorrer desta trajetória, desejo boa sorte e todo o sucesso na busca de seus objetivos.

Por fim e não menos importante, agradeço à banca examinadora desta dissertação, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valesca Brasil Irala (UNIPAMPA) e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Gil (UFSC).

Dedico esta dissertação a minha mãe Evanir, minha fortaleza. Ao meu marido Marcelo, meu amor, incentivador constante e ao meu filho Nicolás, minha vida, que era uma sementinha quando tudo começou.

“Aprender é próprio do aluno: só ele aprende, e por si; portanto, a iniciativa lhe cabe. O professor é um guia, um diretor, pilota a embarcação, mas a energia propulsora deve partir dos que aprendem. Quanto mais conhecer o professor as experiências passadas dos estudantes, suas esperanças, desejos, principais interesses, melhor compreenderá as forças em ação que lhe cabe dirigir e utilizar, para formar hábitos de reflexão.” John Dewey.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral explorar os multiletramentos através da escrita criativa para atingir os objetivos de aprendizagem de Língua Espanhola no Curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais com a elaboração e implementação de uma proposta pedagógica. Para isso, foi desenvolvida uma prática de pesquisa-ação na turma de primeiro semestre do curso, na Unipampa na disciplina de Fundamentos de Espanhol I. Essa prática teve como objetivos: verificar as práticas de multiletramentos, em Língua Espanhola, dos alunos da graduação; desenvolver a escrita criativa como ferramenta de incentivo à aprendizagem de língua adicional a partir do universo cultural dos alunos; verificar se a produção de textos a partir dos multiletramentos possibilitou a aprendizagem da língua e avaliar se a proposta pedagógica atingiu os objetivos de aprendizagem para reformular a proposta a partir deste resultado. Como respaldo teórico abordo os multiletramentos sob a perspectiva de Rojo (2009, 2012); trago a questão do ensino de Línguas Adicionais a partir de Leffa e Irala (2014), Schlatter e Garcez (2012), Paz (2009). Problematizo a visão de aprendizagem com base em Dewey (1959), Hattie (2017), Almeida Filho (2008), Viana (1990) e Lemke (2010). Discorro sobre a formação de professores a partir de Almeida filho (1992) e Leffa (2008, 2009). Exponho a escrita criativa partindo de Plácido (2015), Leitão (2008), Casal (1999) para chegar ao gênero fanfics, baseada em Cavalcanti (2010), Rocha (2009), Fontenele (2015), Barros (2009), e por fim trago a questão da correção considerando Cassany (2007). A partir da aplicação do produto elaborado para esta pesquisa-ação, uma unidade didática como projeto de multiletramentos, analisei os dados gerados em gravações em áudio e vídeo, diários reflexivos, fotos, interações online e os textos produzidos pelos alunos com a finalidade de verificar se os objetivos iniciais foram atingidos. Ao final, percebi que a autonomia, a colaboração e o interesse dos alunos são fundamentais para que o trabalho ocorra como o planejado e que tínhamos muitas demandas para pouco tempo de intervenção. Ao verificar as práticas de multiletramentos, em Língua Espanhola, dos alunos da graduação, foi possível perceber o que eles já conheciam para então desenvolver a escrita criativa como ferramenta de incentivo à aprendizagem de língua adicional a partir do universo

cultural dos alunos. Concluí que o trabalho com as fanfics despertou o interesse dos alunos e verifiquei que a produção de textos a partir dos multiletramentos possibilitou a aprendizagem da língua. Por fim, avalio que a proposta pedagógica atingiu os objetivos de aprendizagem e reformulei a proposta a partir deste resultado. Algumas ações previstas e realizadas na aplicação do projeto revelaram a necessidade de aprofundamento na abordagem e execução, o que resultou em atividades extras na unidade didática.

Palavras-chave: Multiletramentos e aprendizagem, escrita criativa em línguas adicionais, fanfics em espanhol.

## RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo general explotar la multiliteracidad a través de la escritura creativa para alcanzar los objetivos de aprendizaje de lengua española en el Curso de Graduación en Letras - Lenguas Adicionales con la elaboración e implementación de una propuesta pedagógica. Para ello, se desarrolló una práctica de investigación-acción en la clase de primer semestre del curso, en la Unipampa en la asignatura de Fundamentos de Español I. Esta práctica tuvo como objetivos: verificar las prácticas de multiliteracidad, en lengua española, de los alumnos de la graduación; desarrollar la escritura creativa como herramienta de incentivo al aprendizaje de lengua adicional a partir del universo cultural de los alumnos; verificar si la producción de textos a partir de la multiliteracidad posibilitó el aprendizaje de la lengua y evaluar si la propuesta pedagógica alcanzó los objetivos de aprendizaje para reelaborarla a partir de este resultado. Como aporte teórico abordó la multiliteracidad bajo la perspectiva de Rojo (2009, 2012); traigo la cuestión de la enseñanza de lenguas adicionales a partir de Leffa e Irala (2014), Schlatter y Garcez (2012), Paz (2009). Discuto sobre el aprendizaje basado en Dewey (1959), Hattie (2017), Almeida Filho (2008), Viana (1990) y Lemke (2010). Presento la formación de profesores a partir de Almeida Filho (1992) y Leffa (2008, 2009). Expongo la escritura creativa partiendo de Plácido (2015), Leitão (2008), Casal (1999). Trato del género fanfics, según Cavalcanti (2010), Rocha (2009), Fontenele (2015), Barros (2009), y por fin traigo la cuestión de la corrección considerando Cassany (2007)., A partir de la aplicación del producto elaborado para esta investigación-acción, una unidad didáctica como proyecto de multiletramentos, analicé los datos generados en grabaciones en audio y video, diarios reflexivos, fotos, interacciones online y los textos producidos por los alumnos con la finalidad de verificar si los objetivos iniciales fueron logrados. Al final percibí que la autonomía, la colaboración y el interés de los alumnos son fundamentales para que el trabajo ocurra como lo planeado y que teníamos muchas demandas para poco tiempo de intervención. Al verificar las prácticas de multiliteracidad, en lengua española, de los alumnos de la graduación, fue posible percibir lo que ellos ya conocían, para entonces desarrollar la escritura creativa como herramienta de incentivo al aprendizaje de

lengua adicional a partir del universo cultural de los alumnos. Concluí que el trabajo con las fanfics despertó el interés de los alumnos y comprobé que la producción de textos a partir de la multiliteracidad posibilitó el aprendizaje de la lengua. Por último, evalué que la propuesta pedagógica alcanzó los objetivos de aprendizaje y reelaboré la propuesta a partir de este resultado. Algunas acciones previstas y realizadas en la aplicación del proyecto revelaron la necesidad de profundizar el abordaje y la ejecución, lo que resultó en actividades extras en la unidad didáctica.

Palabras clave: Multiliteracidad y aprendizaje, Escritura creativa en lenguas adicionales, Fanfics en español.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diferença entre formação e treinamento.....	33
Figura 2 - Quadro de objetivos da correção. ....	42
Figura 3 - Perguntas cujas respostas devem ser contempladas na narração. ....	44
Figura 4 - Mapa de localização dos campis da Unipampa. ....	46
Figura 5 - Conversação proposta pela Atividade diagnóstica II.....	65
Figura 6 - Conversação proposta pela Atividade diagnóstica II.....	66
Figura 7 - Tarea preparatória I .....	69
Figura 8 - Conversa entre alunos .....	70
Figura 9 - Alunos realizando as atividades.....	71
Figura 10 - Slides iniciais da aula.....	73
Figura 11 - Apresentação dos elementos da narrativa.....	73
Figura 12 - Atividade no laboratório .....	77
Figura 13 - Compartilhamento no Drive .....	78
Figura 14 - Compartilhamento do roteiro do vídeo .....	79
Figura 15 - Gravação do vídeo.....	80
Figura 16 - Gravação do vídeo.....	80
Figura 17 - Gravação do vídeo.....	81
Figura 18 - Introdução ao gênero fanfic .....	83
Figura 19 - Alunos em atividade.....	85
Figura 20 - Conversa entre alunas.....	86
Figura 21 - Alunos realizando a atividade em duplas.....	88
Figura 22 - Alunos realizando a atividade em duplas.....	88
Figura 23 - Produção da escrita .....	89
Figura 24 - Produção da escrita .....	89
Figura 25 - Produção escrita .....	89
Figura 26 - Texto 1 - Fanfic aluna Angélica, produzido na etapa ¡A REESCRIBIR!, do proyecto fanfics .....	93
Figura 27 - Texto 2 - Fanfic aluna Maria, produzido na etapa “¡A REESCRIBIR!”, do proyecto fanfics .....	96

Figura 28 - Texto 3 - 1ª versão fanfic aluna Cátia, produzido na etapa “¡A ESCRIBIR!”, do Proyecto Fanfics .....	98
Figura 29 - Texto 3 - Fanfic da aluna Cátia, produzido na etapa “¡A REESCRIBIR!”, do proyecto fanfics .....	99
Figura 30 – Comentários no Drive.....	105
Figura 31 - Comentários no Drive .....	106
Figura 32 - Comentários dos colegas.....	107
Figura 33 - Comentários dos colegas.....	107
Figura 34 - Produção no Drive .....	108
Figura 35 - Produção no Drive .....	108

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atividade diagnóstica I.....	59
Gráfico 2 - Atividade diagnóstica I.....	60
Gráfico 3 - Atividade diagnóstica I.....	61
Gráfico 4 - Atividade diagnóstica I.....	61
Gráfico 5 - Atividade diagnóstica I.....	62
Gráfico 6 - Atividade diagnóstica I.....	63
Gráfico 7 - Atividade diagnóstica I.....	63
Gráfico 8 - Atividade diagnóstica II.....	65

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Intervenção Pedagógica.....	52
Tabela 2 - Comparação entre os textos da aluna Angélica.....	93
Tabela 3 - Comparação entre os textos da aluna Maria.....	96
Tabela 4 - Comparação entre os textos da aluna Cátia .....	99
Tabela 5 - Critérios de avaliação.....	101

## Sumário

<b>CAPÍTULO I</b>	<b>14</b>
<b>1 SOBRE EL NARRADOR DE ESTA HISTORIA</b>	<b>14</b>
1.1 Questões da pesquisa	18
1.2 Objetivos de Pesquisa	19
1.2.1 Objetivos Específicos	19
1.3 Lluvia de ideas	19
<b>CAPÍTULO II</b>	<b>21</b>
<b>2 EXPOSICIÓN</b>	<b>21</b>
2.1 Multiletramentos e aprendizagem	21
2.2 Línguas adicionais em foco	26
2.3 Mas e os alunos? Como será que eles aprendem?	28
2.4 Formação de professores - cambio de papeles	31
2.5 A escrita criativa aliada à aprendizagem	34
2.6 Fanfics em sala de aula	37
2.7 A difícil tarefa de reparar o texto	40
<b>CAPÍTULO III</b>	<b>45</b>
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>45</b>
3.1 Espacio/Ambiente	45
3.2 Personajes	47
3.3 Metodologia de pesquisa	48
3.3.1 Tipo de Pesquisa	48
3.3.2 Procedimentos de geração e análise de dados	49
3.4 Intervenção pedagógica	51
3.4.1 Objetivos pedagógicos	51
3.4.2 Metodologia da intervenção pedagógica	51
3.4.3 Produto pedagógico	57
<b>CAPÍTULO IV</b>	<b>59</b>
<b>4 ACCIÓN</b>	<b>59</b>
4.1 Atividade diagnóstica	59
4.2 Fanfics – entrando neste universo	68
4.3 Da leitura à escrita: O que vamos produzir?	73
4.4 Escrita: refletindo e construindo sentido	76
4.5 Da sala de aula para a internet: Divulgando as fanfics	78
<b>CAPÍTULO V</b>	<b>82</b>
<b>5 CLÍMAX</b>	<b>82</b>
5.1 Criatividade e interesse em foco	82
5.2 Aprendizagem da língua através do processo de produção textual	91
<b>DESENLACE</b>	<b>110</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>115</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>120</b>

## Capítulo I

### 1 Sobre el narrador de esta historia

Meu interesse pela Língua Espanhola surgiu ainda na escola, quando uma estagiária<sup>1</sup> ofereceu o ensino da língua como uma disciplina opcional. Eu adorava as aulas e tudo era bem atrativo. Nós, os alunos, tínhamos interesse na aprendizagem, já com o passar dos anos e o avanço tecnológico, os estudantes mudaram, mas a escola ainda não. Atuo como professora de Língua Espanhola em uma escola particular da cidade de Bagé, RS no ensino fundamental e Ensino Médio, há 3 anos. Ainda na graduação (2006 a 2011) via colegas já atuantes falarem da dificuldade de desenvolver os conteúdos previstos, de desenvolver a oralidade e a escrita na língua adicional em sala de aula regular. O discurso é sempre o mesmo: falta de tempo, já que a carga horária de 1h/a/semana é muito pequena diante do quadro de conteúdos previsto; indisciplina; falta de interesse e colaboração; timidez dos alunos. Naquele momento de estudante de Letras, que idealizava uma sala de aula imaginária como no meu tempo de escola, no qual a professora falava e todos ouviam admirados a “detentora do saber”, eu não entendia e pensava: Como que elas não conseguem?

Quando fui observar a primeira aula antes do meu estágio, vi que o contexto já não era o mesmo em que eu havia estudado. Percebi que os alunos eram mais inquietos, que a professora era mais impaciente, porém, que a forma de dar aula ainda não tinha mudado. Quadro, giz, cadernos cheios de cópias ou em branco. Continuei a idealizar uma sala de aula imaginária, mas com os alunos atuais, cheios de informação, cheios de energia e com uma professora que os acompanhasse, no ritmo deles. Até que eu ganhei as minhas salas de aulas. E me vi na realidade. Salas cheias, entre 35 e 40 alunos, inquietos, espertos, impacientes e curiosos. Desde então, passei a me questionar, tentando encontrar uma forma de despertar o interesse desses alunos de maneira que eles realmente gostassem da Língua Espanhola e achassem importante aprendê-la.

---

<sup>1</sup> A estagiária é hoje professora da Unipampa. Nosso reencontro aconteceu na primeira turma de Licenciatura em Letras Português Espanhol e respectivas literaturas, em 2006.

Foi quando entrei na especialização e desenvolvi uma pesquisa que abordava os multiletramentos e suas implicações para o ensino de línguas. Nessa pesquisa concluí que o ensino de língua adicional<sup>2</sup> na escola deve proporcionar ao aluno a habilidade de utilizar o que aprendeu nas aulas para participar dos discursos que se encontram também na língua meta e que à medida que os aprendizes estão se apropriando da língua em sala de aula e fora dela, aumenta o interesse e o aprendizado. Nesse sentido, os alunos passam a buscar meios em que a língua passe a ser cada vez mais presente no cotidiano, nas suas práticas diárias, adentrando em espaços onde ela é recorrente, com segurança, com confiança. Portanto, a partir do conhecimento dos multiletramentos dos alunos, o professor pode proporcionar atividades que os motivem a atuar na língua adicional.

Decidi tentar o ingresso no mestrado profissional porque imaginei que ajudaria a melhorar a minha prática em sala de aula, a refletir, questionar, intervir na aprendizagem. O projeto aprovado foi aplicado como projeto piloto em uma turma minha, do Ensino Médio. Se intitulava “Multiletramentos e Ensino de Espanhol” e consistia no ensino a partir de vivências dos alunos na Língua Espanhola tendo como produção final a criação de um vídeo dos alunos aplicando o vocabulário aprendido em uma descrição de si mesmo ou de alguém. Os resultados foram positivos, mas não como o esperado, já que demandaria mais tempo de aplicação e não foi possível fazê-lo.

Tendo desenvolvido um projeto piloto no Ensino Médio, pensei que agora seria interessante mudar o contexto e ampliar as estratégias, no curso de Letras, na tentativa de motivar os alunos a praticarem e escreverem em Língua Espanhola desde o início da graduação já que teria também calouros oriundos do Ensino Médio e que, provavelmente, não teriam desenvolvido esta prática na escola. Além disso, lembrei da minha graduação e da preocupação dos professores em formar professores. Pensei também em como seria dar aula em outra realidade que não a minha. Por isso escolhi o primeiro semestre do curso de Letras para desenvolver meu projeto, por ser um contexto diferenciado, no qual os alunos optaram pelo curso que aborda as línguas adicionais. Além disso, meu

---

<sup>2</sup> Termo adotado nesta dissertação, sobre o qual discorro no capítulo II, item 2.2.

estágio do mestrado teve grande influência nessa escolha, pois foi em uma disciplina de Fundamentos de Espanhol II em que atuei e verifiquei o empenho dos alunos em aprender a língua. As aulas ministradas neste estágio, realizadas no segundo semestre de 2016, fizeram parte de um projeto interdisciplinar com os componentes de Multiletramentos e Fundamentos de Inglês II, cuja base era a leitura de um livro, que resultou em produções diversificadas<sup>3</sup>. O trabalho citado, bem como a minha intervenção pedagógica, está pautado nos objetivos expostos como demanda da formação inicial no currículo do curso.

No Projeto Pedagógico do Curso de Letras Línguas Adicionais da Unipampa<sup>4</sup>, nosso contexto de intervenção, está previsto o trabalho com os multiletramentos, vistos como “práticas sociais que aliam a escrita a eventos orais ou multimodais, valorizando o uso que diferentes grupos sociais fazem da linguagem, sejam esses grupos e/ou usos marginais ou dominantes” (p.25).

A escolha por esta abordagem justifica-se pelo fato de que eu acredito que, a partir de atividades cujos assuntos os alunos conheçam e se interessem, se envolvem e desenvolvem a oralidade e escrita de forma prazerosa fazendo com que a aprendizagem faça sentido para eles.

A intenção de criar projetos inovadores em sala de aula existe. Além disso, nós professores, sabemos que existem objetivos que precisam ser atingidos para que o aprendizado seja satisfatório. Mas como fazê-lo? De que forma atrair os alunos para aprender uma língua adicional? Uma língua que para alguns é novidade e para outros nem tanto? Como promover a mudança de língua estrangeira para língua adicional?

Penso que diante das mudanças socioculturais, reforçadas pelo avanço tecnológico há uma necessidade de inovar no contexto de sala de aula, sobretudo na graduação, buscando despertar o interesse do aluno pela aprendizagem, neste caso, de Língua Espanhola. Antes do avanço tecnológico, aprender uma outra língua em sala de aula era interessante pelo simples fato de conhecer um novo

---

<sup>3</sup> Entre os trabalhos realizados e apresentados na chamada Exposição Multimidiática Transleituras 2.0, teve encenação de peça produzida pelos alunos inspirada na obra, exposição de imagens, apresentação do blog da turma com os contos criados pelos alunos em línguas adicionais, apresentação de vídeo de entrevista sobre cultura chicana; antes da exposição foram feitos vídeos de divulgação. Veja mais no canal do youtube:

**<https://www.youtube.com/channel/UC4G3axGJtUT9PVXzuiCLogw>**

<sup>4</sup> Disponível em: PPC\_Letras\_Línguas\_Adicionais.

idioma, o acesso à informação era mais lento, a aula, a escola era onde tudo acontecia. Hoje, com o acesso à internet, exercícios online entre outros recursos que possibilitam ao aluno obter informações além do conteúdo curricular, é preciso desenvolver novas técnicas e materiais pedagógicos capazes de abranger diversos aspectos, além de valorizar aquilo que o aluno traz consigo, das suas vivências.

Busquei através desta pesquisa-ação, complementar meus trabalhos anteriores sobre multiletramentos, envolvendo os alunos na aprendizagem da Língua Espanhola através da produção textual, do seu ponto de vista como fã de algo/alguém, com o uso da tecnologia, ou seja, a proposta consistiu em que eles escrevessem histórias sobre aquilo que eles gostam, e publicassem na internet, ou seja, a proposta resultou em produção de fanfics.

Meu trabalho em sala de aula possibilitou a criação de um produto pedagógico direcionado aos professores, algo que os ajudem a pensar em novas estratégias de escrita criativa e/ou desenvolvam seu trabalho em sala de aula envolvendo as fanfics, gênero que foi produzido nas nossas aulas e que será especificado mais adiante neste texto. Este produto pedagógico sofreu alterações depois da aplicação, pois, por tratar-se de uma pesquisa-ação, refleti durante o processo de intervenção, percebi algumas falhas e melhorias que poderiam ser feitas e assim o fiz.

Assim, minha pergunta inicial foi: Como os multiletramentos podem colaborar para atingirmos os objetivos de aprendizagem de Língua Espanhola no primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas?

Desenvolvi esta pesquisa-ação em duas turmas do primeiro semestre do curso de letras – línguas adicionais na Universidade Federal do Pampa, composta por 36 alunos efetivos, mas que oscilavam em presença nas aulas. A princípio essas turmas eram separadas, mas se uniram nos dias de aplicação deste projeto<sup>5</sup>.

Trabalhei com a turma toda junto, mas foquei a análise da pesquisa em alunos que participaram de todas as etapas do projeto, na tentativa de verificar

---

<sup>5</sup> Explico com maiores detalhes na metodologia.

como os multiletramentos podem fazer a diferença na aprendizagem, mas sem desconsiderar os demais alunos, pois também contribuíram consideravelmente com resultados relevantes. Abordei os multiletramentos dos alunos aliando-os aos conteúdos previstos, proporcionando uma aprendizagem que faça sentido para o aluno.

O foco do trabalho com a Língua Espanhola voltado aos multiletramentos pode viabilizar aos alunos um posicionamento crítico frente ao que se apresenta, envolvendo questionamentos sobre o como e o porquê das situações, atividades ou textos apresentados. Nesse tipo de trabalho, as estruturas linguísticas, que também precisam ser focadas, aparecem de forma contextualizada, permitindo o entendimento dos significados, quando necessário, das estruturas apresentadas. Portanto, há a necessidade de que o professor, ao trabalhar com textos, atente e valorize as experiências dos alunos para que eles, por meio de seminários, discussões, consigam expor suas ideias, formulem hipóteses, argumentem e reconstruam novas visões. As tarefas precisam ser desafiadoras e promover uma relação entre o que está sendo aprendido e a realidade que circunda os envolvidos.

A motivação dos alunos para o aprendizado de uma língua pode vir de recursos autênticos, como jornais, revistas e textos, que fazem parte do cotidiano deles, assim como os recursos tecnológicos (TV, vídeos, jogos computador, internet). As fanfics fazem parte do mundo virtual, mas não significa que muitas pessoas as conheçam. Este trabalho possibilitou que os alunos entrassem em contato com as fanfics e percebessem o funcionamento da Língua Espanhola através da leitura e escrita.

Diante do exposto, muitos questionamentos surgiram ao longo deste trabalho. Listo abaixo as perguntas que busquei responder através desta pesquisa-ação:

### **1.1 Questões da pesquisa**

- De que forma um projeto de multiletramentos pode auxiliar alunos da graduação a atingirem os objetivos de aprendizagem em Língua Espanhola?
- É possível ampliar os multiletramentos através da escrita criativa?

- É possível despertar o interesse dos alunos para a escrita em língua adicional mesmo no nível básico?
- Como reduzir a distância entre a leitura e escrita escolarizada/acadêmica e as práticas letradas dos alunos, em língua adicional?

Tais questionamentos nortearam alguns objetivos:

## **1.2 Objetivos de Pesquisa**

### **Objetivo Geral**

Explorar os multiletramentos através da escrita criativa para atingir os objetivos de aprendizagem de Língua Espanhola no Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais com da elaboração e implementação de uma proposta pedagógica.

### **1.2.1 Objetivos Específicos**

- Verificar as práticas de multiletramentos, em Língua Espanhola, dos alunos da graduação
- Desenvolver a escrita criativa como ferramenta de incentivo à aprendizagem de língua adicional a partir do universo cultural dos alunos;
- Verificar se a produção de textos a partir dos multiletramentos possibilitou a aprendizagem da língua;
- Avaliar se a proposta pedagógica atingiu os objetivos de aprendizagem e reformulá-la a partir deste resultado.

## **1.3 Lluvia de ideas**

Por ter a pesquisa visado a escrita criativa como processo, e por a fanfic, gênero escolhido para esta escrita, possuir elementos da narrativa, optei por nomear as seções, que compõem essa dissertação, em Língua Espanhola remetendo à ideia de composição de uma história, sobretudo as partes trabalhadas no projeto, na tentativa de assemelhar a escrita ao que foi realizado em sala de aula, pelos alunos, no que se refere ao processo de organização de ideias.

Para começar, coloco-me como narradora desta história falando das minhas experiências, estudos e inquietações até chegar ao Mestrado Profissional em Ensino de Línguas: *Sobre el narrador de esta historia*. Na sequência, faço uma exposição das teorias que nortearam todo o processo desta pesquisa-ação, tratando desde a formação de professores, os multiletramentos, as línguas adicionais, a aprendizagem, até chegar na questão da escrita criativa e das fanfics: *Exposición*.

Depois, apresento brevemente os personagens desta história, que são os participantes da pesquisa em *Personajes*, abordados também mais adiante no texto. Logo, situo o leitor no *Espacio*, falando um pouco sobre o contexto de intervenção. Em seguida, abordo a metodologia da pesquisa e da análise para responder às perguntas iniciais, bem como, o processo metodológico da proposta de intervenção (geração de dados, instrumentos utilizados, descrição das aulas) que resultou no produto pedagógico que acompanha este trabalho. Chamei esta seção de *Tiempo* porque é na metodologia que fica claro como o tempo de pesquisa foi utilizado, quando e como as coisas aconteceram.

Conto a seguir, brevemente como foi cada etapa das aulas em *Acción*. Encaminhando-se para o final, apresento as análises realizadas, em *Clímax*, na tentativa de responder às perguntas e objetivos da pesquisa, e a conclusão, *Desenlace*, com reflexões e sugestões de melhoria para professores que venham a interessar-se pelo produto desenvolvido e reformulado através deste trabalho.

## Capítulo II

### 2 Exposición

#### 2.1 Multiletramentos e aprendizagem

Vivemos numa sociedade na qual os veículos de comunicação interligam as pessoas e os fatos num mundo cada vez mais sem fronteiras. Seja através da televisão, do rádio, do cinema, do jornal impresso, da revista, do outdoor, do celular ou da internet que cada vez mais se insere no nosso cotidiano, estamos sempre conectados.

Na escola, os multiletramentos dos alunos, na maioria das vezes, não são explorados, então eles chegam na sala de aula e são obrigados a se “desconectar” do mundo para aprender conteúdos trazidos pelo livro didático, pelos exercícios de fixação. Os discentes têm muito a acrescentar nas aulas, seja com as músicas que eles ouvem, seja com um programa de televisão na Língua Espanhola. Partindo do que eles conhecem ou têm vontade de conhecer, pode-se desenvolver uma aprendizagem que busca refletir sobre o que se vê, o que se lê ou o que se ouve também fora da escola.

Podem ser inúmeras as contribuições que o universo cultural dos alunos traz para o ambiente de aprendizagem. Sendo assim, é imprescindível que a escola o conhecimento, o contato e a interação com as mídias, visem os multiletramentos, mas não deve se esgotar ali. Ao chegar na universidade, optando por um curso de línguas, o aluno precisa encontrar um contexto que favoreça a ampliação daquilo que foi visto na escola e se não foi, as aulas devem despertar o interesse dos alunos pela língua estudada e aumentar as possibilidades de aprendizagem. Além disso, visando à formação de professores, a universidade deve implementar um ensino que favoreça ao futuro docente a mudança de contexto no ensino básico, ou seja, já na graduação ele estará exposto a práticas que ele pode levar para a sua sala de aula futuramente, modificando a realidade atual da educação básica.

O termo multiletramentos refere-se às práticas letradas que se constituem através da abordagem de diferentes mídias, da multimodalidade, do multilinguismo e da diversidade cultural que, por sua vez, utilizam diversas linguagens e variados recursos para atingir um objetivo. Segundo Rojo (2012, p. 8):

trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação ('novos letramentos'), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos.

Rojo (2012) se refere ao ensino de língua portuguesa, mas a ampliação de gêneros textuais midiáticos constituídos de várias formas de expressão, também nas aulas de línguas adicionais, pode levar o aluno refletir sobre o que está lendo, ouvindo, vendo e a partir dessa reflexão, produzir textos e construir uma visão crítica que é base para a formação da cidadania. Neste sentido, compreender e produzir textos não se restringe mais ao trato do verbal (oral ou escrito), mas à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagem: oral, escrita, imagem em movimentos, gráficos, infográficos, para delas tirar sentido (ROJO 2012, p. 31).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) afirmam que o ensino de línguas estrangeiras<sup>6</sup> deve ir além da comunidade linguística do aluno. Para isso, é preciso saber o que o aluno conhece, quais são as suas vivências em termos de linguagens para podermos então, na escola, ampliar esta visão e mostrar que há uma heterogeneidade contextual, social, cultural e histórica, no uso das linguagens. Ou seja, é preciso mostrar ao aluno que diferentes pessoas, de diversos contextos utilizam variadas formas de comunicação de acordo com a finalidade que se almeja, e que, de acordo com a finalidade da comunicação, elege-se distintas maneiras de organizar e expressar ideias, seja por meio verbal ou não verbal. Caso o aprendiz não tenha essa visão, ele chegará na universidade sem essa habilidade de compreender a diversidade de intenções que há por trás de um texto, por exemplo.

A linguagem utilizada nos meios digitais nos oferece um vasto conteúdo a ser explorado. Cada vez mais as tecnologias estão presentes no cotidiano dos alunos. Segundo Rojo (2012) a escola precisa preparar os estudantes para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital. A exemplo de novos usos da linguagem temos os blogs constituídos por imagens e sons que complementam e

---

<sup>6</sup> Termo utilizado pelo referido documento.

interagem com o texto escrito. No momento em que essas imagens interagem com o texto escrito, significa que elas são indispensáveis para a construção de sentido. Nas páginas da web também existe essa inter-relação. Penso que as aulas de línguas adicionais ou qualquer que seja, podem sim abarcar esse contexto digital expandindo a sala de aula para contemplar a realidade social, cultural e cotidiana do aluno. Por outro lado, é preciso considerar que muitos alunos não tiveram acesso a determinados usos da tecnologia na escola e talvez nem faça uso delas no seu cotidiano, o que seria um motivo a mais para proporcionar essa prática.

Conforme Schlatter e Garcez (2012), existem várias atividades possíveis que configuram situações de letramentos em língua adicional na escola como, por exemplo, participar de um site para discutir sobre futebol com outros torcedores ou buscar informações sobre diversos assuntos em vários lugares do mundo. O conhecimento e a participação na comunidade em eventos diversos de letramento que envolvam a língua meta viabilizam a aprendizagem contextualizada.

Busquei, na universidade, desenvolver um projeto que visou uma disseminação da leitura e escrita através das mídias. Os alunos partiram de algo que eles conheciam para escrever na Língua Espanhola com foco na publicação de suas histórias que estão disponíveis em rede. Apesar de proporcionar que o aluno use a língua para escrever sobre o que gosta, nem todos os aprendizes conhecem as fanfics, gênero escolhido para essa escrita. Por isso é importante apresentá-las abordando também as suas esferas de circulação.

Rojó (2009) nos traz uma reflexão sobre os gêneros discursivos de Bakhtin, sob a perspectiva dos multiletramentos mostrando que as novas possibilidades de textos dão lugar a novos gêneros discursivos como por exemplo os chats, os blogs, as páginas, entre outros tantos que nascem e que envolvem várias modalidades. O trabalho com os multiletramentos possibilita a flexibilização dos gêneros que, por sua vez, possibilita aos professores, proporcionar o desenvolvimento de novas competências para que os alunos sejam capazes de interagir em diferentes campos de comunicação, usando a língua adicional com as suas especificidades como os acentos, os discursos, nas formas em que se apresentam na vida cotidiana, fazendo uma ressignificação daquilo que lhe é apresentado, por exemplo:

Algo como chegar aos mecanismos poéticos da lírica e épica, pelo caminho do rap, do samba ou do funk; à leitura do artigo de opinião e à compreensão crítica do debate político na TV, pela discussão das formas jornalísticas de persuasão de um Brasil Urgente; ou, na esteira de Oswald de Andrade chegar à “química”, pelo “chá de erva-doce”. (ROJO, 2009, p.4)

Ou ainda, trazendo para a realidade desta pesquisa e do projeto desenvolvido, seria algo como conhecer os elementos da narrativa literária através de fanfics do Chaves<sup>7</sup>.

Os textos que envolvem os multiletramentos vão além das características do texto impresso como gêneros do discurso, pois dentro de um gênero podem haver vários outros no que se refere ao tema, conteúdo, forma composicional e estilo. Com essa visão, Rojo me mostra que o conceito de gênero do Círculo Bakhtiniano considerava o texto da sua época, ou seja, o texto escrito, impresso, literário, mas que na atualidade, nos textos contemporâneos, o que encontramos são misturas de linguagens, de tecnologias e mídias, que provocam mudanças significativas na maneira de ler, interpretar e produzir novos textos.

As mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação, o surgimento e ampliação contínuos de acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação provocaram a intensificação vertiginosa e a diversificação da circulação da informação nos meios de comunicação analógicos e digitais, que, por isso mesmo, distanciam-se hoje dos meios impressos, muito mais morosos e seletivos. (ROJO, 2009, p.6)

Devido à vasta possibilidade de criação verbal e não verbal através de imagem estática ou em movimento, com sons e fala, o texto eletrônico foi adotado também pelos gêneros que antes eram somente impressos, como jornais, revistas e livros.

O trabalho com os gêneros multimodais em sala de aula deve focar na criação e análise crítica desses gêneros e envolver a ampliação dos multiletramentos considerando imagens, videoclipes, efeitos sonoros, animações,

---

<sup>7</sup> El Chavo del Ocho (Chaves, no Brasil e em Angola, ou O Xavier, em Portugal) foi um seriado de televisão mexicano de comédia criado por Roberto Gómez Bolaños (conhecido em seu país como Chespirito) produzido pela Televisión Independiente de México (posteriormente chamada de Televisa) e exibida pelo Canal 2.

entre outros recursos possíveis, o que configura um desafio, visto que na realidade escolar atual a simples produção e leitura de textos tradicionais já é difícil incorporar ou interpretar desenhos, diagramas ou tabelas. Quem sabe o futuro professor que vivencia essa experiência na universidade possa mudar o contexto futuramente.

Cabe ressaltar que a mudança de gêneros ocorre em discursos que circulam em diferentes mídias, conforme a sua finalidade, por exemplo uma notícia, que apresenta o hipertexto combinado com outros elementos, como imagens, sons, vídeos e até áudios. Desta forma, o trabalho em sala de aula pode envolver as tecnologias e as novas ferramentas de leitura, escrita e espaços em que circulam leitores e autores dos gêneros em foco, pois a capacidade de análise e criação crítica se desenvolve através desses novos gêneros.

Conforme Schlatter e Garcez (2012), os textos a serem escolhidos para trabalhar em classe podem abordar temas da vida cotidiana, permitindo que os alunos se apropriem da língua para discutir assuntos que são do seu interesse e conhecimento, se tornando um momento relevante para o seu dia a dia e em contextos construídos na língua adicional. No decorrer do projeto em aplicação, percebi que os alunos conversavam sobre o tema da sua história espontaneamente e muitos deles, em espanhol. Nesse sentido, Paz (2009), afirma que quando o aprendiz lê ou escuta uma fala, ele ativa saberes prévios que influenciam sobre o nível de compreensão. Esses conhecimentos podem estar conectados com a temática abordada pelo texto ao qual pertence o discurso, por isso:

Quando planificamos actividades de lectura o escucha comprensiva debemos tener en cuenta todos estos conocimientos previos de nuestros alumnos. Muchas veces, los jóvenes pueden tener el conocimiento linguístico y las capacidades comunicativas necesarias, pero si no poseen suficiente conocimiento del mundo, la comprensión oral y escrita puede resultar poco exitosa. (p. 83)

Por isso, levei vídeos e textos que ativassem os conhecimentos prévios dos alunos e que os permitissem refletir sobre o que estava sendo passado, fizessem conexões, que ampliassem seu vocabulário e conhecessem melhor o

mundo em que estavam sendo inseridos: o mundo das fanfics. Pois, quanto mais distante do mundo dos alunos forem as aulas de espanhol, mais difícil será conseguir o envolvimento deles e a sua participação na língua adicional. Então abordando os conteúdos e temas relevantes, partindo dos multiletramentos deles e ampliando-os tende a ser mais natural a sua produção, já que a compreensão envolve recursos de percepção, atenção, memória e pensamento. Além disso, a possibilidade de escrever para leitores e não como somente como tarefa avaliativa exigida pelo professor também é um fator motivador.

## **2.2 Línguas adicionais em foco**

Ao pesquisar sobre o ensino/aprendizagem de outra(s) língua(s), me deparo com várias denominações, dentre elas, segunda língua, língua estrangeira, língua do vizinho, línguas adicionais. No entanto, entendo que a escolha depende da visão que se tem da língua em questão. Neste trabalho abordo a aprendizagem de línguas adicionais com base em Schlatter e Garcez (2012), que afirmam que a língua a ser aprendida é vista como uma língua a mais, uma língua a ser acrescentada ao repertório do falante para ser usada por ele no trabalho, na escola, no lazer, enfim, nas suas práticas sociais

Leffa e Irala (2014) destacam algumas reflexões a se fazer nesse sentido, dentre elas, é preciso considerar a aproximação ou distanciamento do sistema abstrato dessa língua em relação ao que já conhecemos, as práticas sociais que ela possibilita e a constituição do sujeito. Essas considerações impactam também na metodologia do professor, pois, o ensino do espanhol será diferente do ensino de inglês devido ao distanciamento ou proximidade de cada um em relação ao contexto do aluno, das práticas sociais que envolvem.

Segundo os autores, o uso do termo língua adicional é vantajoso porque não requer que se discrimine o contexto geográfico ou a relação e os objetivos do aluno com essa língua, isto é, se é a segunda ou terceira língua e os usos que pretende fazer dela. Outro aspecto apontado é que a aprendizagem da língua adicional se dá a partir da língua que o aluno já conhece. No caso do espanhol para alunos cuja língua materna é o português, pode-se estabelecer contrastes

lexicais para promover a aprendizagem. Trata-se de aprender a língua para suprir as necessidades do aluno. A busca pela pronúncia perfeita já não é tão relevante pois considera-se que cada um carrega consigo as características da sua língua mesmo quando falante de uma língua adicional. Através dela o aprendiz adquire um instrumento de prática social que lhe permite ampliar sua participação no mundo.

Em relação ao ensino de línguas, Leffa e Irala (2014) apontam uma evolução histórica que se desdobra em três grandes paradigmas: a ênfase no sistema, que se resume em aplicação de métodos e configurou grande parte da história; a ênfase na função, na qual a língua é vista como atividade e é usada para atingir um objetivo; e a ênfase na ideologia, através da qual se tenta a construção do conhecimento pelo diálogo. Em relação à aprendizagem, apontam o instrucionismo, no qual o aluno é receptor do conhecimento que chega nele através do professor e/ou material didático e até mesmo pelo rádio, televisão e internet., e o construtivismo, no qual o conhecimento é construído pelo aluno com recursos de seu entorno invertendo a relação do aluno com o conhecimento e inclui a colaboração, a afetividade e a interação com o outro. Enfatizo, sobretudo, a pedagogia de projetos, que tem a ver com esta pesquisa-ação já que, a exemplo de Schlatter e Garcez (2012), teve as atividades planejadas a partir do conceito de língua adicional.

Leffa e Irala (2014) destacam três das características que constituem a pedagogia de projetos:

- (1) o planejamento como condição inicial para fazer emergir a atividade;
- (2) a elaboração de um produto final que resultará do projeto; e (3)
- a contextualização do projeto de acordo com a realidade social do aluno, levando em consideração suas necessidades e interesses. (p.36)

O primeiro item refere-se ao planejamento no qual está prevista a negociação, entre professor e alunos, do objetivo final a ser alcançado através das atividades propostas e a interação durante o percurso para proporcionar condições que possibilitem a aprendizagem.

O segundo item, o produto final que resultará do projeto, é constituído por um conjunto de tarefas interligadas para chegar a um produto final. As tarefas que

integram o projeto são as etapas a serem vencidas que levam ao produto final. Nessa perspectiva, o uso da língua ocorre enquanto o aluno busca alcançar o objetivo final<sup>8</sup>.

O terceiro e último item citado pelos autores, a contextualização do projeto, parte da visão de que um material didático comum a todos não contempla as necessidades dos alunos, pois o espaço geográfico em que se encontram, as suas especificidades, características próprias e suas vivências locais não se encaixam em um “gabarito geral e único”.

Transpondo essas características para a aplicação do projeto desta pesquisa-ação, considero que realizei o planejamento individualmente já com a previsão de um objetivo final: a escrita das fanfics, cujo tema pôde ser negociado com os alunos ao longo do processo, enquanto interagíamos em busca de sentido para cada tarefa para promover a aprendizagem da Língua Espanhola. Quanto ao produto final: a publicação das fanfics em um site, os alunos passaram por várias etapas realizando tarefas em que a língua estava presente até chegar ao objetivo final. Para que houvesse a contextualização do projeto de acordo com a realidade social do aluno, considerando suas necessidades e interesses é que algumas atividades visaram a autonomia deles, no que se refere à pesquisa e à apropriação do gênero a ser desenvolvido. Essa autonomia tem a ver com deixá-los perceber como eles processam as informações. O mais comum é levar as informações para os alunos para ensiná-los, mas como será que eles aprendem? Veja a seguir.

### **2.3 Mas e os alunos? Como será que eles aprendem?**

Alunos precisam aprender. Professores geralmente preocupam-se em como ensinar, mas antes, sobretudo, é preciso pensar como fazer para conhecer os alunos e buscar pistas de como cada um deles processa as informações, como eles aprendem e com isso possam desenvolver e melhorar a sua confiança em lidar com tarefas desafiadoras. Quando o aluno perceber que está aprendendo, poderá sentir-se mais disposto a seguir em frente, interagir com os colegas,

---

<sup>8</sup> É preciso salientar que nos níveis básicos é preciso ensinar/aprender também a língua para uso no planejamento do produto final.

compartilhar os saberes e depositar energia em ações que o levarão à aprendizagem.

Deixar claro quais são os objetivos de aprendizagem a cada aula, etapa ou tarefa pode garantir que o aluno se envolva no trabalho necessário para atingir esses objetivos. Hattie (2017) afirma que quando o professor estabelece os objetivos de aprendizagem e os explicita para os alunos no início da aula, suscita neles a confiança de que possuem a capacidade necessária para alcançá-los, esta por sua vez, é aumentada a cada progresso das habilidades propostas no começo do processo. Segundo o autor, a aprendizagem começa com um “planejamento de trás para frente”, propondo um objetivo final, a longo ou a curto prazo, fornecendo-lhes feedback durante o percurso. Esses objetivos precisam despertar o interesse do aprendiz, precisa fazer sentido para ele atingi-los.

Para Dewey<sup>9</sup> (1959), a aprendizagem está vinculada à experiência pessoal e ao contexto que deve ser relevante para o aluno para que então as ideias e associações com conhecimentos prévios surjam. A aplicação e a comprovação em situações de uso têm o efeito de fixar, usar o que foi aprendido. A aplicação do que foi aprendido se dá por meio de tarefas atribuídas ao aprendiz. O autor propôs que a aprendizagem seja provocada por desafios que gerem conflitos intelectuais, pois acreditava que as experiências desafiadoras trazem grande motivação estimulando o aluno a buscar alternativas criativas para a solução de problemas. Sendo assim, a ativação de diferentes processos mentais como pesquisar, selecionar e interpretar informações, comparar, analisar e avaliar situações levam o aluno a aprender com base em uma ação reflexiva e prática, através da vivência ou "experiência", como defendeu o próprio autor.

Cabe aqui abordar um pouco da cultura do aprender. Segundo Almeida Filho (2008), a cultura de aprender está ligada a como o aluno estuda, como ele se prepara, como ele usa a língua a ser estudada. No processo de aprendizagem, o aprendiz vai ser influenciado pela forma que os outros buscam aprender na sua região, etnia, classe social e família. O autor afirma que a maneira de aprender do aluno é que definirá o sucesso ou insucesso do processo de ensino/aprendizagem já que, dependendo do modo como ele aprende, ele

---

<sup>9</sup> Dewey era um filósofo norte-americano pragmatista que colocou a experiência e a prática em foco nos seus estudos sobre aprendizagem.

poderá entender ou não a forma como um professor, a escola ou um livro didático aborda a língua e por isso ele não aprende, fazendo com que o processo seja difícil, apresente resistência e/ou se torne um fracasso. Sendo assim, quando se busca saber como o aluno aprende, pode-se tentar reverter esse quadro.

Pressuponho que a forma de aprender manifestadas pelos alunos e suas ações em sala de aula tem a ver com as suas vivências, com seus hábitos familiares, e a sua escolarização. Assim sendo, a abordagem de aprender de cada um dos alunos também será diferenciada em função dessas perspectivas individuais.

Viana (1990) afirma que a cultura de aprender do aluno e a cultura de ensinar do professor estão diretamente relacionadas, já que, muitas vezes, o professor ensina o aluno da maneira que ele aprendeu/aprende e o aluno, por sua vez, acredita que a forma de aprender adotada pelo professor é a melhor maneira de se abordar o assunto. Essa postura do professor nos leva a refletir sobre os paradigmas da aprendizagem.

Lemke (2010) distingue dois paradigmas de aprendizagem – o paradigma da aprendizagem curricular e o paradigma da aprendizagem interativa. Segundo o autor, o paradigma de aprendizagem curricular prevalece nas escolas e universidades, nessa perspectiva, se assume que alguém, no caso o professor, regido por um currículo, decide o que o aluno precisa aprender e planeja para que ele atinja esse objetivo através de um cronograma fixo. Já o paradigma da aprendizagem interativa prevalece em instituições como as bibliotecas e os centros de pesquisa. Essa perspectiva reconhece que as pessoas podem determinar o que elas precisam aprender com base no que ela vive, nas suas necessidades; que elas aprendem conforme o seu interesse, no seu ritmo, com o intuito de usarem o que aprenderam.

Esse paradigma da aprendizagem interativa tem a ver com a presente pesquisa. É na interatividade com as informações e não com a imposição a alguém que sabe tudo e transmite o conhecimento. Os alunos podem escolher aprender e podem ter acesso a recursos para isso. O professor é mediador nesse processo, facilita indicando caminhos, fomentando a autonomia e a colaboração. Lemke (2010) menciona os professores como “indivíduos flexíveis engajados em projetos que produzem resultados” (p.10) para enfatizar a aprendizagem visada

por meio de projetos que têm um objetivo colaborativo e transdisciplinar, mas frisa que para que isso seja possível, requer uma mudança das relações entre professores e alunos, que eu chamo “cambio de papeles” no próximo capítulo.

#### **2.4 Formação de professores - cambio de papeles**

Diante do avanço tecnológico, do fácil acesso à informação, da proliferação dos cursos de idiomas e grande oferta de material didático, é importante que a universidade promova uma formação para preparar os estudantes de Letras para enfrentar as demandas do mercado e os novos desafios da prática docente, proporcionando o desenvolvimento da autonomia e reflexão crítica. Ao tratar de formação de professores, cabe trazer à tona a baixa qualidade do ensino de línguas nas escolas: a procura pela aprendizagem de outras línguas não é suficiente para que a escola de a real importância à oferta de um idioma na grade curricular. A carga horária é mínima, ainda que os documentos oficiais abordem a relevância de aprender uma língua adicional, e os professores, segundo Almeida Filho (1992)<sup>10</sup>, possuem pouco conhecimento da língua que ensinam, proporcionando aos alunos aquele conteúdo específico que ele precisa vencer a cada semestre. Entendo, portanto, que o ensino/aprendizagem de línguas nas escolas é fruto da formação de professores e que a mudança deve começar ali, na universidade. Os futuros professores precisam vivenciar a língua adicional que ensinarão mais tarde, através de uma aprendizagem na universidade que lhe mostre vários caminhos, uma aprendizagem colaborativa, dando-lhe suporte para atuar depois com esse mesmo foco:

O ciclo vicioso que se auto-abastece na formação insuficiente do professor na universidade, que engrossa a debilidade escolar do alunado e que por fim volta a alimentar a universidade precisa ser substituído por um ciclo virtuoso novo. (ALMEIDA FILHO, 1992, p. 2)

---

<sup>10</sup> Justifico que apesar do ano ser 1992, a questão ainda é presente nas escolas, entre professores que clamam por uma formação continuada e por possibilidades de ampliar suas vivências na língua.

Segundo Leffa (2008) na formação de professores, o conhecimento experimental é levado em conta, além do conhecimento adquirido. Para o autor, a formação de professores deve permitir ao professor que ele reflita sobre esses conhecimentos. Ele deve ser visto nesse processo de formação, como alguém capaz de refletir e construir sentido já que o cenário educacional requer essas habilidades. O que não pode é o professor que está sendo formado ser tratado como um receptor passivo e irracional de técnicas pré-determinadas como se tudo o que ele vai enfrentar em sua carreira pudesse ser controlado e pré-programado. Acredito que a formação do professor é contínua mesmo depois de exercer a profissão, começando pela teoria que guia a sua prática fazendo-o refletir durante todo o processo de ação.

Penso que professor e alunos devem compor uma aprendizagem colaborativa, que contemple os saberes de ambos, pois o estudante tem as próprias vivências, tem acesso a muitas informações enquanto o professor tem a possibilidade de ampliar e transformar em aprendizagem o que o aprendiz deseja. Essa mudança de papéis, na qual professor deixa de ser transmissor para também receber conhecimento, experiências para proporcionar caminhos para a aprendizagem, é presenciada nas propostas de projetos, que visam um objetivo final que perpassa por vários caminhos no qual o aluno é o protagonista. Por outro lado, conforme Leffa (2008), existem fatores externos que determinam o perfil e o fazer do professor, como já sabemos.

Entre as ações mais explícitas temos as leis e diretrizes governamentais, o trabalho das associações de professores, os projetos das secretarias de educação dos estados, os convênios entre diferentes instituições, etc. Entre as menos explícitas temos aquelas que resultam das relações de poder que permeiam os diferentes setores da sociedade, hoje globalizada. (LEFFA, 2008, p. 355)

Para o autor, a formação de professores ocorre quando o prepara para atuar no futuro, enquanto que o treinamento que existe é uma preparação para execução de tarefas cujo resultado seja imediato. Como exemplo ele cita o treinamento de professores para atuar em escolas particulares, onde o material didático é próprio e visa um resultado específico. “Formação é diferente: busca a reflexão e o motivo por que uma ação é feita da maneira que é feita. Há, assim,

uma preocupação com o embasamento teórico que subjaz à atividade do professor” (p. 356). O quadro abaixo ilustra esse pensamento:

**Figura 1** - Diferença entre formação e treinamento.



Fonte: Leffa, 2008 p. 357

Assim sendo, quando o futuro professor passa, enquanto aluno, por esse processo dialógico de reflexão entre teoria e prática, quando ele associa a maneira com a qual ele aprendeu à maneira que ele pode ensinar, a formação docente está fazendo a diferença.

Cabe ressaltar que, para que haja a mudança de papéis, não é só o professor que forma professores que precisa se “adequar”, o aluno também precisa reconhecer a possibilidade de aprender sozinho e com o outro, ao invés de esperar pela transmissão de saberes do “mestre”. No contexto de intervenção desta pesquisa, os professores têm essa visão de aprendizagem colaborativa, tanto que trabalham em conjunto, pensando e articulando ideias de interdisciplinaridade e multiletramentos. Mas o projeto me mostrou uma cultura de aprender engessada por parte de alguns alunos que demonstraram resistência em ser protagonistas da própria aprendizagem, em buscar conhecimento além da sala de aula, questionando essa prática e esperando que a professora desse todas as respostas. A escrita criativa, de certa forma, proporciona essa mudança de papéis no momento em que o aluno leva para a sala de aula aquilo que ele sabe para trocar e ampliar conhecimentos adquirindo a aprendizagem da língua a partir dela.

### A escrita criativa aliada à aprendizagem

O trabalho com produção textual ocorre com mais frequência na aula de língua materna. Apesar dos desafios, acreditei que o trabalho de escrita criativa na aula de línguas pudesse despertar o interesse dos alunos e fazer com que eles se envolvessem com o próprio aprendizado já que estariam produzindo sobre algo que era fruto da própria imaginação.

Mas o que é a escrita criativa? Segundo Plácido (2015, p. 187):

A Escrita Criativa (EC) atravessa as diferentes formas de escrita e gêneros textuais. Não há exatamente um tipo de EC, mas diversos tipos. Por apresentar em uma de suas características constitutivas o elemento criatividade, poderia se afirmar que qualquer meio, material ou tema podem se constituir como fonte inspiradora para sua edificação literária.

Sendo assim, toda escrita considerada literária como, por exemplo, poemas, contos, romances se trata de escrita criativa, portanto, desenvolvi com os alunos, a produção de textos cujas histórias partiram da sua criatividade promovendo o uso da Língua Espanhola e a autoria.

Para Plácido (2015), existem parâmetros pedagógicos para desenvolver a escrita criativa. Em sala de aula, por exemplo, o professor não deve limitar o aluno e a sua criatividade. Ele pode sim, delimitar um tema ou assunto a ser tratado em cada aula, mas deve deixá-lo livre para expandir sua “liberdade de expressão, suas vontades e qualidades ” (p.189). Constatei, durante a aplicação do projeto, que essa liberdade de criação era um problema para alguns alunos, pois dificultou a ação de escrever, em outras palavras, para alguns faltava foco para a delimitação do enredo.

Alguns detalhes fazem parte da escrita criativa. Esta não pode ser uma cópia de algo que já existe, além disso, a linguagem nela empregada não se prende aos padrões da norma culta. Outras variedades linguísticas são plenamente aceitas e contribuem para a construção de sentido, mas não significa que a norma culta deve ser descartada. Tudo depende do enfoque que o autor quer dar ao seu texto e essa foi a minha fala durante todo o processo de leitura de fanfics, pois, por tratar-se de um gênero livre, disponível na internet e cuja

finalidade é escrever sobre o que é fã, escrever por querer escrever, encontramos muitos textos com linguagem coloquial, com influência da oralidade na escrita... e alguns alunos apresentaram resistência em aceitar esse tipo de texto na graduação.

Por todas essas especificidades é que o trabalho com esse tipo de produção desenvolve competências e habilidades críticas nos alunos e, concordo com Plácido (2015, p. 191-192), que afirma que:

Seu poder de criatividade instiga os alunos a lerem e escreverem mais e a questionarem mais o que leem e o que escrevem. Eles, por sua vez, tornam-se leitores com competências. Discussões sobre textos canônicos, não-canônicos, originalidade e ineditismo podem aquecer ainda mais as aulas e enriquecer os textos a serem redigidos. As variedades da língua portuguesa ou da estrangeira podem ser mais ludicamente trabalhadas, sem deixar de levantar e discutir questões sociolinguísticas relevantes tanto para a vida dos alunos envolvidos quanto dos viventes professores ministrantes.

Ainda sobre o aspecto da aprendizagem, Leitão (2008) afirma que a metodologia da prática da escrita criativa deve proporcionar desafios aos alunos fazendo-os adotar novos percursos, confrontar ideias durante um percurso “faseado” e “hierarquizado” de produção textual. Para o autor, a escrita criativa é uma ferramenta de aprendizagem da língua e deve ser vista como estratégia para desenvolver a escrita e adequar o vocabulário aprendido e motivar os alunos para a leitura e produção textual na sala de aula ou fora dela, individual ou em grupos.

O professor, portanto, tem papel fundamental no processo de construção da aprendizagem através da escrita criativa, pois é ele quem facilitará esse processo considerando e valorizando as questões trazidas pelos alunos, a diversidade de ideias e a sua participação. Podem surgir bloqueios de criatividade, como de fato ocorreu durante a intervenção pedagógica e esse é um momento em que, conforme Leitão (2008), o professor precisa trabalhar gradualmente dando “feedback” aos alunos à medida em que vai percebendo as suas necessidades.

Para orientar os alunos quanto às ideias e para que a criatividade viesse à tona, iniciei a proposta de escrita solicitando uma tempestade de ideias, o brainstorming ou tormenta de ideias (Casal, 1999) que chamei de *lluvia de ideias* na intervenção pedagógica. Com essa estratégia pedagógica, os alunos colocam

no papel o seu plano de escrita pensando nos fatos, personagens, lugares... é daí que sai o primeiro esboço do texto. Casal (1999) apresenta algumas etapas do processo criativo:

Siguiendo a Menchén Bellón (1998:43) distinguimos varias etapas en el proceso creativo: preparación (acumulación de materiales supone un trabajo de aproximación, adquisición de ideas, conocimientos y material), incubación (es una fase inconsciente, un periodo de espera en el que el material acumulado debe sedimentar.), iluminación (la inspiración aparece y es el momento en el que estalla el acto creativo); la formulación (organización de las ideas en un sentido lógico); la verificación (una especie de autocrítica final en la que se revisa el valor del producto o hallazgo). (p.945)

Segundo a autora, alguns fatores podem favorecer a criatividade como a aprendizagem através do erro e do acerto, a flexibilidade diante do novo, um ambiente envolvente e favorável à troca de informações que valorize o lúdico, o imaginativo, o poético. Por outro lado, o trabalho com a escrita criativa pode ser visto negativamente pelo aluno se ele tiver uma excessiva disciplina formal, rigidez intelectual, foco no racional. Visando à aprendizagem em língua adicional, o ambiente criativo:

incentivará la curiosidad, fomentará la autoevaluación y el autoaprendizaje, buscará un clima de libertad, comunicación y afecto en el aula, pospondrá juicios sobre las personas y las ideas, promoverá la flexibilidad de pensamiento, motivará las preguntas y explorará la dimensión holística de las distintas situaciones. (CASAL, 1999 p. 946)

Conforme Casal (1999), a criatividade e a autonomia são parte do processo de escrita criativa e fomentam a motivação porque faz com que os envolvidos se interessem pelo que estão fazendo, “brinda la posibilidad de alcanzar logros” (p. 946). Enfatiza que é preciso dispor tempo e espaço para o pensamento criativo além de recompensar o esforço criador. A escrita criativa possibilita ao aluno constituir-se como agente da sua aprendizagem, ser participativo, buscar informação, controlar e dominar seu processo cognitivo adquirindo confiança nas suas aptidões e habilidades.

Se abre al mundo externo y al interno, cuya riqueza a veces no valoramos, y en el que se incuba el acto creativo, en definitiva, se arriesga frente a los desafíos. Cada uno se muestra tal como puede ser,

desarrollando sus características y potencialidades. En la medida en que el alumno se sienta estimulado a buscar, organizar, crear y comunicar, estará involucrado en su propio aprendizaje y experimentará la educación como un acto de creación con futuro. (CASAL, 1999, p. 947)

Pensando nesses aspectos para a proposta de escrita criativa, na intervenção pedagógica, escolhi o gênero fanfics sobre o qual discorro à continuação.

## 2.5 Fanfics em sala de aula

Para despertar o interesse dos alunos em relação à escrita, escolhi a fanfics por ser um gênero que possibilita a valorização daquilo que o aluno conhece, que ele gosta.

Fanfiction é a escrita na qual os fãs usam narrativas midiáticas ou ícones culturais como inspiração para criar seus próprios textos. Em tais textos, os fãs autores imaginativamente estendem o enredo ou a cronologia original (...) criam novos personagens (...) e/ou desenvolvem novos relacionamentos entre personagens já presentes na fonte original. (CAVALCANTI, 2010, p.6)

As fanfictions (ficção de fã) ou fanfics, são como “uma espécie de continuação das histórias, levadas à cabo não por seu autor original, mas por algum admirador ou simplesmente um outro autor” (ROCHA, 2009, p.11). Esta, por sua vez, está inserida no universo fandom, que, conforme Cavalcanti (2010), consiste em movimento de articulação de fãs em torno de produtos artísticos em comum, gerando outros produtos artísticos.

Geralmente são os fãs que recriam situações e contam suas versões sobre livros, filmes, séries de TV, desenhos animados ou revistas em quadrinhos. Essas novas histórias têm origem na criatividade do autor que pode escrever recriando cenários, reinventando personagens, enredos, dando continuação a um livro, filme ou série, criando histórias<sup>11</sup> com seus ídolos, canções, jogos, gêneros preferidos como romance, drama... Através dessa escrita os “fanfiqueros” tem a

---

<sup>11</sup> Conforme é possível verificar nas produções, algumas histórias parecem ser criadas a partir do novo e não de algo existente. Porém, existe ali um elemento do qual o autor (aluno) era fã. Por exemplo, a aluna J é fã de histórias com princesas e escreveu uma fanfic de princesa, criou a sua princesa chamada Núbia.

possibilidade de acrescentar e/ou modificar as histórias e ou personagens originais. As fanfics circulam na internet e estão à disposição para leitura em sites ou blogs que possibilitam essa publicação. Porém, segundo Rocha (2009) as fanfics já existiam no papel há alguns anos atrás. Estavam presentes em fanzines que eram publicações impressas nas quais as pessoas escreviam e trocavam ideias e opiniões sobre algo incomum. Hoje existem muitas páginas na internet dedicadas à exposição de fanfics, para leitura e publicação destas. Segundo Fontenele (2015), “a mudança do papel para o ambiente digital diminuiu custos de publicação, facilitou o acesso ao seu conteúdo e, conseqüentemente, ampliou o número de leitores” (p.37).

Segundo a autora, a publicação das histórias em rede possibilitou a interação entre os autores e a colaboração na escrita através dos comentários. Observando sites de dedicados à publicação de fanfics, percebemos que existem algumas regras e alguns passos determinantes. É preciso classificar quanto ao tema, quanto ao gênero, quanto ao estilo, quanto a idade para classificação, quanto à extensão. Fontanele (2015, p. 38) cita vários exemplos com a descrição do blog Liga dos Betas que:

apresenta as variadas classificações que informam aos leitores o que eles vão encontrar ao ler o texto. Quanto à extensão termos como “drabble” indicam uma história escrita com cem palavras, “oneshot” é uma fanfiction que contém somente um capítulo, “shortfics” histórias breves escritas em poucos capítulos ou “longfics” histórias longas em muitos capítulos.

Acredito que a leitura e escrita de fanfics não seja limitada ao público jovem pois, todos nós temos gostos e preferências por alguma coisa, o que nos possibilita o interesse pelo gênero. Fontanele (2015) ressalta que ao trabalhar o gênero em aula é preciso ter alguns cuidados para que não se torne mais uma tarefa obrigatória em que os alunos usam a tecnologia e assim desmotivá-los.

No meu trabalho com os alunos, valorizei o que eles gostavam e os incentivei a escreverem pensando seus leitores, mas sobretudo, naquilo que eles queriam enquanto fãs de determinado artista, filme, livro, série.

Alguns alunos sentiram dificuldade para aceitar a ideia de modificar, reinventar uma obra clássica: “Como que eu vô muda o fim do livro? Quem sou eu

pra dizer como que tinha que ter acabado a história? Ah não sei... vô pensá em outra coisa.” - Aluna Débora pensando sobre o gênero.

Sabemos que para escrever um texto criativo e com autoria o aluno precisa ter suas próprias ideias, precisa pensar no enredo e na estrutura do seu texto e ter motivação para tudo isso. De acordo com Barros (2009), muitos fãs escrevem porque gostariam que aquele personagem (eu acrescentaria o ídolo também) tivesse uma história diferente, entre outros motivos, o que importa é que eles estão dispostos a compartilhar a sua criação. “Ele (re) significa a obra lida e inicia um diálogo quando se apropria de uma nova função, a de autor de fanfic” (p.86).

Considero importante estimular o processo de autoria já que:

A atividade autoral, portanto, diz respeito à maneira peculiar, individual, com que o autor trabalha o formal e o enunciativo na construção de sua escrita frente à relação que estabelece com seus interlocutores, de forma a criar os efeitos de sentidos desejados, sem que com isso deixe de realizar o projeto enunciativo do gênero em questão, isto é, sem ultrapassar os limites das coerções genéricas no sentido de torná-lo outro gênero. Isso implica dizer que o autor cria uma forma específica, peculiar de moldar seu dizer no âmbito de dado gênero, mostrando ter liberdade e obrigações genéricas. (GUIMARAES, 2015, p.77)

Nas fanfics, os autores escrevem seu texto, postam na rede de destino e aguardam por seus leitores que comentam e discutem sobre os aspectos que gostaram ou não. É nesse sentido que a língua se desenvolve através da interação. Segundo Barros (2009, p. 87):

As fanfics se apresentam como a materialização dessa interação, elas são produtos da atividade humana nas formações sociais e é em atenção à condição de funcionamento dessa formação social que elas são propostas a fim de atender às suas necessidades, aos seus interesses.

As fanfics, portanto, proporcionam o desenvolvimento crítico da autoria, pois o ciberespaço possibilita o constante diálogo entre autor e leitor do qual surge uma avaliação, objeto de reflexão, construção e reconstrução permanente.

Optei por utilizar o Google Drive<sup>12</sup> para compartilharem a escrita comigo e auxiliá-los na produção através de comentários. Esse compartilhamento e

---

<sup>12</sup> O **Google Drive** é um serviço de disco virtual no qual os arquivos podem ser armazenados e também compartilhados com outras pessoas através da conta do Google.

colaboração nos textos amplia a aprendizagem, já que “os alunos constroem e reconstroem seus textos resignificando conceitos e elaborando novos saberes”. (SERAFIM; PIMENTEL; SOUSA DO Ó, 2008, p. 4).

As práticas colaborativas<sup>13</sup> proporcionam várias aprendizagens, já que ao trocar experiências e informações aumenta as possibilidades e ideias sobre determinado assunto.

Esta metodologia permite enriquecer concepções e desenvolver hábitos de reflexão. O trabalho colaborativo cria a necessidade de comunicar idéias verbalmente, encoraja a auto-reflexão e aumenta a necessidade de responder às questões e desafios. Para Haragreves (1998) a colaboração pode ser a solução para a resolução de alguns problemas da escolaridade contemporânea, como também para uma mudança educativa e organizacional. (SERAFIM; PIMENTEL; SOUSA DO Ó, 2008, p. 8).

A seguir discorro sobre o trabalho do professor em auxiliar os alunos na produção de texto e como Cassany (2007) orienta essa prática.

## **2.6 A difícil tarefa de reparar o texto**

Cassany (2007) problematiza o papel do professor e do aluno no que se refere à produção e correção textual. Inicia abordando a tradição escolar que engessou esses papéis ditando como devem agir professor e aluno diante da escrita. Segundo ele, e nós sabemos pela vivência escolar, o professor tem o papel de decidir o que os alunos devem escrever, como e quando fazê-lo. Além disso, a correção é de sua responsabilidade. O aluno, em geral, se percebe incapaz de autocorrigir-se, segue as instruções do professor e escreve o que ele deseja. Tanto é assim na esfera escolar que, quando se propõe algo diferente disso, causa estranhamento aos alunos, pois o que eles esperam é que o professor o corrija já que só ele tem o conhecimento necessário para isso e porque é obrigação dele. Para alguns alunos, a escrita perde o sentido se não for

---

<sup>13</sup> Para saber mais sobre escrita colaborativa, sugiro a leitura de Marques (2017): *A apropriação do gênero reportagem digital na escrita colaborativa para um jornal escolar online*. Em sua dissertação a autora analisa o processo de apropriação, colaboração e autoria na escrita de alunos do 3º ano do ensino médio a partir da implantação do jornal escolar online em uma escola pública.

corrigida. Nesse ponto de vista tradicional de ensinar, na qual existe uma transmissão de conhecimento, apontamento do erro e conteúdo sem conexão com a realidade, não existem vantagens de aprendizagem ou de desenvolvimento da escrita já que o aluno não tem nenhuma responsabilidade no processo global do trabalho, ele obedece ao que diz o professor, sem refletir sobre cada etapa. São raras as oportunidades de reescrita do próprio texto, de melhorar sua produção, o que impede o desenvolvimento integral da habilidade linguística, pois os alunos não vão aprender com as suas dificuldades através de um só texto. Dessa forma, a escrita passa a ser tarefa realizada por obrigação, algo chato e desconfortável. Nesse processo de autoridade que exerce o professor diante do texto do aluno, em detrimento de tentar entendê-lo e ajudá-lo a expressar-se, ele simplesmente marca, destaca o erro e dá a solução correta. “¡Qué frustrante para alguien que está descubriendo el poder de la palabra escrita!” (CASSANY, 2007. p. 17). Enfim, isso não ajuda a aprender língua e nem aprender a escrever, pois chega a ser um procedimento desestimulante.

Com a proposta de escrita criativa através das fanfics eu tentei estimular os alunos a serem protagonistas durante o processo de aprendizagem da Língua Espanhola. Cassany (2007) fala em um modelo de colaboração mútua no qual o aluno é quem tem a autoridade da correção, já que ele, somente ele sabe qual a sua intenção ao escrever de uma forma e não de outra. Nesse sentido, o professor é um leitor tentando entender o texto do aluno e para isso faz questionamentos, pede esclarecimentos até que se chegue na versão final. Essa mudança de papéis não é uma tarefa fácil, mas também não é impossível. Começa pela abordagem da correção. Numa correção tradicional a ênfase está no produto, na forma, na versão final do texto, enquanto que a correção precisa focar-se no processo, no autor, em como ele pensa, no que “ele quer dizer”, ajudando-o a construir sentido através da expressão linguística. O professor colabora com o aluno percebendo que cada um tem um estilo pessoal de escrita e que cada texto é diferente. A correção vem para revisar e melhorar, adequar o texto como parte integrante da escrita.

En cambio, utilizar exclusivamente la corrección para limpiar los defectos del texto, los errores cometidos por el alumno, es una extralimitación de sus funciones. Alumnos y profesores acaban temiendo y odiando la

tarea. Los primeros porque ponen en evidencia sus lagunas y necesidades; los segundos porque tienen que asumir inevitablemente el trabajo de realizarla. Para ambos se convierte en algo aburrido y mecánico, sin sorpresas. (CASSANY,2007, p. 23)

Cassany (2007) defende que ambos, professor e aluno precisam saber claramente quais são os objetivos da correção e apresenta um quadro com sugestões.

**Figura 2** - Quadro de objetivos da correção.

OBJETIVOS DE LA CORRECCIÓN	
1.	Informar al alumno sobre su texto.
1.1	Darle una impresión global
1.2	Darle información precisa sobre algún aspecto concreto (ortografía, léxico, gramática, originalidad, etc.).
1.3	Marcarle los errores que ha cometido.
1.3.1	Darle las soluciones correctas a estos errores.
...	
2.	Conseguir que modifique su texto.
2.1	Darle instrucciones generales para mejorarlo.
2.2	Darle instrucciones precisas para mejorar un punto.
2.3	Darle instrucciones para que corrija las faltas.
...	
3.	Que el alumno mejore su escritura.
3.1	Que aprenda de los errores que ha cometido.
3.2	Que aprenda de la valoración general que ha hecho.
3.3	Que el alumno aprenda gramática y ortografía.
...	
4.	Cambiar el comportamiento del alumno al escribir.
4.1	Desarrollar sus estrategias de composición.
4.2	Incrementar conciencia sobre el mismo.
4.3	Aprender técnicas nuevas de redacción.
4.4	Profundizar sobre un tema.

Fonte: (CASSANY, 2007, p.30)

Esse quadro pode variar conforme o objetivo da produção final. Decidir o que se quer com o texto é o primeiro passo para uma prática eficaz. Mas o que precisamos corrigir num texto? Tradicionalmente o foco da correção está na forma em oposição ao conteúdo. Cassany (2007) traz um esquema que contempla

alguns aspectos a serem corrigidos em um texto. Entre eles estão a normativa, a coesão, a coerência, a adequação.

No caso da produção de fanfics, optei pela análise linguística para orientar os alunos porque o foco é a aprendizagem da língua. Segundo Mendonça (2006, p. 205):

O termo análise linguística [...] surgiu para denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar dos fenômenos gramaticais, textuais e discursivos para se contrapor ao ensino tradicional de gramática, para firmar um novo espaço, relativo a uma nova prática pedagógica [...]

Sendo assim, as atividades propostas partiram das leituras e das produções textuais para detectar quais as dificuldades seriam o foco da aprendizagem, resultando na reescrita dos textos. (USO-REFLEXÃO-USO)<sup>14</sup>. Os textos produzidos pelo aluno serviram como diagnóstico para que eu percebesse avanços e dificuldades tanto na escrita quanto nas estratégias discursivas, promovendo a ação uso-reflexão-uso a partir da análise linguística. O aluno pode também refletir sobre a escrita para a organização e adequação do texto. Este trabalho inclui questões gramaticais e de intenções do texto adequando-o aos objetivos pretendidos e usando recursos que atinja o leitor pretendido. Os comentários e questionamentos realizados nos textos dos alunos os orientou para a produção final que foi avaliada com base em uma tabela que contemplava os aspectos acima citados.

Existem algumas técnicas para correção de textos que promovem a autonomia do aluno. Entre elas estão as anotações e comentários mais globais que o professor faz sobre o texto e esses variam conforme o objetivo da correção, sobretudo, é importante valorizar o texto do aluno, usar palavras compreensíveis e localizadas para que o aluno tenha claro o que deve fazer.

O tipo de texto a ser corrigido também exige diferentes abordagens. Considerando a narração, que é o nosso foco, existem perguntas chaves que devem ser respondidas ao longo da narrativa.

---

<sup>14</sup> A análise linguística (GERALDI, 1984), traz uma nova perspectiva de reflexão sobre a língua. Existe vários estudos sobre a prática de reflexão linguística, como é chamada nos PCNS de Língua Portuguesa, que enfatizam o ensino da língua a partir do uso.

**Figura 3** - Perguntas cujas respostas devem ser contempladas na narração.

NARRACIÓN:	- ¿Dónde y cuándo se sitúa?
	- ¿Quién o qué es el protagonista? ¿Cómo es?
	- ¿Qué personajes intervienen? Descríbelos.
	- ¿Cuál es el argumento? Resúmelo.

Fonte: (CASSANY, 2007. p. 55)

Geralmente a correção é tarefa exclusiva do professor, e assim esperam os alunos. Porém, existe a possibilidade de o aluno fazer parte desse processo. É o que Cassany denomina “Corresponsabilidad”. Dentre as possibilidades de participação dos alunos na correção, o autor destaca a correção em duplas, a autocorreção assistida, entrevistas. O que gerencia esse método é a atribuição de funções ao aluno durante a correção.

No capítulo 5 você vai encontrar a análise de algumas produções dos alunos. Lá é possível perceber as técnicas que utilizei para a correção, foram variadas, usei uma tabela com critérios estabelecidos a partir do gênero e dos objetivos de aprendizagem, fiz comentários nos textos levando os alunos a perceberem a necessidade de adequação e fiz correção direta, na qual mostro o que seria o ideal. A seguir exponho a metodologia de pesquisa e da intervenção, começando pelo contexto de intervenção e participantes da pesquisa.

## Capítulo III

### 3 Metodologia

#### 3.1 Espaço/Ambiente

Primeiramente o projeto de pesquisa seria aplicado na educação básica, mas pela dificuldade de aplicação na minha escola, devido ao sistema curricular desta, comecei a pensar em outras possibilidades. Inicialmente pensei em criar uma turma de línguas para a aplicação do projeto, porém, em conversa com a minha orientadora, concluímos que teria mais sentido se o projeto fosse inserido em uma realidade já existente, para perceber os impactos que teria naquele contexto e que poderiam inclusive ser observados posteriormente à aplicação da proposta<sup>15</sup>. Foi então que ela sugeriu o Curso de Línguas Adicionais, na disciplina de Fundamentos de Espanhol I. Entramos em contato com a coordenadora do curso. Enviamos o projeto que foi lido por ela que, por sua vez, fez algumas observações e contribuições e aprovou a aplicação do mesmo, chamando-nos para uma reunião com os professores regentes das turmas LA11 e LA12<sup>16</sup>. Nesse momento foi ajustado um horário em comum para que o projeto fosse aplicado nas duas turmas. Esse professor regente acompanhou toda a aplicação do projeto.

Comecei a trocar ideias com os professores do curso para verificar o ambiente e planejar as aulas via e-mail, de forma presencial e pelo WhatsApp<sup>17</sup>. Cabe ressaltar que, além dos professores da disciplina em que atuei, houve um contato com as professoras de Fundamentos de Inglês na tentativa de realizar um projeto interdisciplinar. Levei o meu projeto até elas que acharam interessante e adotaram a escrita criativa, produzindo fanfics também nas aulas de inglês. O trabalho não teve uma integração mas se colocaram à disposição para o que eu precisasse durante o percurso. Sendo assim, atuei no primeiro semestre do curso

---

<sup>15</sup> No final desta dissertação apresento alguns dados das aulas do segundo semestre do componente de Multiletramentos.

<sup>16</sup> Agradeço aos professores Giovani, Louise e Isaphi pelo apoio e por me cederem este espaço para a aplicação do projeto.

<sup>17</sup> Whatsapp é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto, de voz, imagens e vídeos instantaneamente, desde que estejam conectados à internet.

de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Pampa,<sup>18</sup> campus Bagé, na disciplina de Fundamentos de Espanhol I, em 30h/a, com o intuito de colaborar com a motivação dos alunos para aprender e participar da sociedade na língua adicional.

O projeto aconteceu nas aulas de quarta-feira e sexta-feira com aulas desenvolvidas por mim e assistidas pelo professor regente da turma. As aulas de segunda-feira eram ministradas por outra professora, que se dispôs a complementar o projeto fanfics com atividades relacionadas a ele.

A Universidade Federal do Pampa, também conhecida como UNIPAMPA, é uma universidade pública brasileira localizada no Rio Grande do Sul, que foi fundada em 2006 para fortalecer a educação superior no estado. Possui 10 campi com diferentes opções de cursos<sup>19</sup>.

**Figura 4** - Mapa de localização dos campi da Unipampa.



**Fonte:** <http://www.unipampa.edu.br/portal/universidade>

Meu interesse por esse contexto surgiu a partir do estágio que realizei na turma de Fundamentos de Espanhol II, em 20h/a, de 03/10/2016 a 21/10/2016. Durante a prática, que aconteceu em meio a um projeto de multiletramentos,

<sup>18</sup> Curso ofertado desde 2013. Dentre outras razões, esta modalidade de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais nasceu devido à necessidade de oferecer um curso gratuito e de qualidade para a formação de professores de Língua Inglesa e Língua Espanhola que atuarão no Ensino Básico, dadas a demanda e as limitações financeiras da população que habita a Região. Cabe ressaltar que a instalação da UNIPAMPA criou novas possibilidades de estudo e de permanência na região de origem, permitindo que estudantes de localidades vizinhas encontrem os meios de formação superior em uma universidade próxima às suas cidades.

<sup>19</sup> A história sobre a implantação desta universidade está relatada e retratada no livro Retratos de Linguagem uma homenagem aos 10 anos da área de Letras da Unipampa – campus Bagé/RS, pelas organizadoras Mirian Kelm e Valesca Irala.

observei um constante incentivo ao uso das línguas, tanto do inglês quanto do espanhol, o que configura uma política de multilinguismo incentivado pelo curso. Conforme relatei no primeiro capítulo, nesse projeto de multiletramentos os alunos leram um livro<sup>20</sup>, em inglês e espanhol, e deveriam escrever histórias, nas duas línguas, inspiradas na obra. Como socialização das escritas, foi realizada a segunda<sup>21</sup> exposição multimidiática chamada Transleituras 2.0, um evento com várias modalidades de apresentações com base nas histórias e leituras realizadas a partir do componente curricular Multiletramentos, que teve relação interdisciplinar com a disciplina de Fundamentos de Inglês, no segundo semestre do curso<sup>22</sup>.

Minha atuação no estágio concentrou-se na produção de escrita criativa. Foi nessas aulas, de espanhol, que os alunos começaram a escrever os seus contos curtos. Percebi o interesse dos alunos e o quanto esse tipo de escrita incentiva e colabora para o uso da língua, assim justifico meu foco nessa modalidade.

### 3.2 Personajes

Os personagens desta história são os alunos do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, além do professor regente da turma, que cedeu o espaço de 30h/a para a aplicação do projeto nas suas aulas de quarta-feira e sexta-feira, a professora que complementava a proposta nas suas aulas de segunda-feira, trabalhando também aspectos linguísticos a partir de fanfics, e eu, que dialogava com todos para ajustar as atividades do projeto fanfics.

Com a primeira atividade diagnóstica, constatei que meu público era bem heterogêneo. A idade dos participantes da pesquisa era bem diversificada,

---

<sup>20</sup> *The House on Mango Street*, de Sandra Cisneros.

<sup>21</sup> A primeira ocorreu em 2015.

<sup>22</sup> Essa experiência foi relatada na II Jornada de Reflexões sobre o Ensino de Línguas (UNIPAMPA, 2017), com o título: *Experiências significativas de aprendizagem em um projeto inter/indisciplinar na visão de estudantes de línguas adicionais em formação inicial*.

variando dos 20 aos 60 anos, alunos egressos do Ensino Médio e alunos já graduados. Os interesses e objetivos deles em relação ao curso de línguas adicionais também era diversificado. Ao longo das aulas, percebi que alguns alunos não eram tão assíduos quanto o esperado e necessário para o foco da pesquisa, então foquei nos textos de alunos que me possibilitaram analisar todos os passos da proposta e a evolução nesse processo de construção textual e aprendizagem da língua. Os alunos assinaram um termo de consentimento autorizando o uso das imagens e gravações nesta pesquisa e nas publicações dos trabalhos realizados. Optei por usar pseudônimos ao me referir aos alunos nas análises, além disso, nas fotos em que apareceriam mais nitidamente apliquei um efeito para preservar suas identidades.

### **3.3 Metodologia de pesquisa**

#### **3.3.1 Tipo de Pesquisa**

Esta é uma pesquisa-ação em Linguística Aplicada qualitativa e interpretativista, de cunho etnográfico. Com base nos autores Tripp (2005) e Thiollent (2011), considero este trabalho como uma pesquisa-ação, porque a partir da investigação, planejei uma melhoria da prática, neste caso, teorizando sobre as práticas de multiletramentos e pensando numa forma de agir para implantar a melhoria desejada além de monitorar e descrever os efeitos da ação e avaliar os resultados desta.

Segundo Garcez e Schulz (2015), a etnografia tem muito a colaborar para as pesquisas em linguagem no campo da linguística aplicada pois visa aprofundar os conhecimentos sobre as ações humanas realizadas por meio do uso das linguagens. Pensando nas metodologias apropriadas para a realização de pesquisa em Linguística Aplicada (GARCEZ; SCHULZ, 2015), penso que a etnografia é bastante relevante sobretudo para o contexto de investigação escolar, pois o olhar etnográfico me ajudou a entender o contexto além daquilo que observei como objetivo de pesquisa, ou seja, a etnografia nos dá suporte para entender o que há por trás das ações dos indivíduos.

Assim, a metodologia etnográfica nos permite avaliar os acontecimentos a partir daquilo que está por trás deles, já que o investigador participa longamente do cenário investigado, adquirindo uma visão além do alcance, sendo capaz de "estranhar o cotidiano e aguçar os sentidos e trabalhar individualmente e em grupo" (GARCEZ; SCHULZ, 2015, p.27). A orientação etnográfica exigiu-me como pesquisadora, um olhar de fora, pois precisei olhar para aquele contexto com outros olhos, olhar com estranhamento aquilo que a princípio era familiar.

Segundo os autores, para analisar os dados é preciso questionar sobre os fatos e o cenário de atuação. Enfatizei as seguintes perguntas: O que está acontecendo ali e o que esses fatos significam para os participantes no momento em que ocorrem? E como se ligam aos fatos que vêm depois? Qual diferença da vida cotidiana em cenários diferentes? Esses questionamentos ao analisar dados se justificam pela necessidade de estranhar o que é familiar e de comparar o que se passa em lugares diferentes, configurando uma compreensão comparativa. Por isso essa pesquisa-ação é de cunho etnográfico.

### **3.3.2 Procedimentos de geração e análise de dados**

Para verificar as práticas de multiletramentos, em Língua Espanhola, dos alunos da graduação na turma pesquisada, elaborei um questionário que foi aplicado individualmente. Este instrumento era composto de perguntas abertas sobre dados pessoais, sobre a vivência e a relação dos alunos com a Língua Espanhola no seu cotidiano fora da universidade e sobre qual sua relação com esta e outras línguas. Além disso, outro questionário foi realizado em duplas, através do qual os alunos falaram em espanhol e conheceram multiletramentos dos colegas com relação ao mundo hispanohablante.

Os resultados das atividades diagnósticas nortearam as estratégias de intervenção para a aplicação de atividades envolvendo esses multiletramentos para atingir os objetivos de aprendizagem pretendidos. É preciso salientar que, por tratar-se de um projeto de multiletramentos, a proposta pedagógica inicial foi modificada pelo diagnóstico.

Para desenvolver e analisar os resultados da escrita criativa como ferramenta de incentivo à aprendizagem de língua adicional a partir do universo cultural dos alunos, analisei a participação deles frente às atividades desenvolvidas em aula e verifiquei se eles demonstraram interesse pelas propostas, se questionaram, se buscaram auxílio; relatei as impressões logo após as aulas em diário reflexivo escrito para posterior retomada na escrita desta dissertação. Os resultados desta análise estão no item 5.1 do Capítulo V. Também analisei se desenvolveram a escrita na Língua Espanhola de modo satisfatório, ou seja, se buscaram recursos além da sala de aula e consulta à professora e qual o grau de dificuldade que tiveram, se tentaram transpor essas dificuldades e se buscaram sobretudo, a construção de sentido. Para essa análise foquei nas produções dos alunos, em suas diferentes versões, como respaldo. Dos 36 alunos da classe, 26 textos foram reescritos e publicados e 3 deles (das alunas que demonstraram maior dificuldade no início do processo e participaram de todas as etapas) foram escolhidos para a análise detalhada na dissertação, no item 5.2 do Capítulo V.

Para verificar se a produção de textos a partir dos multiletramentos atingiu as expectativas do projeto, voltei aos objetivos deste projeto e tomei o trabalho desenvolvido como base de conclusão e fiz minhas considerações pessoais com base também em anotações de campo, diários reflexivos e gravações das aulas em áudio e vídeo, fotografia das produções dos alunos e capturas de tela das escritas no Drive. Foram 30h/a e todas foram filmadas, fotografadas e gravadas em áudio. Além disso, os alunos tiveram um espaço para autoavaliação no qual discorreram sobre pontos positivos e negativos do processo além de perceber o que eles mesmos aprenderam ou não. O recorte dos dados para as análises não foi uma tarefa fácil. Busquei essas reflexões em anotações de campo e no diário reflexivo. O primeiro passo foi buscar as reflexões relacionadas ao problema de pesquisa em anotações de campo e no diário reflexivo. Na sequência transcrevi excertos das filmagens/áudio considerando os aspectos mencionados acima, buscando triangular a análise dos dados, tanto para discutir ou investigar o desenvolvimento do interesse na aprendizagem de espanhol, quanto o processo de aprendizagem de línguas nas produções escritas.

A partir da análise dos dados gerados na pesquisa-ação, avaliei se a proposta pedagógica atingiu os objetivos de aprendizagem e a reformulei considerando este resultado.

### **3.4 Intervenção pedagógica**

#### **3.4.1 Objetivos pedagógicos**

Objetivo geral: Ampliar os multiletramentos abordados no ensino de Língua Espanhola na graduação.

Objetivos específicos:

- Promover a aproximação entre a prática escolar/acadêmica e o cotidiano do aluno, no que se refere aos multiletramentos;
- Motivar a escrita criativa, em Língua Espanhola, através de fanfics.

#### **3.4.2 Metodologia da intervenção pedagógica**

Verificado o contexto de atuação e conhecidas as práticas sociais dos alunos em relação ao espanhol, busquei ampliar os seus multiletramentos compartilhando entre eles o que cada um já conhecia e proporcionando novos conhecimentos. Em duplas, os alunos compartilharam as vivências na Língua Espanhola através do questionário da atividade diagnóstica II que foi aplicado em forma de *conversación* entre eles. Além disso, nas aulas seguintes levei textos para leitura, interpretação e análise do gênero a ser estudado. Mostrei online um exemplo de site de circulação de fanfics e as possibilidades de navegação, cadastro e login. Os alunos usaram o Google Drive para compartilhamento dos textos e por fim se organizaram para gravar um vídeo promocional de suas fanfics que foi publicado no Youtube<sup>23</sup>.

Para promover a aproximação entre a prática escolar/acadêmica e o cotidiano do aluno, no que se refere aos multiletramentos, e para motivar a escrita

---

<sup>23</sup> Disponível em: <https://youtu.be/uFKyiG2i78k>

criativa, em Língua Espanhola, através de fanfics considere os temas e preferências citados por ele no diagnóstico II. Proporcionei um ambiente no qual eles pudessem expor suas vivências e compartilhar experiências na Língua Espanhola, discutir temas em comum, utilizar a tecnologia (celular, notebook) para realizar as tarefas. Você poderá acompanhar esse processo nos próximos capítulos. Abaixo destaco as etapas da intervenção que serão descritas no Capítulo 4 – Acción; a parte destacada em amarelo é aprofundada no Capítulo 5 – Clímax. Saliento que os objetivos de aprendizagem de cada atividade foram traçados considerando o plano de ensino da disciplina Fundamentos de Espanhol I, que se encontra no anexo desta pesquisa.

**Tabela 1 - Intervenção Pedagógica**

<b>ETAPAS DA INTERVENÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>
<b>Atividades diagnósticas</b>	<p><b><u>Atividades diagnósticas</u></b> <b><u>2h/a</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar um questionário por vez.</li> <li>• Orientar que o primeiro seja realizado individualmente e o segundo em duplas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a própria vivência na Língua Espanhola e o uso que faz dela.</li> <li>• Compartilhar vivências sobre o mundo <i>hispánico</i>.</li> <li>• Praticar a oralidade.</li> </ul>
<b>Fanfics – Entrando em este universo</b>	<p><b><u>Tarea preparatoria I</u></b> <b><u>1h/a</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar a pesquisa sobre Fanfics a partir de questões norteadoras.</li> <li>• Pedir que visitem sites de fanfics para que conheçam e escolham um para publicar a sua fanfic depois de pronta.</li> <li>• Fornecer alguns caminhos para as pesquisas.</li> <li>• Compartilhar os resultados da pesquisa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar, interpretar e selecionar dados e informações.</li> <li>• Conhecer o gênero Fanfic.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Tarea preparatoria II</u></b> <b><u>8h/a</u></b></li> <li>• Questionar sobre a série El Chavo e seus personagens.</li> <li>• Apresentar as possibilidades de descrição de pessoas demonstrando através de exemplos e adjetivos.</li> <li>• Caracterizar os personagens da série El chavo a partir da explicação dada.</li> <li>• Questionar oralmente sobre as expectativas de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ativar, compartilhar e ampliar conhecimentos prévios.</li> <li>• Ampliar o vocabulário.</li> <li>• Descrever pessoas.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar a leitura silenciosa.</li> <li>• Ressaltar a importância de tentar entender as palavras dentro do contexto antes de buscar recursos de tradução.</li> <li>• Compartilhar a leitura e impressões sobre o texto.</li> <li>• Responder questões de interpretação.</li> <li>• Compartilhar as respostas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a estrutura de uma fanfic.</li> <li>• Ler e interpretar um texto.</li> </ul>

<b>¡A trabajar!</b>	<p><b><u>Lluvia de ideas</u></b> <b><u>4h/a</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomar os elementos que compõem as fanfics lidas até o momento.</li> <li>• Apresentar os elementos da narrativa sob a perspectiva literária.</li> <li>• Promover uma reflexão sobre o que os alunos pretendem escrever.</li> <li>• Orientar que escrevam numa folha quem serão os personagens, onde ocorrerão os fatos, qual será o enredo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar o que foi visto nas aulas anteriores.</li> <li>• Reconhecer a fanfic como um gênero literário.</li> <li>• Iniciar o processo de escrita.</li> <li>• Aplicar o vocabulário aprendido.</li> <li>• Ampliar o léxico buscando novas palavras.</li> </ul>
	<p><b><u>¡A escribir!</u></b> <b><u>2h/a</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar os alunos para que iniciem a primeira versão da sua fanfic considerando a sua “lluvia de ideas”.</li> <li>• Orientar para que troquem ideias, utilizem dicionário e peçam ajuda durante o processo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar os conhecimentos adquiridos até o momento.</li> <li>• Ampliar o vocabulário.</li> </ul>

	<p><b><u>¡A mejorar!</u></b> <b><u>5h/a</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcionar a reflexão sobre a língua a partir de excertos de textos dos alunos projetando as frases sem identificação para que analisem e digam o que pode ser adequado.</li><li>• Levar os alunos a construir os conceitos e regras necessárias para o uso da língua em determinados contextos e de acordo com a intenção do autor.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Refletir sobre a língua em uso.</li><li>• Perceber o funcionamento da língua.</li><li>• Desfazer a influência do português na escrita.</li></ul>
--	--	--

	<p><b><u>¡A compartir!</u></b> <b><u>3h/a</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Levar os alunos até o laboratório de informática para que criem uma conta Gmail (os que não a possuem) e compartilhem as fanfics com pelo menos 2 colegas além da professora.</li> <li>• Orientar os alunos nesse processo, mostrando passo a passo como funciona esses recursos.</li> <li>• Pedir que leiam as fanfics dos colegas e opinem, façam comentários referente ao conteúdo desta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o recurso para compartilhamento de documentos e trabalhos.</li> <li>• Ler e interpretar.</li> <li>• Argumentar.</li> <li>• Perceber a língua em uso.</li> </ul>
	<p><b><u>¡A reescribir!</u></b> <b><u>2h/a</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar que os alunos reescrevam suas fanfics com base na reflexão feita na aula anterior e nos comentários realizados nos seus textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a língua em uso.</li> <li>• Perceber o funcionamento da língua.</li> <li>• Desfazer a influência do português na escrita.</li> </ul>

	<p><b><u>¡ A publicar!</u></b> <b><u>1h/a</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aclarar que além do site criado para o projeto, eles deverão buscar um lugar online do seu agrado, com base nas pesquisas já realizadas, para fazer a própria publicação.</li> <li>• Pedir que os alunos escolham um meio de publicação para as suas fanfics e o façam.</li> <li>• Mostrar alguns sites e suas especificidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar os multiletramentos.</li> <li>• Utilizar recursos online para publicar fanfics.</li> <li>• Participar de comunidades de interesses em comum.</li> <li>• Usar a Língua Espanhola.</li> </ul>
	<p><b><u>¡A divulgar!</u></b> <b><u>2h/a</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Esclarecer a importância da divulgação das fanfics para que sejam lidas.</li> <li>• Solicitar que elaborem um roteiro para divulgação das fanfics.</li> <li>• Orientar os alunos no processo para que usem argumentos-chaves que motivem a leitura das suas histórias.</li> <li>• Treinar a pronúncia</li> <li>• Escolher um local para as gravações.</li> <li>• Gravar o vídeo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar um roteiro.</li> <li>• Resumir um texto.</li> <li>• Praticar a oralidade.</li> <li>• Produzir um vídeo promocional.</li> <li>• Ampliar as práticas sociais de uso da língua.</li> </ul>

Fonte: Realizada pelo próprio autor

### 3.4.3 Produto pedagógico

O produto pedagógico consiste em uma unidade didática<sup>24</sup> como projeto de multiletramentos que visa inspirar outros professores a desenvolver a escrita criativa através de fanfics para promover a aprendizagem de línguas. A tabela acima é uma síntese do conteúdo apresentado no Produto denominado *Projeto Fanfics*. A unidade didática é composta pelo material do professor e do aluno. Esse material está disponível no Blog<sup>25</sup> destinado à publicação de fanfics produzidas em sala de aula como resultado do projeto aplicado por mim e futuramente por outros professores. Apresenta uma linguagem simples e objetiva direcionada aos professores, na intenção de compartilhar a experiência vivenciada nesta pesquisa-ação. A escrita foi realizada em português porque a intenção é que seja adaptada para qualquer língua adicional ou materna. Por isso cada etapa da unidade teve uma denominação para os alunos, em espanhol, e outra, em português para o material dos professores. Disponibilizo para o professor o material em Língua Espanhola utilizado nas minhas aulas com eles.

A seguir, relato como aconteceu cada etapa das aulas, destacando aspectos mais relevantes para entender o processo de aprendizagem.

---

<sup>24</sup> Compreendida como um material que reúne um conjunto de objetivos de ensino/aprendizagem e habilidades que giram em torno de uma ideia central motivadora composta por temas e gêneros além de tarefas que envolvem a leitura e a escrita na língua estudada, no nosso caso, o Espanhol.

<sup>25</sup> <http://fanficsenespanhol.webnode.com/>. Além do material para professores, o Blog contém o vídeo promocional das fanfics e as produções dos alunos.

## Capítulo IV

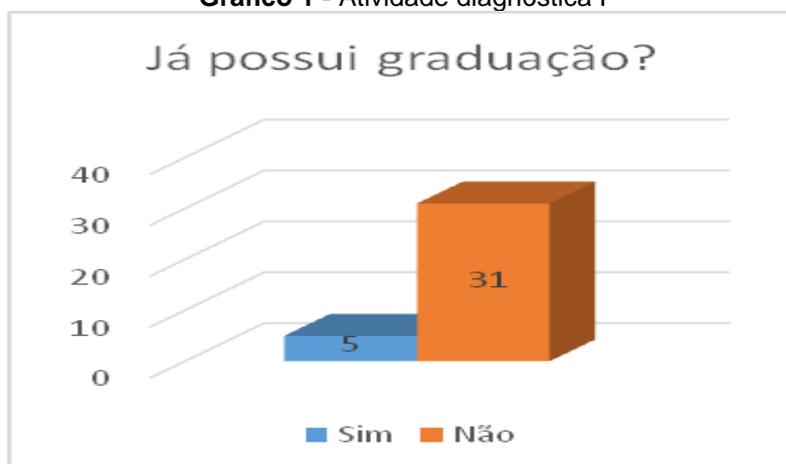
### 4 Acción

Neste capítulo, relato com maiores detalhes, como aconteceu cada uma das etapas do projeto aplicado. Não descrevo todas as aulas, uma a uma, mas as etapas e os momentos de aula que são fundamentais para verificar as práticas de multiletramentos, em Língua Espanhola, dos alunos da graduação, para desenvolver a escrita criativa como ferramenta de incentivo à aprendizagem de língua adicional a partir do universo cultural dos alunos.

#### 4.1 Atividade diagnóstica

Primeiramente realizei um diagnóstico individual para obter informações pessoais e para perceber os multiletramentos dos alunos, as atividades em rede e sua relação com outras línguas, além das suas expectativas em relação ao curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais. Esse diagnóstico foi realizado antes da intervenção, num primeiro contato com os alunos, no final da observação de uma aula ministrada pelo professor regente. Saliento que transponho aqui os dados mais relevantes, que me ajudaram a refletir sobre a produção de materiais e a prática pedagógica a ser desenvolvida na aplicação do projeto fanfics. Além disso, é importante destacar que para a análise de perguntas abertas, categorizei as respostas com palavras chaves conforme iam aparecendo. Segue abaixo alguns desses dados:

Gráfico 1 - Atividade diagnóstica I



**Fonte:** dados da pesquisa, 2017.

Com a pergunta “Já possui graduação?”, constatei que 5 alunos já eram graduados em outras áreas, dentre elas, Engenharia e Geologia. Essa informação foi importante para que eu buscasse saber qual o interesse desses alunos no curso de Letras Línguas Adicionais. Alguns deles buscavam ali a língua, espanhol e/ou inglês, em função do trabalho.

A segunda pergunta exposta no gráfico abaixo, “Gosta de escrever?” foi fundamental para que eu soubesse de fato que gostava de escrever. A pergunta que seguia na sequência no questionário aplicado era “Em que língua(s)”? Para a minha surpresa, o número de alunos que gostam de escrever foi acima do esperado. Por outro lado, esses alunos, em sua maioria, gostam de escrever em língua portuguesa. Pouquíssimos deles responderam que gostavam de escrever em inglês ou espanhol, o que me sinalizou o desafio que tinha pela frente.



**Fonte:** dados da pesquisa, 2017.

Como um dos objetivos da intervenção pedagógica era a produção de um vídeo promocional das fanfics, perguntei aos alunos se já haviam produzido um. Como pode-se observar no gráfico abaixo, somente três alunos passaram por esta experiência em algum momento, por tanto seria uma atividade nova para a maioria e que precisou de uma condução específica abordando como funcionaria cada etapa da produção. Ao perguntar em que situação haviam produzido, responderam que foi na escola. Em conversa informal, descobri que dois deles

foram responsáveis pelo roteiro da atividade que realizaram naquela ocasião. Então eu já sabia com quem contar no momento em que fôssemos produzir o roteiro do nosso vídeo!

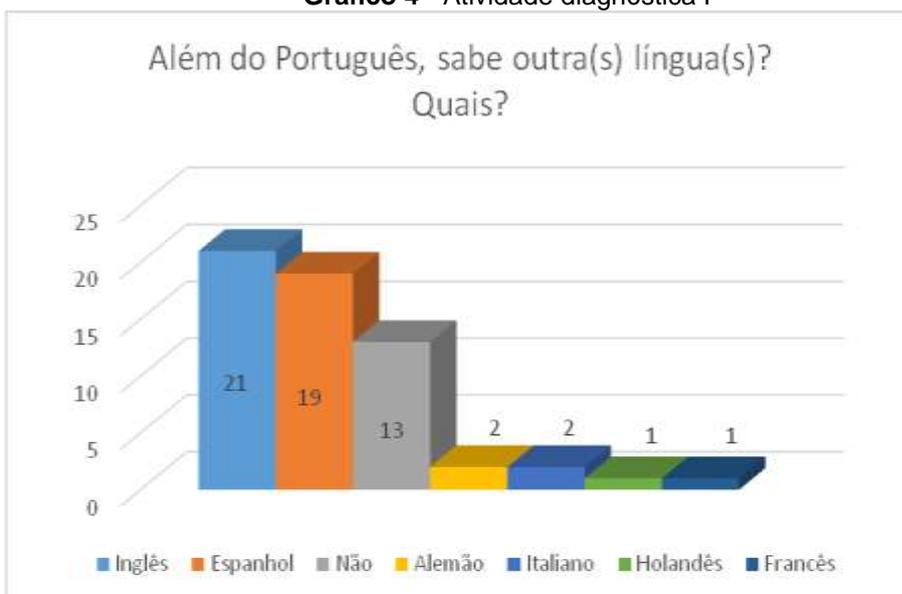
**Gráfico 3 - Atividade diagnóstica I**



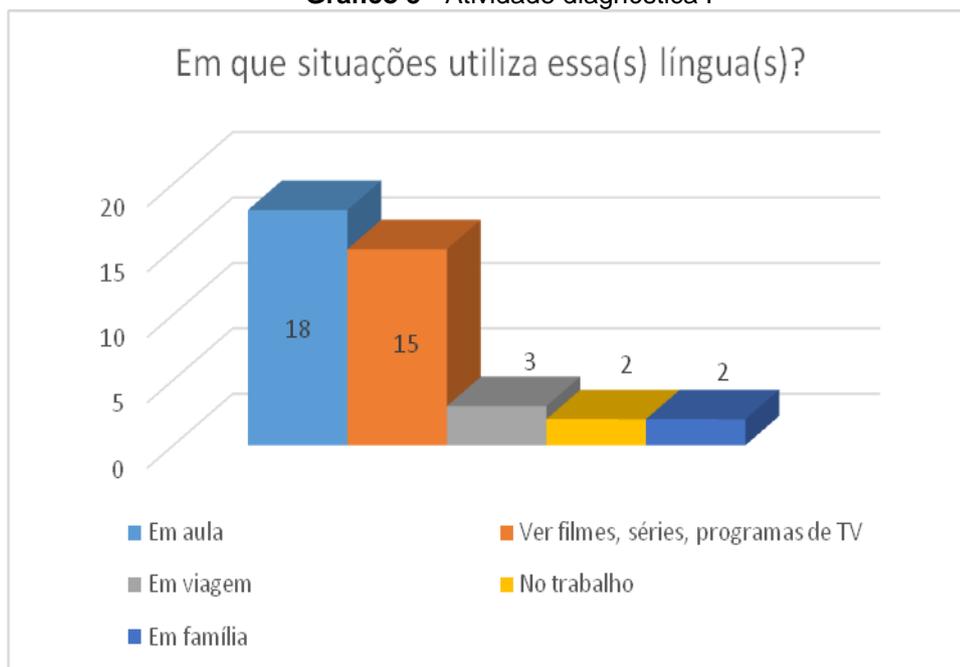
**Fonte:** dados da pesquisa, 2017.

Sobre as línguas, perguntei quais eles conheciam, no sentido de ler, falar ou escrever ou entender outra língua que não fosse o português. Na sequência, perguntei em que ocasiões utilizavam essa língua:

**Gráfico 4 - Atividade diagnóstica I**



**Fonte:** dados da pesquisa, 2017.

**Gráfico 5 - Atividade diagnóstica I**

**Fonte:** dados da pesquisa, 2017.

Essas respostas me mostraram que além do inglês e espanhol que já era esperado aparecer ali em grande maioria, os alunos também têm contato com outras línguas. Mas o mais importante foi que a segunda pergunta me trouxe as respostas que me ajudariam com o projeto: as vivências deles naquelas línguas. Dentre as línguas usadas em família estavam o Alemão, Italiano, Holandês e Francês. As séries, as obras literárias, os filmes e os programas de TV se referem ao Inglês e ao Espanhol, o que me deixou bem esperançosa, pois essas vivências nos levariam à produção das fanfics.

Abaixo segue o gráfico referente ao uso de e-mail. Minha intenção aqui foi saber quem já usava e-mail, porque poderíamos nos comunicar e porque estava previsto o uso do Google Drive que requer o e-mail do Gmail.

**Gráfico 6 - Atividade diagnóstica I**

**Fonte:** dados da pesquisa, 2017.

Todos os alunos usam e-mail, porém, ao questionar se usavam o Gmail e os recursos do Drive, obtive algumas respostas negativas. A partir dessas respostas eu solicitei que criassem um e-mail do Gmail explicando que precisaríamos mais adiante. Além disso, preparei um momento para que aqueles que não conheciam o Drive pudessem familiarizar-se com ele. Nos dias que antecederam o compartilhamento no Drive, enviei e-mail com um vídeo explicativo do recurso, em espanhol e depois retomei em aula, no laboratório de informática, o passo a passo.

Também perguntei aos alunos como eles acham que se aprende uma língua. Com esse questionamento, queria saber a consciência deles referente à aprendizagem.

**Gráfico 7 - Atividade diagnóstica I**

**Fonte:** dados da pesquisa, 2017.

Essa pergunta era aberta, mas me possibilitou categorizar as respostas conforme a colocação dos alunos. Observei que eles percebem a importância do contato com a língua adicional para aprendê-la, já que a maioria deixou claro considerar uma ou mais das quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) como forma de aprendizagem. Por outro lado, nas primeiras aulas durante a apresentação da proposta de escrita em espanhol, alguns alunos questionaram a capacidade de realizá-la logo no primeiro semestre alegando que primeiro precisariam aprender a gramática da língua e vocabulário, conforme vinham fazendo, para depois escrever, que agora não estariam “prontos”, conforme se observa nas falas retiradas aleatoriamente da gravação do primeiro dia de aula a seguir:

#### **Excerto 01**

Professora: La idea es que ustedes escriban una historia, una fanfic...

Marta: Mas a gente não vai conseguir... eu não vô conseguir...

Inácio: Em espanhol? Mas a gente a recém começou...

Renata: Eu acho complicado mudar uma história pronta...

Maria: Tá mas como que a gente vai saber...escrever todas as palavras?

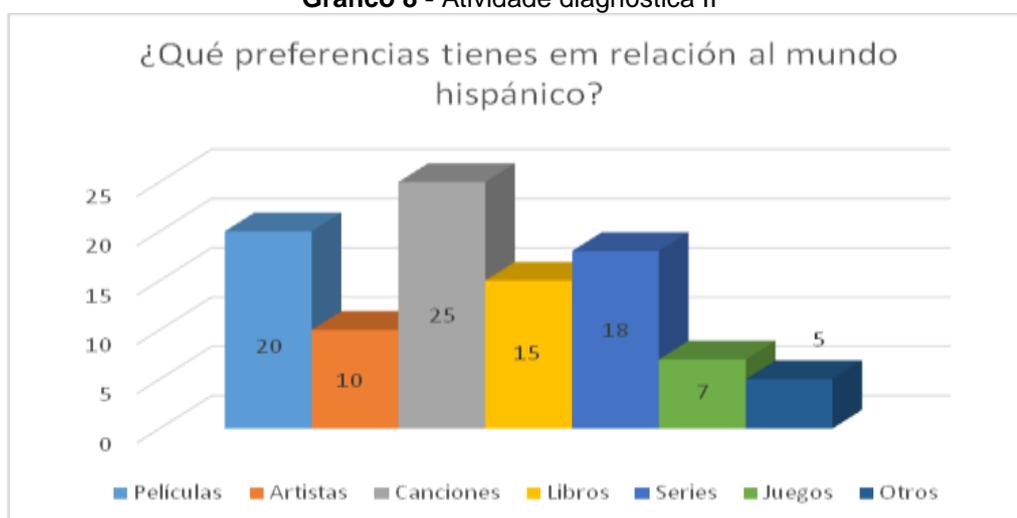
Diante dos questionamentos tentei sempre deixar claro que a língua seria trabalhada ao longo das aulas conforme as demandas dos textos e o plano de aula. Depois da aplicação do projeto, no último dia de aula, pedi que os alunos refletissem sobre a aplicação do projeto e como eles se sentiram, sem a necessidade de identificar-se. Coloquei no quadro alguns pontos chaves para nortear essa reflexão<sup>26</sup>. Na colocação deles vi que eles perceberam que o trabalho com a língua estava presente no processo, por outro lado, alguns mesmo conseguindo produzir o texto, ainda sentiram a falta de algo específico, de exercícios de gramática, propondo como melhoria e adaptação do projeto “trabalhar a gramática em primeiro lugar”.

---

<sup>26</sup> As produções reflexivas dos alunos encontram-se em anexo. O objetivo dessa proposta foi considerar a visão dos alunos para perceber o que podia ser melhorado para o produto final.

O segundo diagnóstico foi realizado no primeiro dia de aula do Projeto Fanfics. Solicitei que, em duplas, realizassem o questionário com os colegas, conversando em espanhol. “Charlando sobre ídolos y preferencias” era o título da atividade, que se encontra em anexo, cujo objetivo era que eles praticassem a oralidade e começassem a perceber suas afinidades com relação ao espanhol além de aprofundar a questão que surgiu lá no primeiro diagnóstico, quando alguns responderam que vivenciavam outras línguas através de programas de tv, filmes, músicas, séries e obras literárias.

**Gráfico 8 - Atividade diagnóstica II**



**Fonte:** dados da pesquisa, 2017.

**Figura 5 - Conversação proposta pela Atividade diagnóstica II**



**Fonte:** Foto realizada durante a proposta

**Figura 6** - Conversação proposta pela Atividade diagnóstica II



**Fonte:** Foto realizada durante a proposta.

Na sequência desta pergunta, solicitei que citassem títulos como exemplos daquilo que eles responderam. Este material possibilitou-me selecionar o tema das fanfics que eles leriam em aula. Abaixo listo algumas das vivências citadas pelos alunos:

**Quadro 1** – Vivências dos alunos em Língua Espanhola

- Canciones: Despacito, El Perdón, Bailando, Reggaeton, Chantaje
- Novelas: Esmeralda, Maria del Barrio, Cuidado com el ángel
- Séries: Supernatural, Chavo del ocho, Narcos
- Artistas: Enrique Iglesias, Shakira, Ricky Martin, Maná, Alejandro Sanz, Diego Torres, Julio Iglesias, Maluma
- Futebol em espanhol
- Livros: românticos, de poemas, literatura clássica

**Fonte:** elaborado pelo autor, 2017.

No compartilhamento do questionário, cada um colocou oralmente, no grupo, o que o colega respondeu. Uma das perguntas do questionário era em relação à possibilidade de escreverem uma história, sobre o que gostariam de escrever. Nesse momento ainda não havia proposto o trabalho com fanfics. Abaixo exponho algumas das respostas bem como surgiram:

**Quadro 2** - Vivências dos alunos em Língua Espanhola

- Ella quiere escribir un realismo maravilloso.
- Una historia de aventura de la mitología griega

- Ella le gustaría escribir un realismo mágico. La historia se pasa en la realidad con algunos aspectos irreales en algunos momentos.
- Ella quiere escribir una novela.
- Una historia romántica con Harry Styles y Olívia Gómez.
- Una historia infantil.
- Una historia corta tratando de un romance o drama. Los personajes serían artistas de la vida real en un enredo ficticio.
- Una intriga o algo trágico, dramático.
- Conscientización ambiental com um grupo de crianças.
- Uma história de ficção científica onde o astronauta encontrou um planeta similar à terra.
- Uma história dramática, algo relacionado a amizade ou um romance.

Fonte: elaborado pelo autor, 2017.

A aplicação desses dois diagnósticos me permite fortalecer o uso do termo Língua Adicional ao referir-me à Língua Espanhola ou outras nesta pesquisa, pois:

Quando propomos ensinar uma língua para quem já conhece pelo menos uma, surge, portanto, a questão inicial de nomear essa outra língua. À medida que se reflete sobre o problema, configura-se aos poucos a ideia de que essa língua vem por acréscimo, de algo que é dado a mais. Todos já possuímos pelo menos uma língua, seja o português, uma língua indígena, de pais imigrantes, ou a de sinais, mas alguns alunos possuem mais de uma língua. Desse modo, a língua que ele vai estudar na escola pode não ser uma segunda língua ou uma língua estrangeira, mas será, mais adequadamente, uma língua que podemos chamar de “adicional”. (LEFFA e IRALA, 2014. p. 32)

Além disso, como já citado no referencial teórico, a língua adicional vem a satisfazer as necessidades e interesses dos alunos quanto às suas práticas sociais, as possíveis vivências que ele tem ou terá nessa língua. Logo começamos o trabalho específico com o gênero conforme relato a seguir.

## 4.2 Fanfics – entrando neste universo

Na segunda aula foi iniciado o “Proyecto Fanfics”. Essa definição foi dada espontaneamente pelo professor regente da turma que abraçou a causa colaborando infinitamente para a realização das atividades. Expliquei que, entre os objetivos do projeto, estava a publicação em rede das histórias escritas por eles e que suas fanfics serviriam de inspiração para outros aprendizes e que seriam modelos para que outros professores de línguas utilizem nas suas aulas. Solicitei que assinassem um termo de compromisso para a geração de dados (fotos, gravações em áudio e vídeo).

Nesta primeira etapa, “Fanfics, entrando em este universo”, os alunos conheceram um pouco do mundo fanfics. Proporcionei momentos de investigação sobre fanfics, nos quais buscaram informações sobre o que são, como são, onde circulam as fanfictions. A pesquisa solicitada foi realizada na Língua Espanhola, assim como todas as atividades propostas. Assim que terminaram a pesquisa, compartilharam os resultados abrindo uma discussão sobre o gênero. Instiguei os alunos a refletirem sobre a relevância dessas histórias fazendo questionamentos pertinentes à fala deles, como por exemplo: O que vocês acharam do gênero? Acham que é legal escrever histórias envolvendo nossos personagens favoritos? Sobre o que vocês gostariam de escrever? Nessa aula constatei que alguns alunos já conheciam o gênero, outros liam fanfics e que uma aluna escrevia fanfics em português. Também constatei que alguns alunos não gostaram muito do que encontraram nas suas pesquisas e outros não entenderam bem como funcionam os sites de publicação das fanfics. Foi uma aula na qual alguns falaram português, outros leram suas pesquisas realizadas em espanhol e outros não pesquisaram porque não estavam na aula anterior, e/ou não se manifestaram porque estavam tímidos neste primeiro momento. No geral a turma era participativa, mas alguns falavam muito pouco e outros somente quando solicitados. Em algumas aulas o professor regente, que sabia o nome de todos, começava a direcionar as minhas perguntas aos alunos que não falavam. O nosso argumento era que eles precisavam aproveitar os momentos de interação para praticar a língua oralmente também.

Na sequência, tivemos momentos de pré-leitura de fanfics, leitura (Tarea I, Tarea II e Lectura de fanfic) e análise de fanfics. Para a primeira leitura de fanfic em aula, levei um capítulo inspirado em “El Chavo”. Essa série foi citada na atividade diagnóstica como conhecimento de mundo dos alunos. Então, na “Tarea preparatoria I” proporcionei uma atividade de pré-leitura, na qual os alunos conheceram e/ou aprofundaram o conhecimento sobre EL CHAVO e o vocabulário em Língua Espanhola referente à caracterização de personagens, os adjetivos. Para ilustrar, segue abaixo um fragmento do produto:

**Figura 7 - Tarea preparatória I**

**unipampa** Universidad Federal de Pampea

**Licenciatura en Letras**  
Linguas Adicionais  
Inglês-Espanhol, e  
Respectivas Literaturas

ALUMNO: \_\_\_\_\_  
FECHA: \_\_\_\_\_

**TAREA PREPARATORIA I**

Expectativas de aprendizaje:

- ❖ Ampliar y compartir el conocimiento ;
- ❖ Desarrollar la oralidad;
- ❖ Ampliar el vocabulario
- ❖ Aplicar los adjetivos para describir personas

- Vas a leer una Fanfic de “Chavo del Ocho”. ¿Conoces esta serie? ¿De qué trata? ¿De cuál país?

- Discute con tus colegas: ¿Cuál es la función de las series de humor? ¿A quién se dirigen? ¿Y El Chavo, qué suele mostrar? ¿Sueles ver algunos episodios? ¿Te acuerdas de alguno que te ha gustado mucho?

- La fanfic que vas a leer se llama: EL CHAVO DEL OCHO ESPECIAL DE SAN VALENTIN. ¿Qué piensas que vas a encontrar en el texto? Te acuerdas de que en la fanfic todo es posible pues el fan consigue cambiar la vida de los personajes a su gusto.

¿Quiénes son los personajes de EL CHAVO? ¿Los conoces bien? A ver...

- ¿Eres capaz de caracterizar cada uno? Abajo tienes el vocabulario que te ayudará a describirlos.

<u>DESCRIPCIONES</u>					
Vocabulario	básico	para	describir	personajes	
<b>RASGOS FISICOS GENERALES</b>					
alto, bajo, gordo, grueso, flaco, delgado, fuerte, atlético, débil, joven, adulto, anciano, viejo, corpulento, esbelto, feo, guapo,					
<b>CARA, ROSTRO</b>					
ancha, amplia, grande, redonda, dulce, triste, delgada, alargada, simpática, tranquila, sonrosada, pálida, suave, arrugada,					
<b>CABELLOS</b>					
color..., canoso, largo, corto, brillante, limpio, sucio, cuidado, descuidado, rizado, ondulado, suelto, recogido, alborozado, mojado, húmedo,					
<b>FRENTE</b>					
estrecha, amplia, arrugada, lisa, grande, pequeña,					
<b>CEJAS</b>					

Fonte: produto pedagógico

A seguir trago um exemplo de realização da atividade proposta:

**Quadro 3 – Digitação da produção da aluna Evelise**

Don Ramón es delgado, alto, feo, tiene rostro arrugado, comprido, su cabellos es corto, color preto, tiene es arrugada, amplia, su cejas es arqueadas, espesa, tiene ojos pretos,

grandes, su pestañas negras, tiene nariz grande, gruesa, larga, su boca es pequeña, tiene labios finos. Su mejillas es ancha, su barba es corta. Tiene cuello fino corto su orejas es largas, grandes. Tiene voz grave, su carater es divertido, nervioso, tiene vestido ropa feo, juvenil.  
Quico es bajo, joven, feo, su rostro es redondo pálido.

**Fonte:** digitado pelo autor

Aconteceu que um aluno, o Marcos, nunca tinha visto a série El Chavo. Então o colega Matheus<sup>27</sup>, que estava com ele começou a contar e explicar como era cada personagem. Essa conversa poderia ter sido em espanhol, mas aconteceu em português. Como o foco do trabalho era a escrita, não cobrei tanto a oralidade, mas nos momentos de compartilhar leituras pedia que falassem em espanhol.

**Figura 8 - Conversa entre alunos**



**Fonte:** captura de tela do vídeo durante a conversa abaixo.

### **Excerto 02**

O colega Matheus explica para o Marcos:

Marcos: É uma vizinhança... sabe aqueles pátios com casas? (desenhando na folha) Ali em Porto Alegre tem... é tipo um pátio grande onde constroem várias casinhas, nunca visse?

<sup>27</sup> Adotei pseudônimos para preservar a identidade dos participantes, garantindo-lhes anonimato, conforme explicitado nos termos de consentimento.

(Marcos faz não com a cabeça.)

Mateus: Em Porto Alegre tem. São famílias independentes que vivem ali e fazem muita confusão. A dona Florinda adora dar tapa na cara do seu Madruga.

Marcos: Ele é marido dela?

Matheus: Não, ele vive numa casa com a filha e ela em outra com o filho. Um menino vive num barril. Ele é o Chaves.

Conhecido o gênero e veículo de circulação, os alunos passaram a ler fanfics. Indiquei alguns sites para a leitura. Entre eles: <http://www.fanfic.es/>. Os alunos também sugeriram outros sites de fanfics. Como tarefa solicitei que lessem uma fanfic e tentassem identificar o tema, a classificação, a história de origem e contassem resumidamente o enredo de pelo menos um capítulo para compartilhar em aula. Na aula seguinte, depois de compartilhar o que eles leram, o que pensaram sobre o gênero, passamos à análise linguística de alguns textos levados por mim. Discutimos sobre a linguagem utilizada, o vocabulário e os recursos utilizados para a produção e sentido nas fanfics que foram lidas em sala de aula.

Durante as leituras os alunos se mostravam motivados e como estratégia buscaram sentar-se em duplas para trocar conhecimentos e usaram internet, dicionário ou a professora para a busca de palavras ou expressões desconhecidas.

**Figura 9** - Alunos realizando as atividades



**Fonte:** foto realizada durante a aula

Após o tempo de leitura íamos compartilhando as análises e apontando outros itens que mereciam destaque quanto à estrutura da Língua Espanhola, expressões e também do gênero fanfic.

Neste momento percebi que alguns conseguiam ver a função das palavras no texto, enquanto outros procuravam significado de palavras isoladamente: Sempre que isso acontecia, eu buscava levar o aluno a perceber o contexto para agregar significado.

**Excerto 03:**

Maria: Não achei a tradução de COTORREANDO

Professora: Olha no texto, onde ela está? Ali óh, bem em cima, no comecinho, donde el narrador dice que ellos están cotorreando bien a gusto... o que será que quer dizer?

Outra colega diz:

Suélen: Que eles estão conversando bem a vontade.

Professora: Sí. Por el contexto conseguimos deducir que quiere decir la expresión toda. Cuando encuentren algo desconocido, busquen el contexto para intentar comprenderlo. Se vocês pegarem isoladamente podem achar “papagaiando”...

Duas alunas interrompem:

Aléxia: Eu busquei mas não achei no dicionário

Ana: Ah sim, pra mim apareceu quando eu botei COTORR... já pareceu papagaio! (pensa..) Ah... Então... eles estavam tão à vontade que pareciam papagaios pelo barulho que faziam...

Maria: *A gusto* então é *bem a vontade*? Tipo como nas receitas: põe sal a gosto, como tu quiser, à vontade néh!

Professora: Sim. E assim vocês vão montando o sentido do texto. Não desistam na primeira palavra desconhecida...sigam adiante e retomem depois.

Além do vocabulário, os alunos perceberam também as estratégias do narrador para se referir aos personagens sem falar o nome deles, através de características físicas ou de personalidade que possibilitam o reconhecimento dos mesmos.

Na aula seguinte, abordei os elementos da narrativa pela perspectiva literária por sugestão do professor regente da turma, com a finalidade de que eles

reconhecessem esses elementos nas fanfics lidas e conseguissem depois pensar na sua história a partir desses elementos.

**Figura 10** - Slides iniciais da aula



**Fonte:** material anexado ao produto pedagógico

**Figura 11** - Apresentação dos elementos da narrativa



**Fonte:** captura de tela durante a aula.

### 4.3 Da leitura à escrita: O que vamos produzir?

A etapa ¡A trabajar! teve início com a “Lluvia de ideas”, através da qual os alunos deveriam pensar sobre o que pretendiam escrever. Durante o processo solicitei que eles pensassem nos personagens da sua fanfic, no lugar onde se passaria a história, no enredo, enfim, em peças chaves para que expandissem no próximo momento: ¡A escribir!.

Na aula seguinte, levei material sobre *las coordinantes*, pois precisariam delas para conectar as ideias sobre suas fanfics. Iniciei a abordagem das conjunções a partir de um exemplo da chuva de ideias de uma aluna. Coloquei no quadro uma ideia dela em tópicos, sem conectores, para que os colegas

tentassem uní-la. A partir das respostas, reconstruímos a frase com conjunções possíveis. Deduziram a função das *conjunciones* e então eu apresentei mais exemplos delas, alguns casos específicos e contextos de aplicação.

#### Excerto 04

Professora: Cómo podemos escribir una oración con los datos? (silêncio) Bueno, empecemos así: Mary Bennete tiene 18 años, su pelo es liso.... Largo, em vez da vírgula o que podemos usar? Como eu posso unir?

Josiel: i griega (fala baixinho)

Professora: Cómo?

Josiel: i griega

Professor: i griega, muy bien

Professora: Sim, nós temos então, duas ideias paralelas – liso y largo. E agora, o restante?

Professor: Cómo podemos sumar estas oraciones? (silêncio) Adicionar una en la otra...

(silêncio)

Professora: A ver... *Mary Bennete tiene 18 años, su pelo es liso y largo...* podemos colocar una vírgula aqui? E seguir...? Vamos lá... de que que ele gosta?

Isabela: Tocar piano e ler.

Professora: isso, então no espanhol eu vou usar ali ...

Isabela: o y de novo.

Professora: perfecto. Por quê?

Graziele: porque juntou os dois...

Igor: porque une as ideias.

Professora: Então, esta es la función del conector Y! A ver ... que otras informaciones de la personaje tenemos?

Igor: es soltera

Graziele: ela é solteira mas não gosta de estar sozinha...

Professora: Que que acontece aí? ... São ideias equivalentes? ...Como que eu

faço pra juntar tudo?...

Professora: A colega já deu uma pista do português.... (barulho da caneta do quadro) ela é solteira maaaaas não gosta de estar sozinha. Como se diz mas no espanhol?

Graziele: pero.

Professor: pero, muito bem, se lembraram né?

Professora: então... Ella es soltera pero no le gusta estar....

Marcos: solita.

Professora: ok. Então aí nós já temos 2 tipos de conectores, que na frase tem uma função. Em espanhol, assim como em português, as orações podem trazer ideias paralelas ou uma depender da outra, que vão exigir conjunções dependendo da função ali. Então nós vimos até agora *dos conectores o conjunciones*, la i griega ,o ípsilon. Que que eu posso dizer do y? i griega? Que ele faz o quê?

Marcos: adiciona

Professora: Ela adiciona uma palavra a outra, uma frase a outra e o *pero* , que significa *mas* que traz uma ideia....

Marcos: Contrária

Professor: Na aula passada cheguei a falar sobre o pero... (escreve no quadro) *pero, sin embargo* (barulho da caneta) seria como se fosse o *no entanto*... Bien.

Professora: sim, contrária. Atentem ao uso do y ou e, lembrem que de modo geral se usa y mas quando que eu uso e?... Olhem: *leer e interpretar una fanfic*.

(mostrando o roteiro da aula no quadro), porque não usei y? ... 4 min 48 eu - ou ... español e inglés... (barulho da caneta no quadro) inglés y español... cuál es la diferencia?

Crístofer: O e e o i ...ali... Não fica junto, não ... é... o Y não vai ali na frente do i, vai o e.

Professor: Eso, hablando de lugares de la ciudad: escuelas e iglesias (ruído da caneta no quadro) bien, entonces, E, porque no puede ser i? porque ocurre aquello que les había hablado, se acuerdan? O sea, una... existe una suma el sonido de una i com la otra i... en español, por convención se sacó... una cacofinía llamamos, bien.

Professora: Estupendo! Muito bem. Todos entenderam?.... Vamos ver num

videozinho mais exemplos e alguns detalhes como esse relacionado ao uso de O e U que significam OU, quando usar um ou outro... e a função de cada conjunção. Professor: se quiserem ir copiando... depois a gente vai baixar aqui (painel do data show) pra verem o vídeo... a chamada tá passando aí...

**Fonte:** elaborado pelo autor, 2017.

Esse é um exemplo dentre outros em que praticamos a análise linguística dos textos lidos e escritos pelos alunos. Ao final das aulas eu sempre fazia uma retomada perguntando aos alunos o que eles tinham aprendido naquele dia e eles percebiam que estavam aprendendo a língua pensando no sentido, no contexto. Embora eu não usasse muito os termos gramaticais, eles geralmente apontavam a nomenclatura: “os artigos, os pronomes, os substantivos”. Nesse sentido, busquei trabalhar com os recursos e fatos da língua como apareciam nos textos lidos e construídos por eles, aproveitando para discutir as possibilidades significativas do uso e função da língua em determinados contextos.<sup>28</sup>

Logo iniciaram a produção textual, no caderno. Eu recolhia as produções ao final de cada aula para verificar aspectos linguísticos que necessitavam retomada nas aulas seguintes. Dentre eles, trabalhei os números, porque alguns textos iniciais apresentaram horas por escrito. Retomei os dias da semana e os meses do ano em meio ao questionamento quanto às preposições, que também foram abordadas devido ao grande número de textos com preposições e contrações ainda no português. Nos trechos das produções que levei, também abordei “tilde diacrítica” com ênfase no sentido das palavras naquele contexto. Frisei os verbos, os tempos verbais e a função deles na narração.

#### **4.4 Escrita: refletindo e construindo sentido**

Nas próximas etapas, *¡A compartir!* e *¡A reescribir!*, os alunos digitaram as fanfics já reescrevendo com base nas observações feitas até então. Finalizada a

---

<sup>28</sup> Sobre esse aspecto, Travaglia (2003) afirma que mesmo quando analisamos frases, se acionamos sentido, há implicações textuais e que cabe ao professor discutir com os alunos as alternativas cabíveis em situações de inadequações da língua ou de outros recursos possíveis no contexto estudado e analisado.

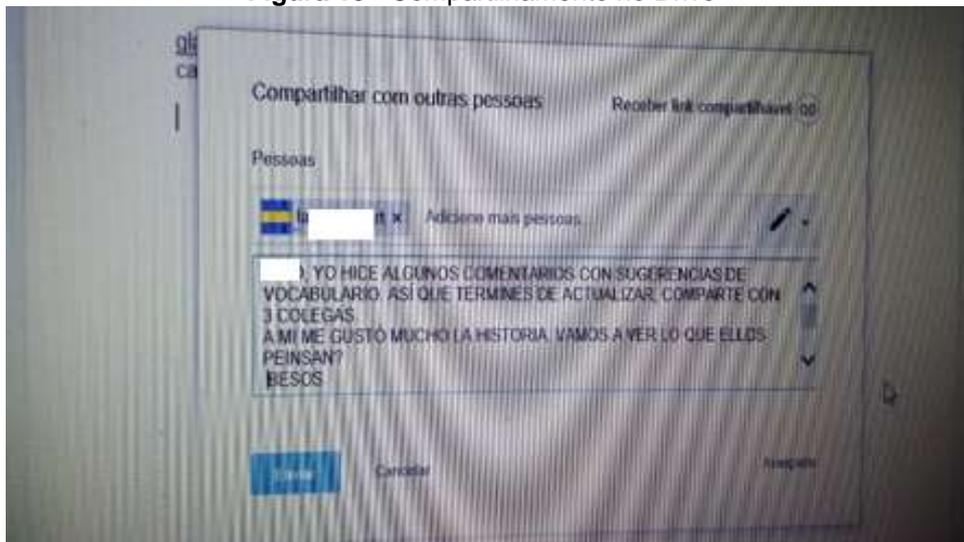
primeira versão da escrita dos alunos, os textos foram anexados e compartilhados comigo no Drive. Essa e as próximas aulas foram no laboratório de informática. Lá todos tiveram acesso ao Gmail e quem ainda não o utilizava pode criar o seu. Eles se ajudavam nesse processo. Os alunos escolheram alguns colegas para lerem as suas fanfics. Antes disso eu já havia enviado por e-mail um vídeo do Youtube explicando como funciona o compartilhamento no Drive. Durante esse processo os alunos pediam ajuda aos professores e colegas. A ideia era que compartilhassem as fanfics em blocos e que cada grupo lesse as histórias dos colegas e fizessem perguntas sobre algo que lhe deixou curioso, ou dessem sugestões de melhoria. Seria uma colaboração com o conteúdo textual do colega, proporcionando um momento de reflexão sobre a impressão que está sendo passada ao leitor, se estão atingindo seus objetivos de compreensão. Expliquei que a partir da colaboração dos colegas, em forma de comentários e perguntas, os autores voltariam no texto, considerando as sugestões. Expliquei que eles não necessariamente teriam que modificar o texto em função da opinião dos outros, mas que eles deveriam refletir sobre o que foi questionado e concluir se, de fato, fazia sentido para eles ou não. Os alunos compartilharam as fanfics com três colegas escolhidos por eles, mas os comentários realizados não passaram de afirmações como: “Está muito bom assim” ou algo semelhante, o que não atinge os objetivos esperados. Enfim, não foi possível levar adiante a escrita colaborativa por demandar mais tempo e maior esclarecimento sobre esta prática.

**Figura 12** - Atividade no laboratório



**Fonte:** foto realizada pelo autor

**Figura 13 - Compartilhamento no Drive**



**Fonte:** captura de tela no momento do compartilhamento de feedback da produção do aluno Igor

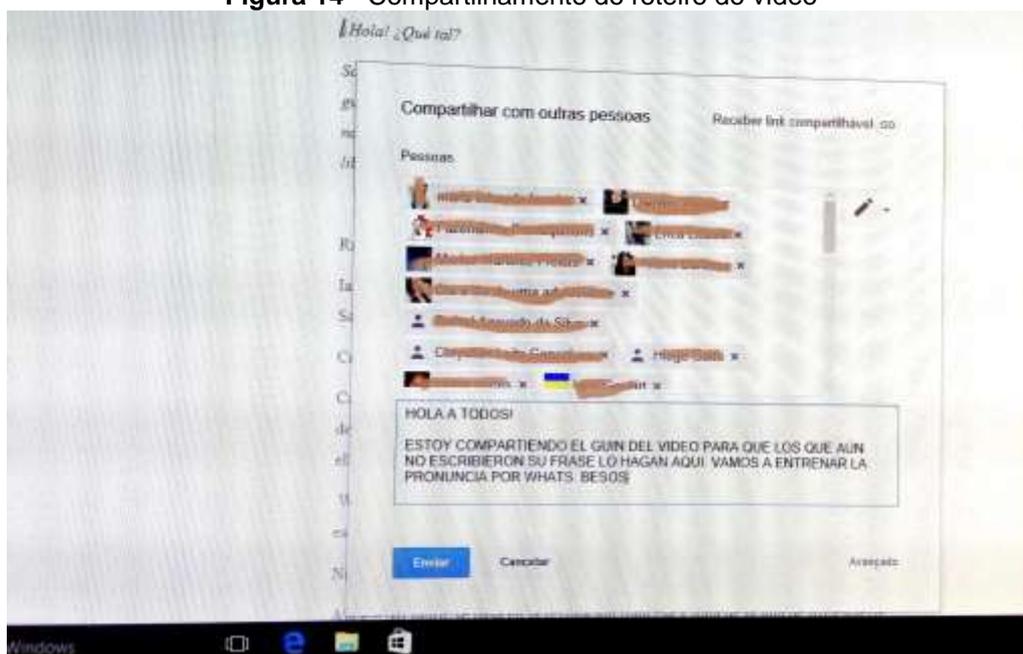
#### 4.5 Da sala de aula para a internet: Divulgando as fanfics

Desde o início do projeto deixei claro para os alunos que a versão final de suas fanfics seriam publicadas na internet e que faríamos um vídeo promocional chamando visitantes para o site, leitores para suas histórias.

Para produzir o vídeo nesta última etapa, *¡A divulgar!*, primeiro os alunos produziram um roteiro. Cada um deles escreveu algo marcante da sua fanfic, uma sinopse, que despertasse o interesse dos leitores. Depois de construído o roteiro, compartilhei com eles no Drive para que treinassem a pronúncia para a gravação na aula seguinte. Propus aos alunos que praticassem a oralidade no grupo do WhatsApp que criei no início das aulas para nos comunicar à distância, mas não funcionou. Eles não falaram uma palavra! Então na aula seguinte, o primeiro momento foi de pronúncia. Retomamos alguns aspectos importantes da fonologia, que eles já conheciam, mas frisei novamente. No vídeo promocional percebe-se a falta dessa atenção à oralidade, pois demandaria um trabalho específico para isto e conseqüentemente mais tempo para o seu desenvolvimento. As filmagens foram realizadas com a organização dos discentes. Eles escolheram o cenário e uma colega para realizar o papel de diretora e cinegrafista. Durante a gravação alguns deles ficaram um pouco tímidos, mas todos participaram.

Consultei os alunos sobre as possibilidades de publicação, alguns sugeriram a criação de um grupo ou comunidade no Facebook. Uma aluna se prontificou em criar o Blog mas ela acabou não participando do projeto. Com o fim das aulas se aproximando, criei um site na plataforma WEBNODE<sup>29</sup>. Durante a criação do site eu me comunicava com algumas alunas que estavam conectadas no WhatsApp. No grupo, solicitei que cada um me enviasse uma imagem que ilustrasse sua fanfic, para colocar no site. Ali encontram-se disponíveis as fanfics dos alunos, o vídeo promocional e o projeto fanfics para que sirvam de inspiração para outras escritas, de outros alunos, de outras escolas/universidades que possam seguir nosso roteiro idealizado como produto. Devido ao pouco tempo que nos restou, eu mesma editei os vídeos e publiquei no Youtube<sup>30</sup>.

**Figura 14** - Compartilhamento do roteiro do vídeo

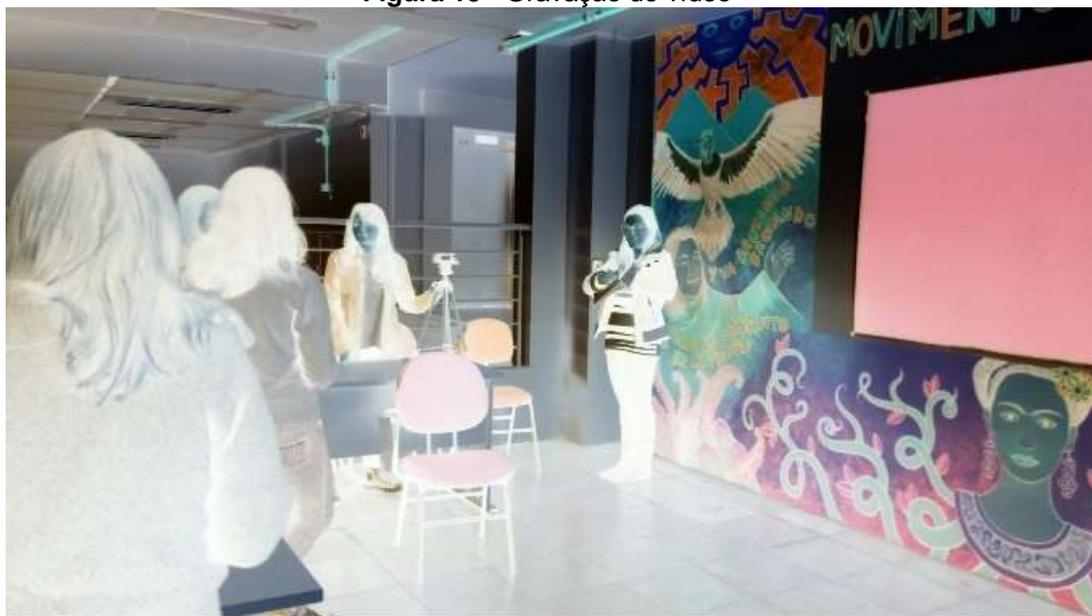


**Fonte:** captura da tela momento do compartilhamento

<sup>29</sup><http://fanficsenespanhol.webnode.com/>

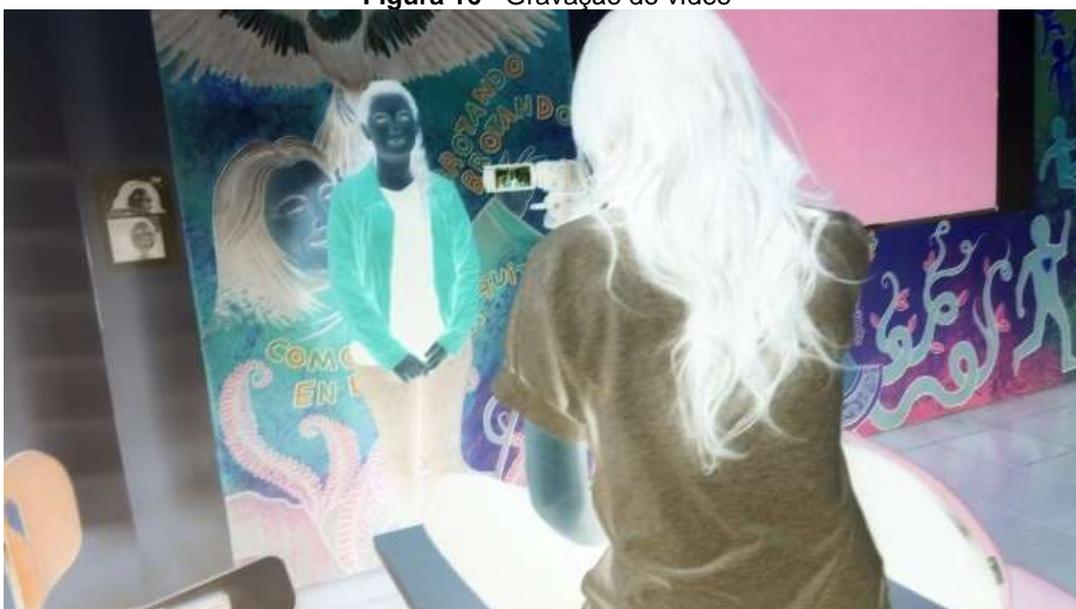
<sup>30</sup><https://youtu.be/uFKyiG2i78k>

**Figura 15 - Gravação do vídeo**



**Fonte:** foto realizada durante a atividade

**Figura 16 - Gravação do vídeo**



**Fonte:** foto realizada durante a atividade

**Figura 17** - Gravação do vídeo



**Fonte:** foto realizada no último momento de aula.

Ainda como socialização das produções dos alunos, está previsto um espaço para o lançamento do Blog e do vídeo promocional dos alunos no Transleituras 3.0, que acontecerá no final do segundo semestre de 2017.

A seguir concentro nas análises e retomo algumas etapas aqui mencionadas, em maiores detalhes, com foco no desenvolvimento da escrita.

## Capítulo V

### 5 Clímax

Toda história tem um clímax, o maior conflito que o protagonista passa na trama! O clímax deste trabalho consiste no momento de maior tensão para os seus personagens...A escrita!

O clímax aqui consiste na análise de dados, que se dará em dois momentos. Para começar, foco na pergunta de pesquisa: é possível despertar o interesse dos alunos para a escrita em língua adicional mesmo no nível básico? Tal questionamento tem como objetivo específico desenvolver a escrita criativa como ferramenta de incentivo à aprendizagem de língua adicional a partir do universo cultural dos alunos. Com o intuito perceber se houve interesse dos alunos na proposta, elenquei alguns dados relevantes, dentre eles, a fala de alguns alunos e professores durante o percurso que explicitam o empenho dos alunos.

Na segunda parte da análise foco na evolução de três produções de alunas que apresentaram dificuldades no início do processo, na intenção de verificar se a produção de textos a partir dos multiletramentos possibilitou a aprendizagem da Língua Espanhola. Além disso, trago imagens e transcrevo momentos das aulas em que promovo a análise linguística a partir de exemplos dos textos de alunos (não somente das alunas aqui destacadas) nas suas primeiras versões e ocorre a construção coletiva de sentido aprendendo língua por meio da produção textual como processo.

Lembre-se de que a tabela com a sequência das etapas da intervenção está lá na metodologia, caso queira retomar os objetivos de aprendizagem nela descritos.

#### 5.1 Criatividade e interesse em foco

Início a análise no momento em que os alunos começaram a demonstrar certo receio diante das tarefas solicitadas: “Lluvia de ideas”. Sim, só o fato de pensar sobre a escrita alguns alunos já começam a ver obstáculos como a criatividade, o tempo, a língua adicional. Para entender essas atitudes e

pensamentos expostos por alguns alunos, me apoio em Dewey (1959). Ele explica que as dificuldades perante uma atividade podem ter dois efeitos, o primeiro deles refere-se a desistir de realizá-la perante os obstáculos devido ao esforço que exigirá seguir adiante. Por outro lado, temos o efeito contrário, que estimula o aprendiz a continuar na tentativa justamente pelo obstáculo levá-lo a um objetivo satisfatório, que o faz compreender a necessidade de superá-lo.

Seguindo a ideia de Dewey (1959), de que a experiência e o interesse são o centro da aprendizagem, proporcionei a exploração do gênero fanfics através de pesquisa realizada por eles e, a partir de exemplos que levei para as leituras, eles concluíram que se tratava de uma escrita de fãs. Salientei que a produção final deles seria uma fanfic, ou seja, uma nova escrita que tem como base algo já existente e que eles apreciam muito e por isso gostariam de contar a partir da sua visão. Abaixo destaco parte do produto pedagógico, seguido da minha fala com os alunos orientando-os para a escrita:

**Figura 18** - Introdução ao gênero fanfic

*- ¡Imagina que puedes inventar un otro final para aquella película o libro preferido que no terminó como te gustaría! ¿Quién sabe dar nuevos rumbos a la vida de sus personajes o artistas favoritos? ¡Puedes, aún, mezclar todo y crear una nueva historia! Las fanfics te permiten todo eso y lo que más tu imaginación sea capaz!*

**Fonte:** Produto pedagógico

#### **Excerto 05**

Professora: Deben pensar en un lugar creíble, o inventado para sus historias. Então... dependendo do que vocês pretendem escrever, podem criar um espaço fictício. El desenlace puede ser raro, realista o felices para siempre. Es decir, ustedes deciden el final y pueden sorprender el lector. Pensem num filme que vocês gostariam que tivesse terminado de outra forma... esta é a chance de mudar o final!

Ao introduzir o gênero fanfic no material destinado aos alunos, que faz parte do produto pedagógico, busquei um tratamento informal, uma linguagem próxima

deles além de um tom questionador, que instigasse a curiosidade e a motivação para o gênero. Na sala de aula, conforme pode ser observado no excerto, procurei deixar a proposta o mais claro possível. Alternei entre as línguas português e espanhol para garantir o entendimento de todos.

Entendido o gênero, solicitei que começassem a pensar na escrita através de uma chuva de ideias. A intenção era que eles colocassem numa folha em branco o que lhe viesse à cabeça relacionado à história que queriam escrever, porém, a maioria considerou os elementos da narrativa como ponto de partida para esta atividade e outros estavam perdidos.

Sobre esta técnica, Silva (2013) afirma que:

A partir da utilização desta ferramenta como organização das ideias no momento de produção de texto, o docente também colocará questões para orientar a linha de pensamento dos alunos, pois estes conseguirão traçar um rumo para os seus esquemas. Com o auxílio do brainstorming, o docente espera que se enraíze a crença de que todas as ideias serão bem-vindas no momento de executar uma tarefa. Erros e tentativas fazem naturalmente parte do processo, e serão os ajustes que levarão ao sucesso do produto final. (p.26)

Abaixo transcrevo o momento em que proponho a *lluvia de ideas* para os alunos:

#### **Excerto 06**

Professora: En este momento ustedes van a poner las ideas en el papel.

Paula: Mas professora o que eu escrevo? É pra começar a história toda

Professora: É um esboço, vocês vão ter várias oportunidades de escrita e reescrita. Serão várias etapas. Piensen de modo amplio el tema de la historia que van a escribir, personajes... ¿quién va a contar los hechos? ¿Un personaje? ¿Un narrador?

**Figura 19 - Alunos em atividade**



**Fonte:** foto realizada durante a aula.

Sobre a proposta de tarefas, Dewey (1959) defende que elas devem possibilitar desenvolvimento e progressão, fornecendo estímulo para pensar e analisar. Não devem ser tão fáceis a ponto de não requerer esforço e nem tão difíceis que ninguém consiga executá-las. Além disso, é preciso fornecer recursos para que o aprendiz consiga executar as tarefas.

No excerto 06, acima, nota-se que quando solicitei aos alunos que colocassem no papel o que pretendiam escrever, eles apresentaram dificuldades em focar ou delimitar algo. Quando a aluna Paula pergunta: “É pra começar a história toda?”, vejo um exemplo de alunos que não estão acostumados a ver a escrita como processo. Vários demonstraram a cultura de *escrever uma vez só e tudo de uma vez*. Nessa primeira proposta, percebi que eles precisavam de um roteiro. Coloquei no quadro algumas perguntas norteadoras. Enquanto isso, alguns alunos se ajudavam:

#### **Excerto 07**

Daniela: Como que eu vô escrever essa história?

Gabriela: Normal, uma história... tu não vê nenhuma série?

Daniela: ãh?

Gabriela: Tu não olha nenhuma série?

Daniela: Olho, mas é que eu gosto de coisa romântica...

Gabriela: Do SBT tu não vê nenhuma? Escreve o que tu olha.

Daniela: ãh?

Gabriela: Escreve o que tu olha... escreve uma coisa assim... que tu gostaria de vê lá. ... no SBT tem um monte de coisa que é de espanhol. Tu não vê nenhuma?

Daniela: Não consigo... vô pensá.

Essa colaboração mútua ocorreu várias vezes em momentos variados das aulas. Considero que seja um movimento importante para a aprendizagem dos alunos.

Já na aula seguinte, os alunos pareciam mais tranquilos quanto ao tema da sua fanfic. Durante o intervalo, a câmera que eu deixei ligada, gravou alguns alunos que conversavam sobre as fanfics, suas fanfics e suas vivências na Língua Espanhola. Dentre eles estão as autoras das fanfics analisadas a seguir:

**Figura 20 - Conversa entre alunas**



**Fonte:** Captura de tela durante intervalo

### **Excerto 08**

Angélica: Já escolheram os personagens?

Maria: Eu vou continuar o crepúsculo.

Débora: O meu é o Drácula.

Angélica (depois de ler um trecho da chuva de ideias da colega) Mas ele morre, não morre?

Débora: Não sei ainda...

Maria: Tu vai escrever sobre o que?

Angélica: A serie sobrenatural só que no México.

Maria: Ah que legal, eu vejo as vezes. E tu Zaira?

Zaira: Cavalheiros do Zodíaco.

Maria: ãh?

Zaira: Cava-lheiros do Zo-día-co

Angélica: Como é que eu vo escrever em espanhol? Eu não sei na-da!

Zaira: Mas não é difícil. Algumas coisas é que nem português e as que eu fico em dúvida eu procuro ou pergunto.

(Angélica se aproxima da Maria)

Angélica: Eu vi Amanhecer!! Eu que não olho tudo sei as história... Eu inventaria uma doença pros vampiro... faz isso, ia sê bem legal!

A aluna Angélica segue dando sugestões:

Angélica: Daí imagina, a Anabela e o Edward tão lá e daqui a pouco tipo, puf.. ela morreu e...

Maria: Mas daí é outra história rsrs, 'Bela é o nome dela.

Angélica: Para ai to te dando as ideia... faz uma coisa diferente, transforma ela, a Bela, numa bruxa.

Mais uma vez observa-se a colaboração coletiva agora, entre as alunas, para a definição do tema do texto.

É importante ressaltar que a fala da aluna Zaira “Mas não é difícil. Algumas coisas é que nem português e as que eu fico em dúvida eu procuro ou pergunto.” Revela uma visão reduzida da língua em foco, parece que para ela “aprender uma língua seja adquirir novas palavras e frases” (LEFFA e IRALA, 2014. p. 34). Segundo os autores, quando esse pensamento ocorre, o professor precisa levar o aluno a perceber “que está adquirindo um instrumento de prática social, muito além do léxico e da sintaxe, com a possibilidade real de ampliar seu raio da ação no mundo” (p.34).

Depois da etapa chamada *Lluvia de ideas*, na qual os alunos deveriam colocar no papel as ideias sobre o que pretendiam escrever (personagens, espaço, tempo, enredo), deram início à escrita. Solicitei que escrevessem em aula. Muitos tiveram bastante dificuldade para começar o texto ali. Alegaram falta de concentração, falta de criatividade para desenvolver além do fator uso da língua na escrita. Mas depois de ter o esboço das ideias, iniciaram o texto. Uns usaram a língua portuguesa para começar e traduziam aos poucos, outros já tentavam direto a Língua Espanhola. Partiu deles o esforço, a ideia de se ajudarem, buscarem um jeito de cumprir a tarefa. Como recurso usavam dicionário, sentavam em duplas, usavam o celular para pesquisa ou chamavam os professores. Nesse sentido, Dewey (1959) afirma que o esforço é sinal de que aquela atividade que era “mais ou menos cega” está se tornando consciente e “refletida”.

A partir daí comecei a perceber interesse por parte dos alunos em escrever a história. Durante o processo eles conversavam e trocavam ideias.

**Figura 21** - Alunos realizando a atividade em duplas



**Fonte:** foto realizada durante a aula

Dewey (1959) fala em interesse definido como a conexão com a atividade a qual o indivíduo se empenha. Segundo ele:

Interesse não é, assim, uma coisa, mas tão somente o nome com o qual indicamos certas e determinadas condições que tornam a ação, ocupação ou busca tão absorvente, que todos os poderes e forças do indivíduo são postas em jogo. Como, porém, nenhuma atividade se processa no vácuo, qualquer ação ou ocupação requer material, objeto e condições em que operar e, da parte do indivíduo, tendências, hábitos, forças, que operem. (p.137, 138)

**Figura 22** - Alunos realizando a atividade em duplas



**Fonte:** foto realizada durante a aula

Levados para o laboratório de informática, os alunos continuaram a escrever, solicitavam ajuda quando necessário.

**Figura 23 - Produção da escrita**



**Fonte:** foto realizada durante a aula

**Figura 24 - Produção da escrita**



**Fonte:** foto realizada durante a aula

**Figura 25 - Produção escrita**



**Fonte:** foto realizada durante a aula

Para Dewey (1959), o verdadeiro interesse ocorre quando o aprendiz sente-se bem executando a tarefa, assim, enquanto a atividade progride, o indivíduo fica satisfeito com o seu desenvolvimento.

Mesmo com a resistência inicial da escrita, alguns alunos, em momentos diversos explicitaram sua satisfação com o resultado final. Uma das alunas disse que no início não achou interessante, mas depois se envolveu tanto que se inspirou na filha para escrever a sua fanfic.

**Excerto 09**

Ana: Ela adora o filme, Divertidamente, coloquei ela de personagem na minha fanfic.

Outra aluna falou da dificuldade para terminar a história no prazo devido à falta de recursos (computador) já que não conseguiu terminar em aula, mas que gostou do que escreveu:

**Excerto 10**

Eu vô continuar escrevendo, gostei muito desse projeto, despertou em mim uma coisa que eu nunca imaginei que ia gostar tanto assim... que eu já sabia que eu gostava de escrever, mas não histórias fictícias assim. Foi muito marcante pra mim. (áudio WhatsApp)

Essas falas e outras que aparecem nas reflexões dos alunos, que estão em anexo, vêm de encontro ao que Barbieri (2017) escreveu no seu Trabalho de Conclusão de Curso. Ela fala da apropriação de inglês no curso de línguas adicionais, afirmando que a escrita é um modo de aprender a língua quando o texto é tratado como processo e não como produto. Uma das alunas entrevistadas na pesquisa ao Barbieri (2017) relata que acredita ter adquirido “mais” língua escrevendo, porque quando começaram a escrever em inglês, ela e os colegas, não sabiam absolutamente nada<sup>31</sup>. E que o fato de estarem escrevendo, e terem que pesquisar palavras novas, conhecerem vocabulário novo para escrever fez com que aprendessem inglês.

Littlewood (1998) afirma que a partir da escrita criativa a motivação e a comunicação se unem e essa união em sala de aula estimula a aprendizagem.

---

<sup>31</sup> Esta é a percepção da aluna. A pesquisa de Barbieri (2017) quer justamente discutir essa percepção. As alunas entrevistadas não sabiam escrever em inglês antes do curso.

Segundo Casal (1999), o ambiente criativo estimula a curiosidade e a autoavaliação proporcionando a liberdade e flexibilidade de pensamento fazendo com que o aluno se sinta instigado a superar suas dificuldades para aprender e eu acrescentaria: para usar a língua adicional. Assim sendo, pode-se dizer que a escrita é um modo de aprender a língua quando o texto é tratado como processo e não como produto.

A seguir, exponho a análise realizada através de três textos escolhidos para ilustrar o trabalho realizado com o foco na função da língua em contexto a partir da participação dos alunos na construção de sentido.

## **5.2 Aprendizagem da língua através do processo de produção textual**

Os textos que aqui estão são de três alunas. No início da proposta elas tiveram receio e apresentaram dificuldades em usar a Língua Espanhola para escrever. Ao longo do projeto elas usavam português e espanhol mesclados, até que partiram para a escrita na língua adicional, com alguma influência do português, além de questões de adequação textual como parágrafos, coesão, coerência, que foram se resolvendo ao longo do processo.

O primeiro texto pertence à aluna Angélica, cuja fala aparece na transcrição acima (excerto 08), na primeira análise. Lá, percebe-se que ela, desde o início, estava decidida sobre o tema da sua fanfic, porém, o desafio era a língua. Abaixo, temos uma amostra da primeira versão da sua fanfic, antes da intervenção:

Para melhor visualização, disponibilizo a digitação da 1ª versão da fanfic da aluna Angélica, produzida na etapa “¡A ESCRIBIR!”.

**Quadro 4** - Texto da aluna Angélica

Sobrenatural no México

Sam y Deam Winchister são Hermanos que perderam su madre em una grande mistério.

Su padre para se vingar aprendeu a caçar perigos que nos ronda todas as

noites.

Sam y Deam são caçadores eles matam todo o tipo de monstros como demônios fantasmas, etc...

La historia se passa em ciudad México.

Sam y delgado, alto, tem pelo longo y negro y clara sua pele.

Su padre se llama lham Winchester mas ele já esta morto e os humanos siguem suas caçadas sois.

Eles tem um grande amigo que eles consideram como un padre Bobby Singer. Bobby y canosos, forte, seu pelo y curto ele sempre usa un gorra. Tem barba para fazer.

Eles tem um grande inimigo e o Crawlen ele e rei do inferno que na trama ele derrotou com a ajuda dos Hermanos Sam y Deam o Lucifer sim com a ajuda, entre eles terem o Lucifer ou o Crawlen que é um demônio.

Crawlen ele y forte y baxo, pele clara y barba para fazer, pelo curto.

**Fonte:** Digitado pela autora

No texto da aluna percebe-se bastante influência do português, uma tentativa de escrita no espanhol que precisa ser considerada devido ao processo de aprendizagem de uma língua que para ela ainda é nova. Desde o começo Angélica se mostrou disposta a tentar escrever mesmo vendo a língua como obstáculo naquele momento. Teve uma participação ativa em aula sempre comentando dos personagens das fanfics lidas e acrescentando fatos às histórias contadas ou comentando algum ponto chave a quem não conhecia o tema. Durante a escrita solicitava ajuda dos professores que por sua vez, davam pistas de como resolver a sua dúvida. Assim ela foi avançando de maneira significativa, ainda que com leve insegurança: “poderia ter ficado melhor” escreveu ela ao compartilhar a sua fanfic no Drive. Segue abaixo a versão final da fanfic da aluna com observações linguísticas na sequência.

**Figura 26** - Texto 1 - Fanfic aluna Angélica, produzido na etapa  
¡A REESCRIBIR!, do proyecto fanfics

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

Supernatural en México

Los dragones y las vírgenes

Los hermanos Sam y Dean Winchester y más una cazada. Ahora la aventura en la ciudad de México, con La ayuda de su ángel Castiel.

Sam es delgado, con pelo largo y castaño, es muy alto y siempre usa camisas cuadrículadas. Ya su hermano Dean es delgado con pelo rubio y corto. Es mediano, siempre lleva camisa cuadrículada con una chaqueta de cuero. Castiel es delgado, tiene pelo oscuro y corto. Es mediano y siempre lleva un sobretodo.

Castiel recibe una llamada de un ángel que es su amigo le dijo que en la ciudad de México está ocurriendo algunas desapariciones que es algo muy raro por que las víctimas tienen quemaduras por el cuerpo. Entonces Castiel va hasta el Banker de los winchester para explicar la llamada y pide la ayuda de ellos.

Ya los hermanos tienen la certitumbre que son dragones por las quemaduras que Castiel dijo para ellos porque hace algunos años ellos ya tenían enfrentado dragones en uno de sus casos. Así, los tres van para la ciudad de México en el Impala 67 de Dean, gran amor de Dean.

Como ellos viven en Kansas, pasaron dos días en el Impala siempre con unas bromas de hermanos. Castiel está en el Impala porque ya algún tiempo perdió sus alas. Después de dos días ellos llegaron en la capital de México e ya comenzaron a investigar lo que estaba ocurriendo. Fueron al hospital para ver una de las víctimas que estaba viva: era una niña que tenía quince años, ella sólo fue salva porque el amigo intercedió por ella. Entonces ellos preguntaron le se ella era virgen: ella dijo que si, que era virgen, entonces ahí estaba la explicación, pues a los dragones les gustan las vírgenes y mucho oro. Calmaron la niña y se fueron.

Entonces ellos comenzaron a investigar con la ayuda del Castiel por los lugares oscuros por donde a los dragones les gusta quedarse. Encontraran un lugar que era una antigua mina de oro que era el sitio que más agradaba a los dragones porque aún podría tener oro en esta mina.

Eilos fueran hasta allá, pero solo encontraran mucho oro en el lugar y algunas niñas que estaban en la mina con muchas quemaduras por el cuerpo. Se las llevaran al hospital.

Entonces ellos se fueron al hotel y esperan la noche caer para poder regresar para el gran duelo con los dragones.

Los dos llegaron a la mina y escucharon un grito de ayuda. Era la niña que habían visitado en el hospital. Los dragones fueron detrás de ella en el hospital debido a su pureza. Los dos con mucha calma entraron en la mina con todo el cuidado para los dragones no saber que ellos estaban allí.

Castiel estaba en el sitio donde estaban los dos niños muy tarde pero

**Fonte:** Captura de tela do Drive

Comparo as versões dos textos da aluna e específico alguns pontos relevantes da intervenção que a levaram a progredir na sua escrita:

Tabela 2 - **Comparação entre os textos da aluna Angélica**

	PRIMEIRA VERSÃO DA FANFIC	ÚLTIMA VERSÃO DA FANFIC	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
--	---------------------------------	-------------------------------	---------------------------------

FANFIC DA ANGÉLICA	<p>Sobrenatural <b>no</b> México</p> <p>Sam ys delgado, alto, tem pelo longo y negro y clara sua pele. Deam y delgado, mediano, tem pelo curto, rubio y claro sua pele.</p>	<p>Sobrenatural <b>en</b> México</p> <p>Sam es delgado, con pelo largo y castaño, es muy alto y siempre usa camisas cuadriculadas. Ya su hermano Dean es delgado con pelo rubio y corto. Es mediano, siempre lleva camisa cuadriculada con una chaqueta de cuero. Castiel es delgado, tiene pelo oscuro y corto. Es mediano y siempre lleva un sobretodo.</p>	<p>Perceber a aplicação das preposições a partir de exemplos dos textos deles.</p> <p>Inferir como se dá o uso das preposições a partir da colocação dos colega e professores.</p> <p>Apropriar-se das possibilidades para caracterizar pessoas através de exemplos de textos, exercícios propostos e um vídeo explicativo.</p> <p>Ampliar o vocabulário através de diversos recursos como a leitura e interpretação de fanfics, uso de dicionário.</p> <p>Aplicar os recursos da língua para sequenciar o texto.</p> <p>Desfazer influências do português no espanhol.</p> <p>Aplicar a construção do verbo <i>gustar</i> a partir da explicação da professora.</p>
	<p>Allí estaba explicadon por que dragones <b>gostan de</b> las virgens</p>	<p>...a los dragones <b>les gustan las</b> vírgenes y mucho oro.</p>	
	<p>Ellos fueran ate la mas só acharam mucho oro no local e algunas ninãs que <b>estavan em</b> la mina <b>com</b> muchas quemaduras por el cuerpo, <b>ellos levaran ellas</b> para el hospital.</p>	<p>Ellos fueran hasta allá, pero solo encontraran mucho oro en el lugar y algunas niñas que <b>estaban en</b> la mina <b>con</b> muchas quemaduras por</p>	

		el cuerpo. <b>Se las llevaran al</b> hospital.	
--	--	---	--

A tabela mostra a comparação entre trechos da produção inicial e da produção final. É possível visualizar em negrito algumas mudanças de grafia em palavras cujos aspectos linguísticos foram abordados em aula. Durante a interpretação e análise de fanfics em aula, frisei que não se usa M ao final de palavras em espanhol, expliquei rapidamente como funcionavam os verbos no pretérito destacando a diferença do português para o espanhol na conjugação (v-b), reconstruímos frases com o verbo *gustar*. Como mostram os dados, esse processo ajudou a aluna na evolução da escrita.

O segundo texto pertence à Maria. Observa-se uma introdução com pistas do enredo nesta primeira versão:

**Quadro 5 - Texto da aluna Maria produzido na etapa “¡A ESCRIBIR!”, do Proyecto Fanfics**

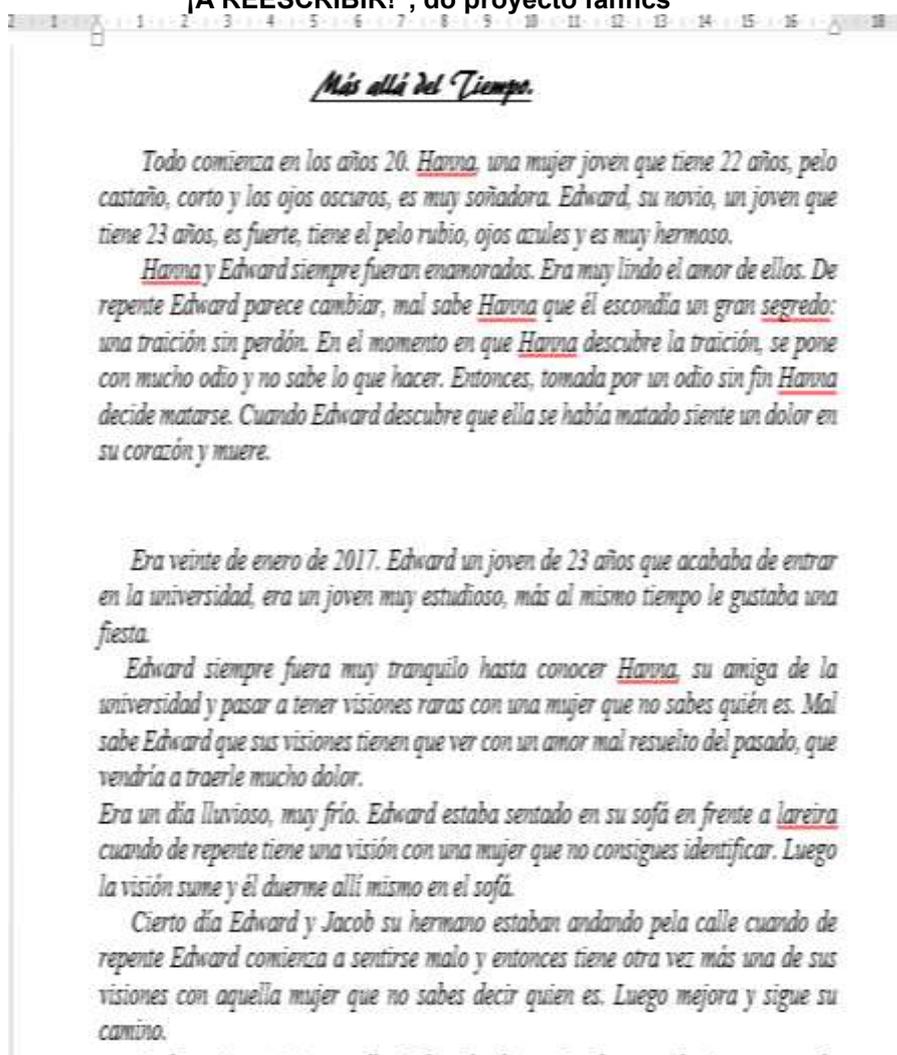
Além del tiempo  
 La história comieza en los años vinte e después reincarnan en 2017.  
 Hanna es una moça soñadora joven tiene 22 años, pelo castaño e Edward un hombre fuerte, promedio, tiene pelo rubio ojos azules y es muy hermoso y tiene 23 años los dos son enamorados a mucho tiempo.  
 Hanna y Eduard eran enamorados mas derepente Edward parece mudar con relación a Hanna, mal sabe ella que el escondia un gran secreto una traición sen perdón.  
 En el momento que Hanna descubre la terivel traición que fuera ter contado sus maior secreto para Carlite, ella ficou tomada de odio que sem pensar duas vezes resolveu se matar. Então Edward cuando descubre que el amor de su vida tuviera matado-se ello entra en una tremienda depreción y morre del corazón.  
 Derepente en un pisca de ojos Edward acuerda e tudo parece mudar.  
 Edward es un joven aventureiro y que tiene muchas visiones con una mujer que no sabes quien puede ser e nem porque tiene esas visiones, mal sabe ello que es el pasado que viene a le cobrar sobre un assunto mal resoldido.  
 Los personajes de la trama son Hanna, Edward sus amigos Carlite, Alice, Jacob, Jasper.

**Fonte:** Digitado pela autora

Durante as aulas Maria participava pouco, mas durante a produção sempre pedia auxílio. A aluna se arriscava a falar e escrever na língua. Usava muitos

ditongos na escrita e apresentava uma entonação diferenciada para a leitura. No meu primeiro contato com o texto dela, optei por não corrigir ortografia, mas chamei a atenção em comentários ao final do texto para que ela retomasse e buscasse no texto os ditongos e percebesse com a ajuda de um dicionário, quando eles eram necessários ou não. Em seguida fiz um elogio. Segue a versão final da sua fanfic:

Figura 27 - Texto 2 - Fanfic aluna Maria, produzido na etapa “¡A REESCRIBIR!”, do proyecto fanfics



Fonte: Captura de tela do Drive

Na tabela a seguir, comparo as versões e associo a intervenção pedagógica:

Tabela 3 - Comparação entre os textos da aluna Maria

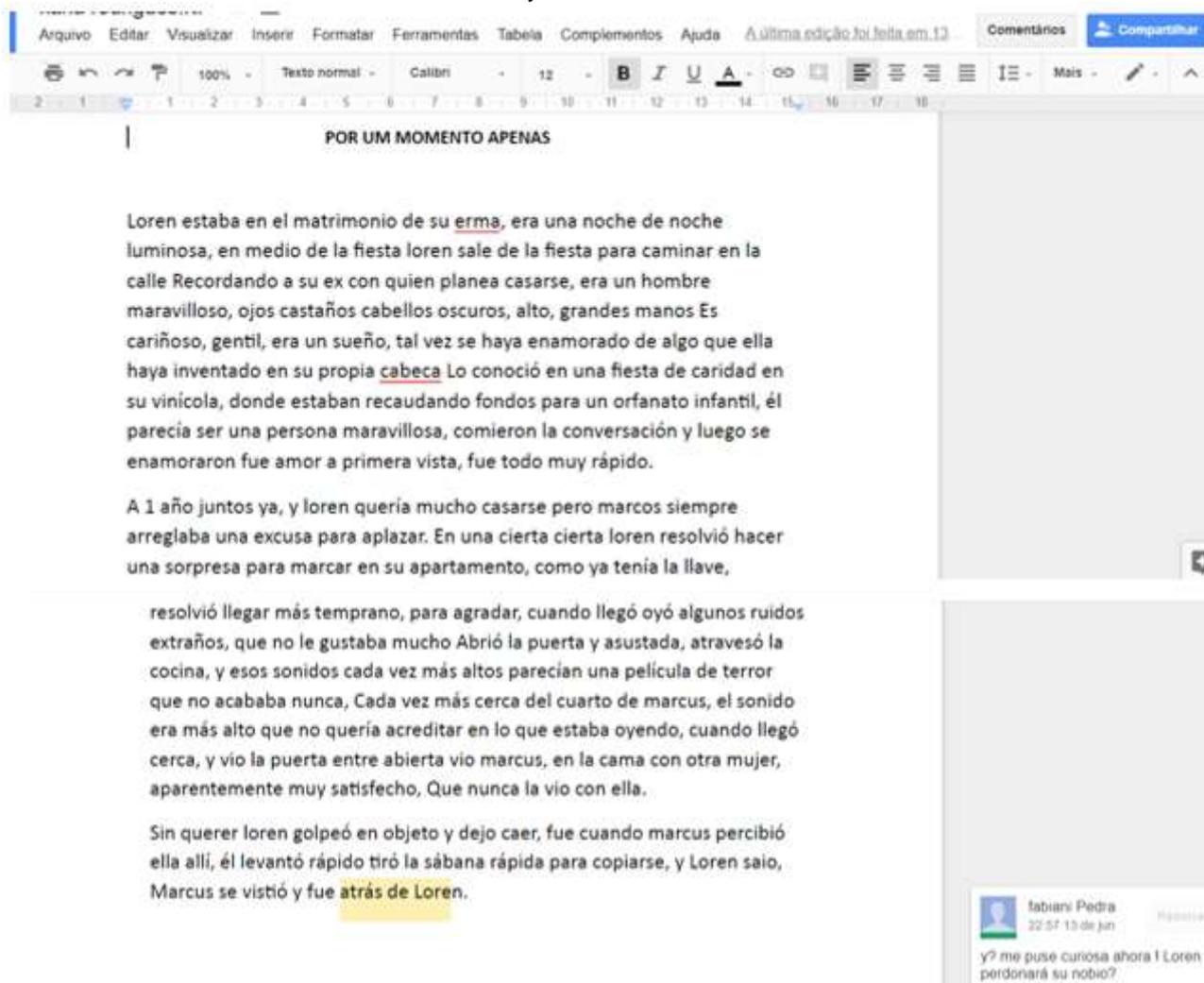
	PRIMEIRA VERSÃO DA FANFIC	ÚLTIMA VERSÃO DA FANFIC	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

FANFIC DA MARIA	<p><b>Além</b> del tiempo</p> <p>La história comieza en los años vinte e después reincarnan en 2017. Hanna es una moça soñadora joven tiene 22 años, pelo castaño e Edward un hombre fuerte, promedio, tiene pelo rubio ojos azules y es muy hermoso y tiene 23 años los dos son enamorados a mucho tiempo</p>	<p><b>Mas allá</b> del tiempo.</p> <p><i>Todo comienza en los años 20. Hanna, una mujer joven que tiene 22 años, pelo castaño, corto y los ojos oscuros, es muy soñadora. Edward, su novio, un joven que tiene 23 años, es fuerte, tiene el pelo rubio, ojos azules y es muy hermoso.</i></p>	<p>Abordei as frases longas e a função dos conectores, além da pontuação para delimitar as frases.</p> <p>Retomar palavras no título</p> <p>Aplicar recursos coesivos.</p> <p>Promover a coerência textual a partir dos comentários da professora.</p> <p>Nos comentários que fiz no texto, alertei para cuidar o excesso de ditongos.</p> <p>Perceber a necessidade de conectores ou pontuação quando convém.</p>
	<p><b>Derepiente, pensar, momento</b></p>	<p><i>...<b>de repente</b> tiene una visión... no dejaba de <b>pensar</b> en ella. En el <b>momento</b> en que Hanna descubre. tiempo <b>le gustaba una</b> fiesta.</i></p>	

A tabela acima mostra o quanto o texto avançou em relação ao vocabulário, coesão e coerência. Percebe-se que a aluna considerou o feedback dado em relação à língua. Nota-se a reescrita no sentido de que adotou novas estruturas e outros rumos em busca de sentido e sequência da história. Nos anexos estão disponíveis a primeira e última versão para melhor visualização.

O terceiro texto, pertence à aluna Cátia. A princípio me pareceu que ela desistiria da escrita, como pode-se perceber nesta primeira versão dela:

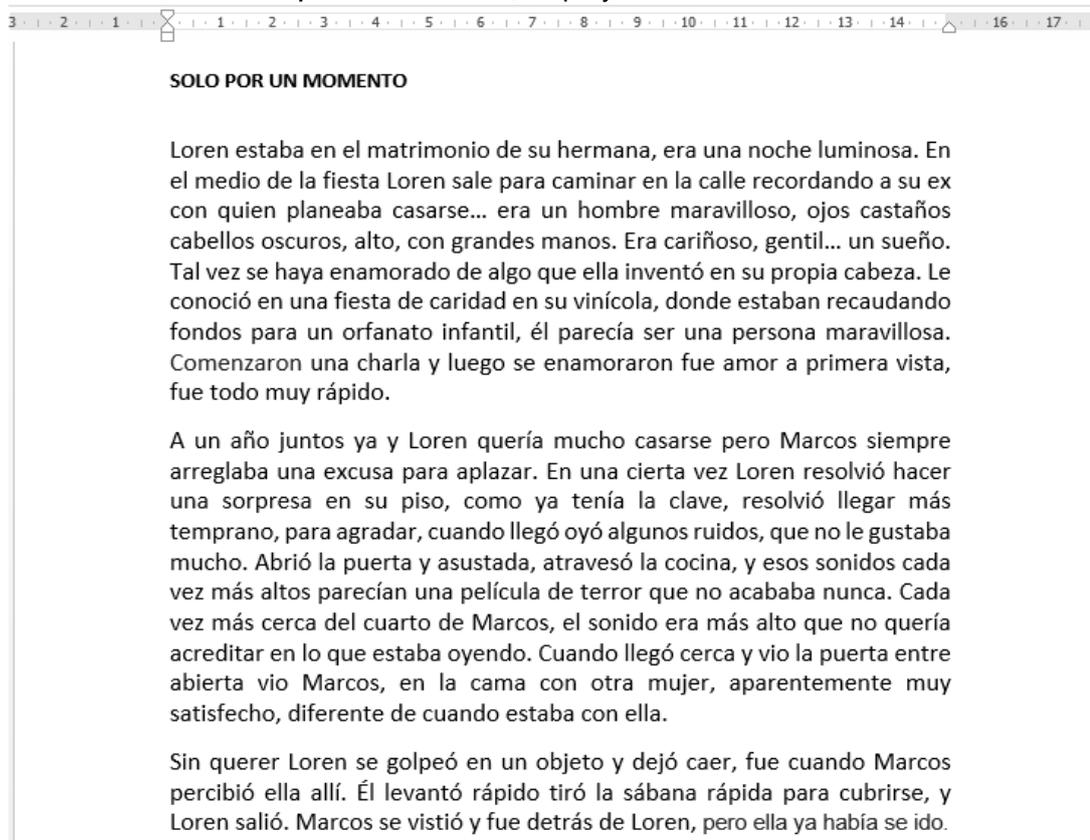
**Figura 28** - Texto 3 - 1ª versão fanfic aluna Cátia, produzido na etapa “¡A ESCRIBIR!”, do Projeto Fanfics



**Fonte:** Captura de tela do Drive, da primeira produção da aluna Cátia.

Parece que ela tinha deixado a primeira versão pela metade até que me dei conta e comecei a questionar sobre as ações dos personagens. Ela voltou a escrever e nos comunicamos bastante pelo Drive e e-mail. Muitas perguntas. E ela seguiu o texto. No começo sem parágrafos, parecia que as ideias vinham e ela não as organizava muito para não perdê-las. Já na última versão percebe-se um texto mais coerente.

**Figura 29** - Texto 3 - Fanfic da aluna Cátia, produzido na etapa “¡A REESCRIBIR!”, do proyecto fanfics



**Fonte:** Captura de tela do Drive

Percebi uma mobilização da aluna ao retomar o texto, conforme o esquema da tabela que segue:

**Tabela 4** - Comparação entre os textos da aluna Cátia

	PRIMEIRA VERSÃO DA FANFIC	ÚLTIMA VERSÃO DA FANFIC	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
FANFIC DA CÁTIA	Loren estaba en el matrimonio de su <b>erma</b> , era una noche de noche luminosa, en medio de la fiesta <b>loren</b> sale de la fiesta para caminar en la calle <b>Recordando</b> a su ex con quien planea casarse, era un hombre maravilloso, ojos castaños cabellos oscuros, alto,	Loren estaba en el matrimonio de su <b>hermana</b> , era una noche luminosa. En el medio de la fiesta <b>Loren</b> sale para caminar en la calle <b>recordando</b> a su ex con quien planeaba casarse. Era un hombre maravilloso, ojos castaños cabellos oscuros, alto, con grandes	Ampliar o vocabulário. Desfazer influências do português no espanhol. Recursos coesivos. Coerência textual Parágrafos Maiúsculas

	<p>grandes <b>manos Es cariñoso, gentil, era un sueño, tal vez se haya</b> enamorado de algo que ella haya inventado en su propia cabeza <b>Lo</b> conoció en una fiesta de caridad en su vinícola, donde estaban recaudando fondos para un orfanato infantil, él parecía ser una persona maravillosa, comieron la conversación y luego se enamoraron fue amor a primera vista, fue todo muy rápido.</p>	<p>manos. Era cariñoso, <b>gentil... ¡un sueño!</b> Tal vez se haya enamorado de algo que ella inventó en su propia cabeza. <b>Le</b> conoció en una fiesta de caridad en su vinícola, donde estaban recaudando fondos para un orfanato infantil, él parecía ser una persona maravillosa. Comenzaron una charla y luego se enamoraron fue amor a primera vista, fue todo muy rápido.</p>	
--	--	--	--

A tabela mostra a primeira versão como um apanhado de ideias misturadas, repetições. A última versão apresenta maior coesão e coerência, pontuação, letra maiúscula. Houve uma melhora considerável na produção da aluna. As versões estão disponíveis na íntegra nos anexos 13 e 14.

Ao orientar as alunas optei por colocar anotações ao final do texto quando iniciaram a escrita. Por ser uma primeira versão, na qual estão fluindo as ideias das autoras, preferi incentivá-las e dar-lhes pistas de como prosseguir já que, segundo Cassany (2007):

Una variable importantísima de la corrección es el momento del proceso de composición ante el que se encuentra el alumno. Si se pretende que la corrección sea un estímulo y una ayuda para que el autor desarrolle su texto y sus capacidades de composición, la corrección del maestro debe guiar o reforzar el trabajo del autor, especificándole qué tipo de proceso puede realizar en cada momento. Por ejemplo, en los textos pobres o faltos de ideas se debe buscar más información; en los desestructurados, organizar los datos; en los ya elaborados, revisar la ortografía, etc. (p. 54)

Nesse sentido, recolhi as primeiras produções realizadas em aula, em folha de caderno. Na aula seguinte devolvi com vários comentários e perguntas sobre a trama, personagens e lugares da história na tentativa de levá-lo à sequência do texto. Além disso, dava indícios de como melhorar a escrita. O Drive também serviu para reflexões sobre o texto. Lá eu me coloquei como colaboradora da produção dos alunos, na experimentação do gênero (XERRI e VASSALO, 2016).<sup>32</sup>

Para a avaliação das versões finais, criei a tabela abaixo com uma rubrica que abarcasse os aspectos textuais e linguísticos trabalhados em aula.

**Tabela 5 - Critérios de avaliação**

CRITÉRIOS		CONCEITOS		
		INSUFICIENTE	RAZOÁVEL	ADEQUADO
Estrutura Textual Geral	Tema/Título/Paragrafação			
	Pontuação / Maiúsculas			
Aspectos Linguísticos	Ortografia			
	Vocabulário			
Recursos Linguísticos	Coerência	Elementos do gênero		
		Encadeamento		
		Fechamento do texto		
	Coesão	Conectivos		
		Referentes/Palavras		
		Orações		

**Fonte:** Elaborada pela própria autora

Como dito antes, foi realizada uma análise em conjunto com os alunos depois da escrita da primeira versão das fanfics, etapa denominada “¡A MEJORAR!”. Para esta análise, separei algumas frases e expressões dos textos dos alunos que possibilitassem a reflexão sobre a língua, sobre o que poderia ser melhorado e o que precisava, de fato, mudar. Usei enunciados dos alunos para

<sup>32</sup> Os autores problematizam essa participação mais ativa do professor no processo de escrita.

contrastar os usos, isto é, casos que não precisavam alterações. Projetei as frases em slides e uma a uma íamos comentando.

Esse recurso é uma das técnicas previstas por Cassany (2017)), através da qual o professor oferece informações para que o próprio aluno encontre uma solução para o seu texto: “Lo importante es que el alumno pueda formular sus propias hipótesis sobre el error y verificarlas con la correspondiente forma correcta.”(p. 52)

### 1º caso: LO X EL

#### **Excerto 11**

Professora: El objetivo de la clase de hoy es verificar la aplicación de la lengua en los textos de ustedes, analizando las posibilidades de mejorarlos. A empezar: “Esta historia comienza en un café en lo Parque Central.” “Lo primero ministro coreano”. Qué podemos destacar en esas frases? (breve silêncio) Qué significa LO?

Cezar: O !

Professora: ¡Bien! Pero, hay otra forma de decirlo... ¿cuál es? (silêncio) Se acuerdan de las primeras clases del semestre? (silêncio) Si yo digo: *El equipo médico llegó*. Onde está o O nessa frase?

Cesar: No EL.

Professora: Sí! Es eso! Se essas duas palavras significam a mesma coisa... ustedes se acuerdan cuando usamos LO o EL? ...

Graziele: Quando é masculino.

Professora: Sim mas os dois são masculinos, qual a diferença entre eles no uso? (silêncio) Vamos pensar, observem: EL EQUIPO MEDICO LLEGÓ. / EL AMIGO ERA YO. / EL SARGENTO-AYUDANTE. LO MEJOR DE LA VIDA ES SOÑAR. ES LO QUE TENEMOS QUE HACER. MIENTRAS ÉL LO ANALIZABA. No primeiro caso, o que vem depois do EL?

Vários juntos: EQUIIIPO

Professora: Qué es un equipo?

Yris: Equipe? (aluna fala baixinho)

Professora: Sí, es esto! y los otros dos?

Yris: Amigo

Cesar: Amigo e Sargento.

Professora: Bieeen! Mas o que são essas palavras? Equipo, amigo, sargento? (silêncio) O que elas representam? (Silêncio) Elas nomeiam alguma coisa, certo?

Débora: Son sustantivos!

Professora: Isso aí! Então, podemos dizer o que do uso do EL? (silêncio) Vocês sabem, já estudaram isso...

Débora: Que se usa na frente dos substantivos.

Professora: Muito bem... Então o LO? Olhem lá as frases:LO MEJOR DE LA VIDA ES SOÑAR. ES LO QUE TENEMOS QUE HACER. MIENTRAS ÉL LO ANALIZABA. Tem algum substantivo depois do LO?

Vários juntos: Não.  
 Professora: Não né! Entonces...  
 Cesar: Não se usa LO na frente de substantivo?!

A aluna Maria, cujo texto foi analisado, faz uma conclusão e me chama para perguntar:

### **Excerto 12**

Maria: Tá mas e aí o EL se usa só com substantivo? E o resto bota o LO?  
 Professora: Sí, Es una forma que tu encontraste para pensar!

A troca do LO X EL é bem recorrente no início da aprendizagem do espanhol. Outro fator que também foi explorado é o uso de ELLO no lugar de ÉL e a questão da diferença do EL/ÉL.

### 2º caso: PREPOSICIONES

#### **Excerto 13**

Professora: “La história de lo cabezón y su familia.” ¿Alguién consigue ver algo a destacar?  
 Cesar: DE LO.  
 Professora: Então, o DE LO, a gente tem que tirar o?... (silêncio) LO. Se eu quiser dizer DO, do português, como se constrói? (silêncio) É o DE + O, não é isso? (PAUSA) Então como se faz isso em espanhol?  
 Cesar: DEL  
 Professor: Veán, DEL es la suma de la preposición DE más el artículo EL.

Neste diálogo o professor regente da turma interferiu e concluiu para os alunos como ocorre a conjunção DEL. Parti então para outro exemplo.

#### **Excerto 14**

Professora: SALIMOS JUNTOS EN EL SÁBADO.  
 Professor: Em português seria como?... No sábado saímos...  
 Professora: Sí, qué ocurrió ahí? Como es NO em espanhol?  
 Sílvio: não é EN EL?  
 Professora: Sí, por eso precisamos ver la frase.  
 Professor: No se utiliza delante de los días de la semana la preposición EN.  
 Professora: EL LUNES PASADO LLOVIÓ. Então, observem que nessa frase não está o EN EL LUNES.  
 Professor: Los días de la semana todos ya saben? (SILÊNCIO) Ustedes ya los sabían porque vimos en otras clases, pero voy a ponerlos aquí para que se acuerden. Los días y los meses.

Enquanto passa a lista no quadro, o aluno Cesar questiona sobre o uso da preposição em um exemplo dado antes desse.

### **Excerto 12**

Cesar: Hein professor, mas nesse caso, o sr tá utilizando DE LA SEMANA. E ali DE LA ITÁLIA, não?

Professor: Não, porque ali se refere a lugares. Aqui diante de SEMANA se usa, mas diante de países não.

Cesar: Ok.

Professor: Bien entonces vamos a repetir: LUNES, MARTES, MIÉRCOLES....

Em cada análise busquei aprofundar e retomar aspectos linguísticos que fossem novidade para os alunos ou que já estudados por eles no início do semestre.

### **Caso 3 - INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS NO ESPANHOL**

#### **Excerto 13**

Professora: Miren: NO ESTAVA SINTIÉNDO-SE BIEN. ESTABA PASSEANDO CON UNA MUJER DESCONOCIDA. Qué ocurrió aqui?

Silvio: os dois SS ali do passeando.

Hector: O ESTAVA.

Professora: Isso, que mais? (silêncio) Olhem esses aqui e comparem. (coloquei outros exemplos deles para que comparassem) QUEDÁNDOSE ENCANTADA CON LAS FLORES... ESTÁBAMOS TOMANDO NUESTRO MATERIAL CUANDO... (silêncio) qué perciben de diferencia con relación al anterior? (silêncio) Comparem: SIENTÁNDO-SE y QUEDÁNDOSE. Qual deve permanecer? (silêncio) Com hifem ou sem hifem?

Vários: Seeem...

Professora: Perfecto. Entonces no se olviden. En español no hay doble ese, o sea: não existe dois esses na escrita, porém, não confundam com dois erres. Dobre erre es común. E, diferente do português, não se usa hifem para separar o pronome no final do verbo. Ah e o verbo... no pretérito, se usa B e não V como em português.

Bianca: M no fim também não né?

Professora: Não, não tem M no fim das palavras, se usa N. Bem lembrado!

Sobre a correção de textos, Cassany (2007) defende que devemos tentar efetuar a correção de forma mais construtiva, considerando que o aluno aprende com os erros e com os acertos. Segundo ele, o professor deve valorizar os aspectos positivos além de apontar os aspectos que podem ser melhorados,

dialogar com o aluno explorando e assinalando os diferentes aspectos observados no texto.

Considero que cada texto é fruto da personalidade de cada aluno que, enquanto aprende, vai modificá-lo em cada fase da correção. Deve-se considerar o grau de conhecimento que os alunos têm sobre a língua. A atitude do professor e do aluno frente ao “erro” é peça chave na correção de um texto, podendo até bloquear a criatividade do aluno que, ao ser corrigido diretamente e várias vezes, pode travar na escrita sentindo-se incapaz.

Além da exposição de exemplos para a melhoria dos textos, fiz comentários escritos. Busquei estar presente nos processos de escrita e reescrita em sala de aula e à distância, pelo Google Drive.

Segue abaixo alguns trechos como exemplo de correção do texto 3, realizada através do compartilhamento.

**Figura 30** – Comentários no Drive



**Fonte:** Captura de tela no Drive

Nos comentários da imagem acima, eu estava tentando entender o que ela queria dizer com *copiarse*, sugeri *cobrirse* devido ao contexto: o namorado se vestindo com a chegada da Loren. Sugiro também a troca do 1 numeral pela escrita. Várias vezes ela perguntava “aqui o que está errado?”. Eu insistia em dizer que não era erro, mas melhorias para a adequação do texto da língua

Figura 31 - Comentários no Drive



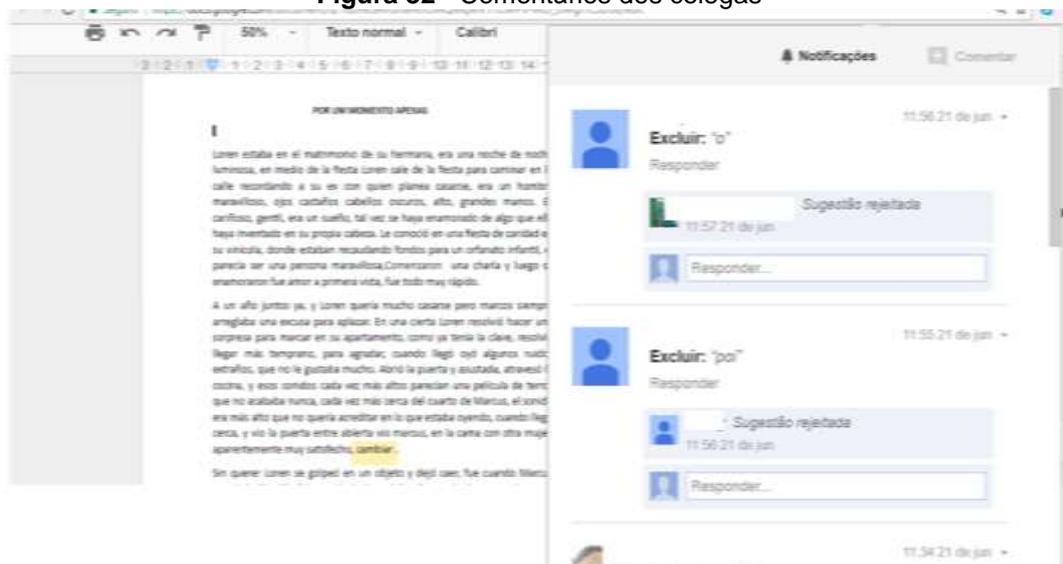
Fonte: Captura de tela no Drive

Acima, mais uma vez tento entender o que ela quer dizer. “comieron la conversación ¿Qué quiere decir? Seria em português comeram e conversaram?” Ela responde: “sim, agr ta certo?”

Quando o objetivo é reescrever o texto em parte ou no todo, as anotações devem ser instruções “operativas”, para que fique bem claro o que o aluno precisa fazer. (CASSANY, 2007. p. 53) Segundo as orientações do autor, nessa fase da escrita, evita-se os comentários globais e generalizados como “Parágrafo confuso.” ou ¡Cuidado con la ortografía!.

Antes ainda da reescrita, tivemos a etapa *¡A compartir!*, que consistiu no compartilhamento das fanfics entre os alunos. Depois que todos já estavam adaptados ao drive, escolheram alguns colegas para compartilhar além de mim e esses colegas deveriam comentar sobre o texto, dar sugestões, para, quem sabe, dar ideias ao autor. Abaixo mostro o resultado desse compartilhamento no texto 3.

Figura 32 - Comentários dos colegas



Fonte: Captura de tela no Drive

Nesse primeiro exemplo percebe-se que a colega deu sugestões referentes à correção textual e não de conteúdo. As mesmas foram rejeitadas pela autora.

Figura 33 - Comentários dos colegas



Fonte: Captura de tela no Drive

Acima, o colega leu a fanfic e fez elogios, deixando a autora feliz, conforme a carinho expressada ali. Em seguida a colega que havia feito sugestões gramaticais agora elogia também. Provavelmente ela tenha terminado a leitura da história depois de ter primeiro olhado para a língua.

Nessa etapa, os alunos foram tímidos, ou seja, não se manifestaram o suficiente para colaborar com o texto dos colegas, talvez pela falta desta prática e por não se sentirem a vontade para fazê-lo. No caso do exemplo acima, das

poucas intervenções que teve, algumas foram resolvidas e outras rejeitadas<sup>33</sup> pela autora. Abaixo podemos observar através do histórico de edições, como a aluna foi adequando o seu texto ao longo do processo.

Figura 34 - Produção no Drive



Fonte: Captura da tela de histórico das versões

Na imagem acima percebe-se as adequações feitas pela aluna com base nos meus comentários.

Figura 35 - Produção no Drive



Fonte: Captura da tela de histórico das versões

Conforme a imagem acima, a aluna deu continuidade ao texto, concluindo a sua fanfic.

Nos textos<sup>34</sup> percebe-se a influência da aprendizagem em sala de aula quando as autoras utilizam o vocabulário de descrição dos personagens. Além

<sup>33</sup> No drive existe a opção de *resolver* um comentário e a de *rejeitá-lo*.

<sup>34</sup> Os três textos, na íntegra, estão disponíveis no anexo desta pesquisa.

disso, as análises feitas na sala de aula a partir da exposição de exemplos ajudaram as alunas a perceberem a influência do português na sua escrita, pois ao passar para a versão final, corrigem ditongos, artigos e expressões antes inadequadas.

Como evidenciam as análises das produções textuais, a exposição de aspectos linguísticos e a construção coletiva de novas hipóteses levou as alunas a progredirem nos seus textos, além dos recursos que elas mesmas buscaram como a troca entre colegas, o dicionário e até mesmo a tradução.

## DESENLACE

Esta pesquisa tinha como objetivo geral explorar os multiletramentos através da escrita criativa para atingir os objetivos de aprendizagem de Língua Espanhola no Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais com a elaboração e implementação de uma proposta pedagógica. Representou para mim, como professora de Língua Espanhola que atua há pouco tempo, em nível fundamental e médio, um grande desafio. Mas também representou grande satisfação, pois tive a oportunidade de colocar em prática o que a minha formação sempre me instigou. Foi um desafio pensar em uma proposta que inspirasse outros professores de línguas, foi um desafio aplicar essa proposta na universidade, foi um desafio ensinar a Língua Espanhola através da escrita e fazer com que os alunos percebessem que estavam aprendendo. Mas foi satisfatório planejar cada momento, ir para a universidade a cada dia do projeto, entrar na sala, trocar ideias com os alunos, ouvi-los, ser ouvida! A maioria tem sede de aprender, eles são questionadores. Mais um desafio! Satisfatório foi ver o passo a passo de cada um. O medo, a incerteza, a insegurança da escrita indo embora a cada etapa. E no final? Ler cada uma das histórias, cada uma com o jeitinho deles, ali!

Cabe salientar que assumir o olhar etnográfico me ajudou a reconhecer o ponto de vista dos estudantes, me colocar no lugar deles, inclusive na escrita, ao produzir a minha fanfic<sup>35</sup>, percebendo o desafio que é criar uma história mesmo que seja a partir daquilo que já conhecemos.

Respondendo aos questionamentos iniciais desta pesquisa e retomando os seus objetivos, percebi que um projeto de multiletramentos pode auxiliar alunos da graduação a atingirem os objetivos de aprendizagem em Língua Espanhola quando valoriza cada etapa que o aluno vence, quando leva-o a refletir sobre os objetivos de cada aula, se foi atingido ou não e como. É possível ampliar os multiletramentos através da escrita criativa, pois, os alunos trocaram ideias e experiências em relação às suas vivências na Língua Espanhola; conheceram várias esferas de circulação de fanfics e o próprio gênero que era desconhecido para a maioria, muitos não usavam o Gmail e aprenderam a usar o Drive e

---

<sup>35</sup> Produzi a minha fanfic enquanto fazia a análise dos dados para essa dissertação.

reconhecendo a sua colaboração para outras demandas da universidade, pois mencionaram que o utilizariam para fazer um trabalho em grupo à distância. Além disso, se organizaram, montaram um roteiro e produziram um vídeo promocional das suas fanfics e do site.

Com o *Proyecto Fanfics* foi possível despertar o interesse dos alunos para a escrita em língua adicional mesmo no nível básico, reduzindo a distância entre a leitura e escrita escolarizada/acadêmica e as práticas letradas dos alunos, em espanhol, pois partindo do universo cultural dos alunos eles se sentiram mais seguros e dispostos a tentar e superar os obstáculos, conforme relatado por alguns na reflexão escrita após a realização do projeto. Conforme se observa nas produções dos alunos, apesar de algumas delas não trazerem o mundo hispano explicitamente como na atividade diagnóstica, a língua espanhola foi aplicada em todas as produções. As vivências deles com o espanhol serviram para realizar as outras atividades de leitura e interpretação. Além disso, o objetivo era ampliar os multiletramentos e despertar o interesse deles pela aprendizagem da língua a partir do que eles conheciam.

Durante os relatos e análises expostos nesse trabalho busquei demonstrar que verifiquei as práticas de multiletramentos, em Língua Espanhola, dos alunos da graduação para desenvolver a escrita criativa como ferramenta de incentivo à aprendizagem de língua adicional a partir do universo cultural dos alunos. Acredito que a produção de textos a partir dos multiletramentos possibilitou a aprendizagem da língua, porque permitiu que usassem o espanhol e porque os alunos que se envolveram com o seu texto e partiram em busca de novos recursos, novas palavras, perguntaram, se ajudaram conforme pode ser observado ao longo das análises dos textos e das aulas. Teve alunos que não completaram o percurso, ou que não contemplaram todas as etapas por motivos pessoais, por faltas, por desistência do curso. Mesmo aqueles que apresentaram resistência<sup>36</sup> frente ao gênero, ao projeto ou à escrita, concluíram a proposta, pois a encararam como “tarefa a ser cumprida”.

---

<sup>36</sup> Reforço que essa resistência ao gênero fanfics não se justifica pela faixa etária de alguns alunos, pois mesmo os mais jovens preferiam criar a partir do novo ao invés de modificar algo já existente, de outro autor.

A proposta apresentou características de letramento tradicional, que também é importante por objetivar a aprendizagem da língua, considerando que os multiletramentos deram conta dos outros objetivos propostos. Poderia ter explorado mais a multimodalidade, enfim, a pesquisa teve limitações. Dentre elas cito o tempo, mas o planejamento deste tempo, para prever o quanto se pode desenvolver dentro das horas aulas que se tem, para que se consiga chegar ao resultado esperado. Além disso, o tempo de aprendizagem de cada aluno requer um cuidado especial durante o planejamento e andamento das aulas, não é conveniente avançar enquanto alguns alunos não conseguiram captar a proposta, os conteúdos e desenvolver as habilidades necessárias para a execução das tarefas. Alguns alunos faltaram ou não seguiram adiante no projeto ou no curso... São detalhes que me possibilitaram rever a proposta inicial e reformulá-la para o produto pedagógico apresentado como anexo desta dissertação.

Pretendia desenvolver mais a escrita e reescrita, mas não podia deixar de explorar o gênero atrelado às questões linguísticas mais coletivas já que a turma era grande; eu queria que a escrita acontecesse mais em sala de aula. O vídeo precisava de mais tempo para ser gravado, regravado, repensado, demandaria foco e mais intervenção no ensino de um gênero oral. O site poderia ter sido criado por eles também, embora eu tenha disponibilizado para que editassem e depois de criado alguns editaram algumas sinopses e imagens, por solicitação deles através do nosso grupo do WhatsApp<sup>37</sup>.

Os alunos, alguns ainda trazem a visão que a escolarização produz, a de que o professor é quem deve protagonizar a aula o tempo todo, passar o conhecimento. Nesse sentido a presente pesquisa colabora também. Para que professores levem para as suas escolas e tentem aos poucos desconstruir essa ideia de que o aluno não precisa buscar nada sozinho. Ele precisa perceber que o conhecimento que ele tem e que ele traz também é importante e que as vivências dos colegas não são melhores ou inferiores às deles. São importantes para a aprendizagem de todos. A troca é importante, inclusive para o professor que terá

---

<sup>37</sup> Depois de lançado o Blog na rede, o que aconteceu neste segundo semestre de 2017, enviei o link aos alunos e coloquei alguns como editores já que demonstraram interesse em continuar a escrita.

muito mais facilidade em envolver seus alunos no processo se conhecê-los e perceber como eles aprendem.

Avalio que a proposta pedagógica atingiu os objetivos de aprendizagem, mas considerarei as sugestões dos alunos e algumas observações e reflexões feitas ao longo do caminho, além dos resultados, para reformulá-la. Esta nova versão está disponível em anexo.

Esta pesquisa-ação contribui para que outros professores se inspirem e desenvolvam o trabalho com a escrita na aula de línguas. Contribui também para uma aprendizagem visível para professores e alunos, já que eles precisam ver em que passo estão, e aonde pretendem chegar e perceber a cada etapa o que foi alcançado e o que precisa ser aprofundado.

Espero que o produto pedagógico sirva de motivação para professores de espanhol, que se encontram desmotivados diante do presente cenário político do ensino de Língua espanhola no Brasil<sup>38</sup>, mostrando-lhes que a aprendizagem da língua é importante e conveniente sim e que precisamos instigar os alunos a conhecê-la e reconhecer o seu valor e importância no cotidiano, na escola, no mundo, na vida.

### **ALGUNS MESES DEPOIS...**

Lá na metodologia eu relatei que gostaria de ver o impacto da intervenção pedagógica em um contexto já existente, esse impacto foi mais positivo que negativo. O trabalho com a escrita criativa foi bem aceito pela maioria dos alunos e teve influência em outros contextos como, por exemplo, nas aulas de Fundamentos de Inglês I, que ocorreram concomitantemente ao *Projeto Fanfics*, e na exposição multimidiática Transleituras 3.0<sup>39</sup>, resultante do segundo semestre da disciplina de Multiletramentos.

---

<sup>38</sup> Hoje o ensino de Espanhol nas escolas está prejudicado em virtude da Reforma do Ensino Médio, que revoga a Lei nº 11.161 de 2005 que incluía a Língua Espanhola entre os conteúdos obrigatórios do ensino médio. Além disso, na nova Base Nacional Comum Curricular, não há nenhuma menção da Língua Espanhola. A **BNCC** é um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino, de todo o Brasil.

<sup>39</sup> A exposição ocorrerá no início do segundo semestre de 2018, com a apresentação das produções aos novos alunos do componente de Multiletramentos. A socialização do blog ocorrerá na recepção dos calouros de 2018, para mostrar uma das formas como se ensina e aprende língua no curso, proporcionando familiaridade dos novos alunos.

No segundo semestre, no componente de Multiletramentos os alunos que passaram pelo Projeto Fanfics demonstraram aprendizagem quanto ao gênero estudado e, de certo modo, deram continuidade a ele quando descreveram e representaram alguns personagens favoritos da obra lida nas aulas da disciplina e propuseram a apresentação de uma *fanfic alive* em Transleituras 3.0. Em função da reflexão sobre o conhecimento do público a respeito da obra, os alunos optaram pela produção de uma nova história com os personagens em um audiovisual.<sup>40</sup>

Alguns alunos, nas aulas de Multiletramentos, continuam com a ideia de que não se deve “mudar” uma obra cujo autor teve tanto “trabalho” para criar<sup>41</sup>. Por outro lado, vários alunos demonstram que a escrita das fanfics valeu a pena e sabem argumentar o porquê. Porém, mesmo quem era resistente à escrita criativa,, está agora inventando, porque entendeu que é possível aprender língua escrevendo com criatividade.

---

<sup>40</sup>Esta produção será disponibilizada no canal Transleituras no Youtube: [https://www.youtube.com/watch?v=2t2je\\_Xh5yo](https://www.youtube.com/watch?v=2t2je_Xh5yo).

<sup>41</sup> Reflexão sobre usar as ideias de outros para criar uma nova provocou debate sobre letramento acadêmico em sala de aula, o que demonstra que a produção de textos não acadêmicos podem levar a problematizações importantes sobre o funcionamento da escrita na universidade, um tema para futuros estudos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, JCP. **Dimensões Comunicativas no ensino de línguas**. 5ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

ALMEIDA FILHO, JCP. **O professor de Língua Estrangeira sabe a língua que ensina? A questão da instrumentalização linguística**. In Revista **Contexturas**, vol. 01 No. 01 (p. 77-85), São Paulo: APLIESP, 1992.

BARBIERI, Melissa. What is behind the appropriation of writing in english: narratives about institutional and non-institutional elements. Trabalho de Conclusão de curso, UNIPAMPA, Bagé, 2017.

BARROS, Maria Rita. A construção da autoria compartilhada no universo da fanfiction. Mestrado em Língua Portuguesa. PUC, São Paulo, 2009.

BRASIL.Ministério da Educação. Orientações Curriculares Nacionais para o EnsinoMédio. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Pedagógico de Curso, Licenciatura em Letras Línguas Adicionais e respectivas Literaturas**. Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, junho, 2012.

CASAL, Isabel. **La creatividad en el proceso de enseñanza-aprendizaje de ELE: Caracterización y Aplicaciones**. Actas X: ASELE: Centro Virtual Cervantes, 1999.

CASSANY, Daniel. Reparar la escritura. Didáctica de la corrección de lo escrito. 12ª edição. Editora Graó. España, 2007.

CAVALCANTI, Larissa. **Leitura nos gêneros digitais: abordando as fanfics**. Simpósio hipertexto e tecnologias na educação, 2010.

DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1959.

FONTENELE, Cristiane De Mendonça. **Letramento digital, práticas de leitura e escrita de língua portuguesa no nono ano do ensino fundamental: o gênero fanfic do consumo à produção**. Universidade Federal Do Ceará. Centro De Humanidades.Pró Reitoria De Pesquisa E Pós-Graduação - Mestrado Profissional Em Letras. Fortaleza, 2015.

GARCEZ, Pedro de Moraes. SCHULZ, Lia. **Olhares circunstanciados: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil**DELTA vol.31.São Paulo ago. 2015.

GUIMARÃES, Fernanda Taís Brignol. Uma análise dialógica da arquitetura do gênero acadêmico dissertação: estudo de caso. Dissertação de mestrado -

Universidade Católica De Pelotas. Centro De Educação E Comunicação. Programa De Pós-Graduação Em Letras - **Linguística Aplicada**. Pelotas, 2015.  
 KELLNER, Douglas. Uma questão de terminologia. In: \_\_\_\_\_. **A cultura da mídia** – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001. p. 50-54.

HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores**: como maximizar o impacto da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2017.

LEFFA, V. J. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras**. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão. Pelotas, 2008, v. 1, p. 353-376.

LEITÃO, N. (2008). Dossier Escrita Criativa "As palavras também saem das mãos". *Revista Noesis*, 72, 30-33. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/index.php?s=directorio&pid=76>

LEFFA, Vilson J.; IRALA, Valesca Brasil. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: Vilson J. LEFFA; Valesca B. IRALA. (Orgs.). **Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil**. Pelotas: Educat, 2014, p. 21-48.

LEMKE, J. **Letramento metamidiático: Transformando significados e mídias. Trabalhos em Linguística Aplicada, vol. 49/2**. Campinas, SP: DLA/IEL/UNICAMP, 2010, p. 1-17. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 18/09/2017.

LITTLEWOOD, W. T. (1998). **La enseñanza comunicativa de idiomas**: introducción al enfoque comunicativo. Cambridge: University Press.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 109-226.

PAZ, Gustavo. **Construyendo puestas hacia otras lenguas**. 1ª ed. Buenos Aires: La Crujia, 2009.

PLACIDO, Carlos Eduardo de Araujo. **O ensino de escrita criativa nas aulas de línguas**. Pouso Alegre, ano II, nº 2, out/2015.

ROJO, Roxane; **escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2012.

\_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROCHA, Sérgio Luiz Alves da. **Fanfics: a Intersecção entre Leitura, Escrita e Tecnologias de Comunicação - Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação-** XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, setembro de 2009.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Línguas Adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

SCHLATTER, M; GARCEZ, P. M. **Línguas Adicionais** (Espanhol e Inglês). In: Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. (Orgs.). Referencias curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagem, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2009, v. 1, p.127-172.

SERAFIM, M.L.; PIMENTEL, F.S.C.; SOUSA DO Ó, A.P. de. **Aprendizagem colaborativa e interatividade na web: experiências com o Google Docs no ensino de graduação. 2º Simpósio hipertexto e Tecnologias na Educação - Multimodalidade e Ensino**. Anais eletrônicos. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2008. Disponível em:<<http://www.ufpe.br/nehete/simposio2008/anais/>>. Acesso em: 25 março 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

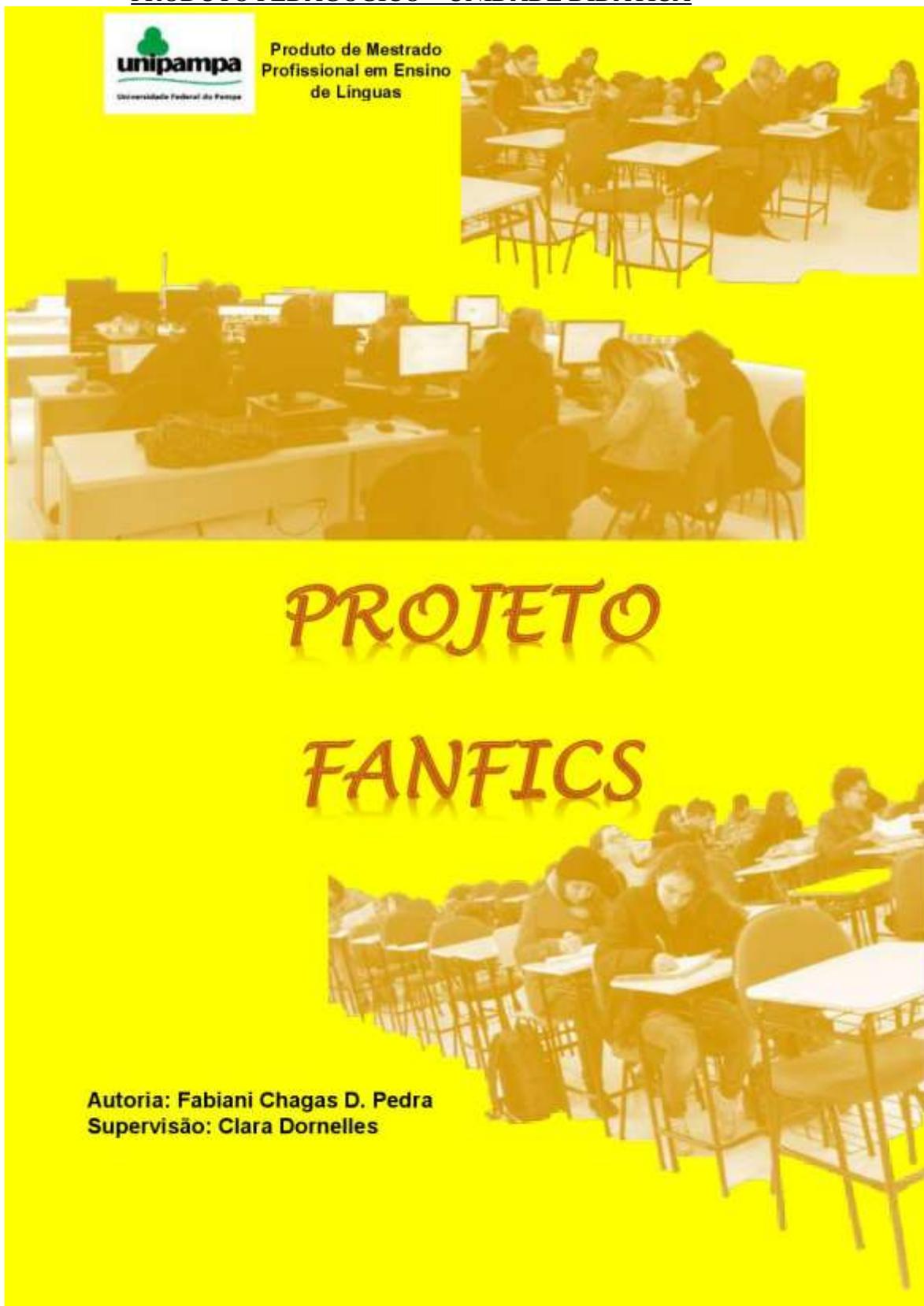
TRAVAGLIA, Neusa Gonçalves. **Tradução e Retextualização: a tradução numa perspectiva textual**. Uberlândia: Edufu, 2003.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VIANA, Nelson. **Variabilidade da motivação no processo de aprender língua estrangeira na sala de aula**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1999.

XERRY Daniel, VASSALO Odete. **Criativity in English Language Teaching**. ELT council, 2016.

## ANEXOS

PRODUTO PEDAGÓGICO – UNIDADE DIDÁTICA

**unipampa**  
Universidade Federal do Pampa

Produto de Mestrado  
Profissional em Ensino  
de Línguas

# PROJETO FANFICS

Autoria: Fabiani Chagas D. Pedra  
Supervisão: Clara Dornelles

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS**

**A ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO DE ESPANHOL: ampliando os multiletramentos através de fanfics**

Mestranda: Fabiani Chagas Dutra Pedra  
 Orientadora: Prof. Dra. Clara Dornelles

**BAGÉ 2016**

The image features a map of Latin America and the Caribbean with the following country names labeled in Spanish: México, Cuba, República Dominicana, Puerto Rico, Venezuela, Colombia, Ecuador, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Perú, Bolivia, Paraguay, Uruguay, Chile, Argentina, and España. Cultural references include the TV show 'Café con leche', 'Violetta', 'MasterChef Colombia', 'Aquí sigó', 'Mujer bonita', 'El ojo del león', 'El Señor de los Cielos', 'Aquí hay un secreto', and 'El Señor de los Cielos'. There are also several portraits of people and a motorcycle image.

## SOBRE A AUTORA

É mestre em Ensino de Línguas pela Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé (UNIPAMPA), conclusão em dezembro de 2017. Possui licenciatura em Letras, Português, Espanhol e respectivas Literaturas (2012) e concluiu a especialização em Linguagem e Docência na mesma universidade em 2016.

É professora de Língua Espanhola no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1ª a 3ª série) em uma escola particular de Bagé – RS.

**SUMÁRIO**

1. MOTIVANDO PARA O GENERO FANFIC.....	10
2. EXPLORANDO UMA FANFIC .....	14
3. MÃOS À OBRA!.....	20
I - PERSONAGENS .....	20
II – TEMPESTADE DE IDEIAS .....	21
III – A ESCRITA .....	22
IV – ANÁLISE LINGUÍSTICA .....	23
4. COMPARTILHANDO AS FANFICS .....	23
5. REESCRITA.....	24
6. PUBLICANDO AS FANFICS.....	24
7. DIVULGANDO AS FANFICS .....	25
ANEXOS .....	26

CARO PROFESSOR,

O presente material foi elaborado como parte do meu trabalho de dissertação intitulada "A ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO DE ESPANHOL: ampliando os multiletramentos através de fanfics" do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Unipampa - Campus Bagé - RS e é resultado de dois anos de estudos e pesquisas. O contexto de ensino/aprendizagem foi uma turma do 1º semestre do curso de licenciatura em Letras Línguas Adicionais da Universidade Federal do Pampa, na disciplina de Fundamentos de Espanhol I.

Este material foi desenvolvido com a intenção de dar um novo significado ao ensino de Línguas Adicionais e traz a proposta de uma Unidade Didática fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos atrelada à Escrita Criativa com a finalidade de considerar o universo cultural dos alunos e as tecnologias a favor da aprendizagem de línguas através da produção de fanfics.

A Unidade Didática traz propostas que foram desenvolvidas em aulas de língua espanhola para estudantes em nível básico, mas pode ser adaptado para qualquer língua adicional. De qualquer forma, além do material em língua portuguesa, disponibilizo em anexo também o material em espanhol aplicado nas aulas.

Durante o processo de leitura e produção textual, conseqüentemente, vamos mobilizar vários conhecimentos

linguísticos. Ao final desse trabalho, o aluno deverá ser capaz de:

- Interpretar, organizar, selecionar dados e informações para criar enunciados que apresentem concordância, coesão e coerência;
- Identificar e aplicar o vocabulário aprendido;
- Reconhecer as pessoas do discurso analisado;
- Relacionar tempos verbais com o contexto apresentado;

A produção textual deve:

- Contemplar o aluno enquanto autor do seu texto;
- Considerar o universo cultural do aluno;
- Corresponder aos usos sociais da escrita;
- Ser dirigida a um leitor;
- Privilegiar uma escrita contextualizada;

Durante a produção, você professor precisa:

- Orientar o aluno para a coerência do texto;
- Auxiliar o aluno na ampliação de vocabulário;
- Observar os aspectos gramaticais;
- Estar à disposição para sanar dúvidas e dificuldades.

Bom estudo e bom trabalho!

Fabiani Chagas Dutra Pedra

Bagé, dezembro de 2017.

Mas o que é uma *fanfic* mesmo? É um termo derivado de *fanfiction* e:

Fanfiction é a escrita na qual os fãs usam narrativas midiáticas ou ícones culturais como inspiração para criar seus próprios textos. Em tais textos, os fãs autores imaginativamente estendem o enredo ou a cronologia original (...) criam novos personagens (...) e/ou desenvolvem novos relacionamentos entre personagens já presentes na fonte original. (CAVALCANTI, 2010)

Este blog <http://ouniversodasfanfics.blogspot.com.br/> é bem legal para quem está começando a entrar neste universo das fanfics porque explica muito bem o que se trata e o que está rolando no momento.

Antes de mais nada, no intuito de que você adentre no universo das fanfics, deixo aqui alguns sites dedicados à publicação dessas histórias. Esses sites podem ser usados nas aulas, para que os alunos também conheçam e explorem esse gênero! Enfatizo que antes de iniciar o trabalho com as fanfics, é indispensável conhece-las, tornar-se leitor delas! Para ler basta acessar os sites de publicações. O ideal é que você se cadastre naquele que mais gostar, para que mais adiante você também experimente publicar uma história. Do que você é fã?

Hoje, encontramos vários sites dedicados às fanfics, dentre eles:

<https://spiritfanfics.com/home/> em português na sua grande maioria.



<https://fanfics.com.br/>



<http://www.fanfic.es/> para fanfics em espanhol.



Veja também: <http://www.fanfics.cl/>, <http://fanfic-es.livejournal.com/>

Abaixo temos exemplos de introdução a uma fanfic. Funciona como uma sinopse que chama o leitor para a leitura <https://www.asianfanfics.com/story/view/1192172/2-sweet-peril-sinrin-ver-spanish-girlxgblr-sinrin>, <https://www.asianfanfics.com/story/view/1159551/mi-amor-por-el-guerrillero-fantasma-taeny-yulsic-jungli-spanish>



## 1. MOTIVANDO PARA O GÊNERO FANFIC

Professor, primeiramente, você precisa conhecer o universo cultural dos alunos para selecionar os temas das fanfics a serem lidas e analisadas em sala de aula. Não é possível agradar a todos, mas se a maioria conhecer o tema do texto, pode detalhar aos outros colegas do que se trata. Para saber do que os alunos são fãs, elabore um questionário na língua em estudo levando-os a expor suas preferências e proponha uma conversa entre eles, em duplas. Se você tiver tempo, ainda é possível compartilhar entre todos, aprimorando a oralidade. Ao final deste material disponibilizo o que realizei com meus alunos em língua espanhola.

Você deve motivar seus alunos a conhecerem as fanfics. De que forma?

Inicie com eles uma conversa sobre fãs. Pergunte de quem ou o que eles são fãs e porquê... (lembre-se que as fanfics são oriundas de vários tipos de preferências: artistas, músicas, filmes, personagens, obras literárias, jogos...)



A partir das perguntas sugeridas abaixo você conseguirá perceber a aceitação deste trabalho com fanfics. Observe se eles ficaram motivados ao falar sobre seus ídolos e sobre o que gostam de ler ou assistir.

Sugiro a seguinte atividade em duplas:

Em duplas, pergunte ao colega:

Do que tu és fã?

Que tipo de história tu escreverias envolvendo essa "preferência"?

Quem seriam os protagonistas?

Qual seria o enredo principal?

Qual seria o desfecho? Feliz, dramático, inesperado...

Após esta conversa, que serve como estímulo para usar a língua adicional, disponibilize tempo para que eles compartilhem no grande grupo, em uma roda de conversa. É possível que as respostas dessas perguntas sirvam como um primeiro roteiro para a escrita deles.

Para motivar as leituras de fanfics, ele deve saber o que é uma fanfic. Inicie a conversa sobre as fanfics e solicite a tarefa que segue:

- Imaginem vocês poderem criar um outro final para aquele filme ou livro preferido que não acabou como você gostaria! Ou, quem sabe dar novos rumos à vida dos seus personagens ou artistas favoritos? Você pode, ainda, misturar tudo e criar uma nova história! As fanfics permitem tudo isso e o que mais a sua imaginação for capaz!

As fanfics são histórias escritas por fãs. Mas como é uma fanfic? Já leste alguma? Vamos explorar este mundo FANFIC!

Realize uma pesquisa na língua meta sobre FANFICS.

O que são Fanfics?

Qual a origem do nome?

Como surgiram as fanfics?

Qual a relevância deste gênero?

Onde circulam as fanfics?

Quem são os leitores?

Essas perguntas são apenas um roteiro, tu podes acrescentar mais informações a tua pesquisa.



Professor, você pode orientar os alunos sobre os sites que podem consultar. Direcione a pesquisa dos alunos para a língua em aprendizagem, sugerindo buscadores específicos. Para pesquisas em espanhol, sugira o buscador [www.google.es](http://www.google.es) para que se acostumem a investigar no idioma estudado.

Na próxima aula, peça para que eles exponham sua pesquisa em uma roda de conversa. E, em seguida, você deve apresentar mais informações<sup>1</sup> para eles.

<sup>1</sup> Ao final deste documento, nos anexos, disponibilizo informações adicionais sobre o tema em língua espanhola, além de sites que abordam as fanfics com linguagem clara e objetiva.

pois é possível que alguns não realizem a tarefa ou não tenham visto algumas coisas sobre as fanfics como por exemplo o modo de cadastro, as regras de publicações... enfim, cabe a você ressaltar nesse momento aquilo que lhe parece mais relevante para a sua turma.

Visando na língua em aprendizagem, você pode indagar os alunos sobre como os textos aparecem: - Como é essa escrita? Formal ou informal? Quais os recursos utilizados para efeito de sentido? Lembra de algum exemplo?



É importante que, ao solicitar algo para os alunos, você também tenha exemplos para mostrar a eles depois.

Legal mesmo seria levar um leitor/escritor de fanfic nessa aula para que eles ouçam um pouco mais sobre o gênero e façam perguntas. Pense nisso!

Antes de explorar uma fanfic, realize mais uma atividade de pré-leitura, dessa vez, focada no conteúdo da fanfic que eles vão ler.

Pergunte sobre a origem do personagem, sua vida pessoal e profissional, no caso de ídolos. Para filmes, novelas, livros ou séries pergunte o contexto em que se inserem os personagens envolvidos, enfim, explore o máximo antes da leitura para aguçar a curiosidade sobre a história a ser lida. Lembre-os de que a fanfic permite mudar os rumos da história real. Dê o título do texto e indague sobre as expectativas suscitadas por ele.



Elegi uma fanfic do Chaves porque é um personagem que abarca várias faixas etárias, além disso, foi citado por alguns alunos na atividade diagnóstica. Mas se você diagnosticou alguma preferência que predomina na sala, pode ajustar este conteúdo. Existem fanfics sobre tudo que se possa imaginar!

Pensando nos personagens da fanfic escolhida para essa primeira leitura, se forem conhecidos disponibilize e explore o vocabulário para fazer descrições física e psicológicas<sup>2</sup>. Em seguida, solicite que caracterizem cada um deles ou o principal.

<sup>2</sup> Vocabulário em espanhol disponível no material dos alunos e no anexo 3.

- Tu vais ler uma fanfic de "Chavo del Ocho". Conheces esta série? Do que se trata? De que país?

- Conversa com teus colegas: Qual é o papel da série de comédia? A que público se dirige? E El Chavo, o que geralmente mostra? Você costuma ver alguns episódios? Você se lembra de algum que você gostou tanto?

- A fanfic que vais ler é chamada "Chaves especial de São Valentim". O que achas que vais encontrar no texto? Lembre-se que tudo é possível fanfic porque o autor é capaz de mudar a vida dos personagens a sua maneira.

- Quem são os personagens de El Chavo? Tu os conheces bem? Vamos ver...

- Utilizando o vocabulário estudado, escreva as características de cada um:



Dona Cieobide



El Chavo



Dona Florinda



Profesor Jirafales



Don Ramon



Quico



Chilindrina



Señor Barriga



Professor, é imprescindível que você também conheça um pouco sobre o tema da fanfic. Leve sempre informações adicionais para compartilhar. Sobre o Chaves, disponibilizo as seguintes informações:

#### CONTEXTUALIZANDO...

El Chavo del 8 é uma série de comédia de televisão mexicana criado e estrelado por Chespirito, produzido pela Televisão Independente de México (mais tarde, Televisa). Foi emitido pela primeira vez em 20 de Junho de 1971 por Canal 8.2

O programa traz com as experiências de um grupo de pessoas que vivem em um bairro mexicano, onde seu protagonista, Chaves, realiza brincadeiras com seus amigos que causam mal-entendidos e desavenças entre os vizinhos, normalmente tom cômico. O roteiro veio de uma sátira escrita por Gómez Bolaños, onde um menino pobre de 8 anos discute com um vendedor de balões em um parque. Deu mais importância ao desenvolvimento dos personagens, que foram atribuídos uma personalidade distinta. Desde o início, seu criador decidiu que El Chavo seria destinado a

## 2 EXPLORANDO UMA FANFIC

Agora que os alunos já sabem o que são as *fanfics*, é hora de conhecer os aspectos linguísticos que compõem este gênero. Disponibilize uma ou duas fanfics impressas para que eles analisem o contexto e o conteúdo linguístico com base em um roteiro que você pode criar de acordo com o propósito da sua aula. Antes de iniciar uma leitura, é interessante estimular a imaginação e motivar para o tema com uma atividade de pré-leitura, que neste material denominamos "tarefa preparatória". Dependendo do texto que você escolher, elabore um questionário ou dinâmica sobre o tema, solte a imaginação e verá alunos interessados em descobrir o que há por trás do texto.

Preparei algumas perguntas para motivar a leitura da fanfic que abordei na sequência. Segue uma sugestão desta atividade:

1. Sabes que este é o Dia de SAN VALENTIN? Se não sabes, faz uma busca rápida pela Internet. Podes usar o celular para a pesquisa.
2. Lerás uma fanfic de Chaves com o tema SAN VALENTIN. Os personagens envolvidos são Chiquinha, Chaves e Patti. O que achas que encontrarás nessa história?
3. Sabemos D. Florinda e Prof. Jirafales são apaixonados. Que outros personagens tem um amor secreto ou gostaria de namorar alguém?
4. Como imaginas que seja a linguagem aplicada neste fanfic? Justifica:



COM BASE NO TEXTO, RESPONDA ( o objetivo geral das questões é dar suporte inicial para os alunos perceberem alguns recursos utilizados em uma fanfic.)

1. Sabes o que é SAN VALENTIN? *(é esperado que os alunos tenham alguma ideia sobre o dia de são Valentim, mas se não tiverem, podem buscar informações em uma pesquisa relâmpago, pois precisam para a próxima questão.)* O objetivo desta questão é fazer com que os alunos atentem para as questões culturais que podem enriquecer seus textos de acordo com o tema, país que escolherão mais adiante.
2. Este é apenas um capítulo da fanfic. Mas já é possível verificar uma relação do título com o texto. Em que momento isso acontece? *(é esperado que os alunos consigam perceber a relação entre título e texto quando o Chaves se mostra entusiasmado com Patti.)* O objetivo dessa questão é que os alunos atentem que o título já pode indicar qual o tema da fanfic.
3. Pensando no sentido dentro do texto, o que querem dizer as seguintes expressões: "cotorreando bien a gusto"; "la reata de jaripeo"; " no, luego no se aguanta"? *(espera-se que o aluno considere o contexto para inferir sentido às expressões.)* O objetivo desta atividade é levar os alunos a refletirem sobre a língua ao invés de preocupar-se com a tradução.
4. Como o autor se reporta ao personagem CHAVES? *(O aluno deve ser capaz de dar-se conta que o mencionado menino de boné com orelhas verdes é o Chaves. Se ele não conhece o personagem, não vai saber. Nesse caso, questione esse recurso utilizado pelo autor: será que é relevante pensando no leitor? )* O objetivo desta questão é mostrar para o aluno as diversas formas que pode se referir a um personagem.
5. Que recursos o autor utiliza para mencionar a Patti e Chilindrina? *(O aluno deve mostrar-se capaz de perceber os adjetivos que caracterizam as personagens.)* O objetivo desta questão é mostrar para o aluno as diversas formas que pode se referir a um personagem.
6. Qual é o tipo de linguagem utilizado nesta fanfic, formal ou informal? Como se justifica essa escolha? *(o aluno deve perceber que a linguagem está de acordo com o contexto da história e com os leitores, é como se fossem*

realmente os personagens do Chaves falando. Questione como seria se fosse outro contexto, peça exemplos dos ídolos deles e leve-os a pensar em outros temas e linguagens – formal/informal) O objetivo dessa questão é levá-los a refletir sobre a adequação linguagem-tema-personagens-leitor.

7. Como leitor, tiveste alguma dificuldade de entendimento de leitura? Que adequações farias? (o aluno deve posicionar-se como leitor e sugerir modificações ou não, justificando) O objetivo dessa questão é levar os alunos a refletir sobre o texto e o conteúdo temático e linguístico, preparando-os para a escrita.
8. Na frase "¿Por qué me *la* devuelves?", no final do texto, a palavra destacada se refere a que palavra? (o aluno deve voltar no texto e perceber que LA se refere à laranja que Chaves havia dado a Chiquinha e ela lhe devolveu.) O objetivo dessa questão é mostrar as formas de referência e retomada no texto e pode levar a uma explanação maior sobre o assunto.



A questão 3 pode servir de impulso para discutir/apresentar outras expressões usadas na língua espanhola. Outra questão que merece destaque é o contexto regional da língua.

A partir da questão 6 você pode problematizar o uso da linguagem formal e informal em cada contexto dando outros exemplos.

A questão 8 pode impulsionar outras formas de referência. Explore outros exemplos caso esse seja um ponto que mereça destaque na aprendizagem.

Depois de saber o que são *fanfics* e ler uma história, é hora de conversar sobre o objetivo do projeto que é a produção dos alunos. Explique que eles produzirão uma *fanfic* curta, um capítulo<sup>4</sup>. Que esta *fanfic* vai ser publicada na web

<sup>4</sup> Eles podem produzir uma "viñeta", que possui entre 500 e 1000 palavras, ou uma "one shot" com pouco mais de 1000 palavras. Depende do tempo que você dispõe para este projeto e do nível de língua em que se encontram os alunos. No anexo deste material você encontra sites que apresentam outras nomenclaturas do gênero.

e que eles gravarão um vídeo a ser publicado no *Youtube* chamando leitores para suas histórias. Não deixe de mostrar o *Blog* resultante deste projeto: <http://fanficsenespanhol.webnode.com/>, mostre o vídeo promocional elaborado pelos alunos, autores das fanfics que ali estão: <https://youtu.be/uFKyiG2i78k>. Esclareça que se trata de um espaço destinado a fanfics produzidas por alunos em sala de aula. Aproveite para deixar claro o objetivo das suas aulas: produzir fanfics para publicar na internet. Poderão publicar suas histórias neste blog mesmo que sejam em outra língua. Se a sua aula for de espanhol, peça para que leiam uma fanfic e comentem, ajudaria a aprimorar a língua.

Não deixe de esclarecer o processo avaliativo para que eles saibam o que precisa estar contido no seu texto e o que você espera deles em cada etapa e no resultado final.

Quanto à estrutura textual, ajude-os a perceber os elementos de uma fanfic. Abaixo sugiro uma conversa introdutória.

Elementos essenciais de uma fanfic:

- Navega no site da fanfic lida em classe e percebe se há participação dos leitores. Como esta participação acontece? Tem comentários? De que tipo? Será que eles sugerem algo para o autor da história?
  - Agora que sabes o que são fanfics e leste uma, olha para mais exemplos e regista o conteúdo e estrutura.
  - Como foi dito pelo professor, já sabes que vai produzir uma fanfic curta a ser publicada na rede. Pensa sobre detalhes como: o público a quem se destinará, os meios de circulação e tudo aquilo que não pode faltar em uma fanfic com base nos exemplos que leste e o que vimos até agora em classe.
- Elabora uma tabela com o que consideras importante. Ela te ajudará a perceber se a tua fanfic contempla todos os aspectos.

### 3. MÃOS À OBRA!<sup>5</sup>

#### I - PERSONAGENS

Professor, proponha aos alunos que comecem a pensar na sua história. Sugiro começar pelos personagens, mas tem aqueles que preferem começar definido o espaço em que acontecerão os fatos. Abaixo sugestão de conversa com os alunos e tabela da atividade.

---

<sup>5</sup> No site <http://pt.wikihow.com/Escrever-uma-Fanfic>, você vai encontrar outras dicas de como escrever uma fanfic. O texto é em português e servirá para adaptar/incrementar sua proposta como preferir.

- De volta à fanfic do Chaves, percebe o que o texto traz. Que características compõem o gênero? Personagens, cenário, desenvolvimento, resultado<sup>6</sup> ... Mas a quem se dirige, quais são os leitores? Onde podemos encontrar essa fanfic? Pensaremos nesses detalhes a partir de agora.
- Pensa no que queres escrever. Quais são os teus personagens? Pensa que os teus leitores podem ser estudantes como tu, mas o material está disponível on-line para qualquer um que acessá-lo.
- Delimita um espaço e personagens para a tua história e, em seguida, verifica para se mais alguém teve a mesma idéia.
- Podes acrescentar quantos personagens ache necessário.

LA HISTÓRIA SE PASARÁ EN: (fecha y lugar) \_\_\_\_\_

PERSONAJE PRINCIPAL: (nombre y características) \_\_\_\_\_

PERSONAJE II: \_\_\_\_\_

## II – TEMPESTADE DE IDEIAS

Estimule os alunos a colocarem no papel tudo que vier à cabeça referente à história que querem contar. Lembre-se de dar exemplos daquilo que você pede a eles. Algumas coisas parecem óbvias, mas para alguns podem ser novidades e um modelo sempre ajuda a nortear e motivar o aluno. Quem sabe produzir uma fanfic ao mesmo tempo que os alunos e mostrar-lhes a cada etapa? Segue exemplo de conversa:

<sup>6</sup> Você pode explorar os gêneros da narrativa na perspectiva literária para que eles conheçam detalhadamente cada um e associem às fanfics.

Agora que já tens os personagens da tua fanfic, pensa:

- Quem vai contar a história? Tu? Um personagem?
- Onde a história se passa? Em um lugar ou mais de um?
- Faz uma tempestade de ideias do que pode acontecer na tua fanfic. Coloca na folha e liga os fatos.

### III – A ESCRITA

É hora de deixá-los produzir. Sugiro que a escrita seja realizada em aula para sanar algumas dúvidas e dificuldades linguísticas, além disso, garante maior dedicação, embora alguns sejam mais criativos em casa. Mas fica a seu critério. Estimule os alunos a usarem o dicionário sempre que necessário e evitem usar a professora com este fim.

Circule pela sala e observe como estão se saindo. Conforme for, disponibilize mais tempo para a escrita.

Recolha os textos para verificar quais dificuldades linguísticas eles apresentaram e prepare um material com exemplos dos textos deles sem identificação, para exemplificar e explicar o funcionamento da língua.

- Agora que já sabes o que está na sua fanfic, começa a escrever.
- Lembra que é importante situar o leitor, mas não precisa de detalhes que não são necessários na história já que vamos construir uma história curta.



Professor, é certo que eles perguntarão quantas linhas, quantas páginas ou quantas palavras precisa ter a fanfic. Fale que se trata de uma história curta, mas não descarte a possibilidade de ser maior. Deixe-os livres para não se apegarem à forma, possibilitando que expandam a criatividade.

#### IV – ANÁLISE LINGUÍSTICA

Você deve ter preparado o material em Power Point ou impresso para que os alunos visualizem exemplos de frases a serem melhoradas e adaptadas. Agora perpassa por cada exemplo estimulando os alunos a perceberem os equívocos e construir a forma mais adequada ao contexto.

Perceba quais são os aspectos linguísticos que precisam ser aprofundados e leve materiais extras para a abordagem, vídeos, tabelas, exercícios.

#### 4. COMPARTILHANDO AS FANFICS

Finalizada a primeira versão da escrita dos alunos, os textos podem ser digitados, anexados e compartilhados no Google Drive<sup>7</sup> para que todos tenham acesso.



Você precisa prever que alguns alunos nem saiba o que é o Google Drive e não possua uma conta de e-mail do Gmail. Por isso, disponibilize uma aula para explicar o uso e criar os e-mails se for o caso.

Oriente os alunos a realizarem a leitura das fanfics compartilhadas. A ideia é que cada grupo leia as histórias dos colegas e façam perguntas sobre algo que lhe deixou curioso, ou dê sugestões de melhoria. Não é correção<sup>8</sup> linguística e sim uma colaboração com o conteúdo textual do colega, proporcionando um momento de reflexão sobre a impressão que está sendo passada ao leitor, se estão atingindo seus objetivos de compreensão. No primeiro momento permita que eles escolham somente 2 ou 3 colegas com os quais tenham mais afinidade e sintam-se mais à vontade para sugerir e receber sugestões. Pense que pode acontecer deles não se

<sup>7</sup>O *Google Drive* funciona totalmente *on-line* diretamente no browser. Alguns dos recursos mais peculiares é a portabilidade de documentos, que permite a edição do mesmo documento por mais de um usuário, bem como o recurso de publicação direta em *blog*. Saiba como funciona em: <https://www.youtube.com/watch?v=XQAvLIYEhHc>.

<sup>8</sup>A correção do texto cabe ao professor, mas existem várias técnicas para essa atividade. Dentre elas destaco as abordagens de Cassany (2007). Algumas que promovem a autonomia do aluno. Entre elas estão as anotações e comentários mais globais que o professor faz sobre o texto e esses variam conforme o objetivo da correção, sobretudo, é importante valorizar o texto do aluno, usar palavras compreensíveis e localizadas para que o aluno tenha claro o que deve fazer. O tipo de texto a ser corrigido também exige diferentes abordagens.

posicionarem de forma crítica quanto ao texto do colega, nesse caso, você pode dar o início ao processo fazendo perguntas nos comentários, convidando cada um a colaborar.

- Possui um e Gmail? Já usaste o Google Drive?
- Vais compartilhar tua fanfic no drive para toda a nossa turma, assim vamos dar sugestões ou inventar coisas novas na tua história. Tens a liberdade para segui-los ou não.
- Tens que fazer o mesmo nas fanfics dos teus colegas; te coloca como leitor e vê se há falta de informação relevante, se o texto está claro e dá sugestões de novos fatos ou elogia fatos interessantes.

## 5. REESCRITA

Disponibilize tempo para que os alunos reescrevam seu texto considerando as anotações e comentários dos colegas e professora.

## 6. PUBLICANDO AS FANFICS

Finalmente os alunos publicarão suas histórias. Mas, onde?

Optei por criar um espaço específico para o trabalho com fanfics em sala de aula, já que não encontrei um. Você já deve ter visitado no link<sup>9</sup> disponibilizado anteriormente. Mais interessante seria se eles construíssem este espaço. Essa pode ser uma atividade extraclasse, mas precisa de uma boa condução. Investigue se na sala alguém tem conhecimento de alguma ferramenta disponível online e se saberia usá-la. Alguém pode ficar responsável por essa criação, mas também podem distribuir funções.

A publicação poderá ir além da escrita caso você tenha tempo de aula para ajudar-lhes no processo. Eles podem escolher outro modo de publicação, como: vídeo de qualquer natureza, dramatização filmada, ilustração, podcast e outros que

<sup>9</sup> <http://fanficsenespanhol.webnode.com/>

surgirem. Você decide com seus alunos. Mas lembre-se que quando solicitar algo, precisa certificar-se de que o aluno sabe como fazer, caso contrário, ensine-o.

## 7. DIVULGANDO AS FANFICS

Proponha aos alunos que, em conjunto, elaborem um vídeo promocional das suas fanfics, a ser publicado no youtube afim de motivar o público a ler suas histórias. Se ainda não mostrou, mostre a eles o exemplo do vídeo resultante desse projeto<sup>10</sup>.

- Agora, para que as pessoas conheçam o blog, a tua fanfic e dos teus colegas, vamos produzir um vídeo de divulgação como um todo.
- Pensa no que a tua historia tem de mais atraente e escreve um texto curto chamando os leitores para ler a tua fanfic. Podes usar imagens também.

Para a elaboração do roteiro, primeiro proponha que cada um escreva a sua fala. Podem usar o Drive para criar um documento único. Depois pensem na fala coletiva ou de contextualização geral do vídeo.

Escolham um cenário e mãos à obra. Permita que alguns alunos organizem esse momento de gravação. Para a edição do vídeo, considere que algum(s) aluno(s) já saiba(m) como fazê-lo. Nesse caso, ele(s) pode(m) assumir algumas funções. Caso contrário, você deverá ajudá-los nesse processo.

---

<sup>10</sup> <https://youtu.be/uFKyiG2i78k>

## ANEXOS

ETAPAS DA INTERVENÇÃO	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Charlando sobre ídolos y preferencias	<p><b>Actividades diagnósticas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entregar o questionário</li> <li>• Orientar que seja realizado em duplas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a própria vivência na língua espanhola e o uso que faz dela.</li> <li>• Compartilhar vivências sobre o mundo <i>hispanico</i>.</li> <li>• Praticar a oralidade.</li> </ul>
Explotando una fanfic	<p><b>Tarea preparatoria I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar a pesquisa sobre Fanfics a partir de questões norteadoras.</li> <li>• Pedir que visitem sites de fanfics para que conheçam e escolham um para publicar a sua fanfic depois de pronta.</li> <li>• Fornecer alguns caminhos para as pesquisas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar, interpretar e selecionar dados e informações.</li> <li>• Conhecer o gênero Fanfic.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Tarea preparatoria II</b></li> <li>• Questionar sobre a série El Chavo e seus personagens.</li> <li>• Apresentar as possibilidades de descrição de pessoas demonstrando através de exemplos e adjetivos.</li> <li>• Caracterizar os personagens da série El chavo a partir da explicação dada.</li> <li>• Questionar oralmente sobre as expectativas de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ativar, compartilhar e ampliar conhecimentos prévios.</li> <li>• Ampliar o vocabulário.</li> <li>• Descrever pessoas.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lectura de la fanfic.</li> <li>• Solicitar a leitura silenciosa.</li> <li>• Ressaltar a importância de tentar entender as palavras dentro do contexto antes de buscar recursos de tradução.</li> <li>• Compartilhar a leitura e impressões sobre o texto.</li> <li>• Responder questões de interpretação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a estrutura de uma fanfic.</li> <li>• Ler e interpretar um texto.</li> </ul>

¡A trabajar!

#### Lluvia de ideas

- Retomar os elementos que compõem as fanfics lidas até o momento.
- Apresentar os elementos da narrativa sob a perspectiva literária.
- Promover uma reflexão sobre o que os alunos pretendem escrever.
- Orientar que escrevam numa folha quem serão os personagens, onde ocorrerão os fatos, qual será o enredo.

- Consolidar o que foi visto nas aulas anteriores.
- Reconhecer a fanfic como um gênero literário.
- Iniciar o processo de escrita.
- Aplicar o vocabulário aprendido.
- Ampliar o léxico buscando novas palavras.

#### ¡A escribir!

- Solicitar os alunos para que iniciem a primeira versão da sua fanfic considerando a sua "Lluvia de ideas".
- Orientar para que troquem ideias, utilizem dicionário e peçam ajuda durante o processo.

- Aplicar os conhecimentos adquiridos até o momento.
- Ampliar o vocabulário.

**¡A mejorar!**

- Proporcionar a reflexão sobre a língua a partir de excertos de textos dos alunos projetando as frases sem identificação para que analisem e digam o que pode ser adequado.
- Levar os alunos a construir os conceitos e regras necessárias para o uso da língua em determinados contextos e de acordo com a intenção do autor.

- Refletir sobre a língua em uso.
- Perceber o funcionamento da língua.
- Desfazer a influência do português na escrita.

**¡A compartir!**

- Levar os alunos até o laboratório de informática para que criem uma conta Gmail (os que não a possuem) e compartilhem as fanfics com pelo menos 2 colegas além da professora.
- Orientar os alunos nesse processo, mostrando passo a passo como funciona esses recursos.
- Pedir que leiam as fanfics dos colegas e opinem, façam comentários referente ao conteúdo desta.

- Utilizar o recurso para compartilhamento de documentos e trabalhos.
- Ler e interpretar.
- Argumentar.
- Perceber a língua em uso.

**¡A reescribir!**

- Solicitar que os alunos reescrevam suas fanfics com base na reflexão feita na aula anterior e nos comentários realizados nos seus textos.

- Refletir sobre a língua em uso.
- Perceber o funcionamento da língua.
- Desfazer a influência do português na escrita.

**! A publicar!**

- Aclarar que além do site criado para o projeto, eles deverão buscar um lugar online do seu agrado, com base nas pesquisas já realizadas, para fazer a própria publicação.
  - Pedir que os alunos escolham um meio de publicação para as suas fanfics e o façam.
- Ampliar os multiletramentos.
  - Utilizar recursos online para publicar fanfics.
  - Participar de comunidades de interesses em comum.
  - Usar a língua espanhola.

**! A divulgar!**

- Esclarecer a importância da divulgação das fanfics para que sejam lidas.
  - Solicitar que elaborem um roteiro para divulgação das fanfics.
  - Orientar os alunos no processo para que usem argumentos-chaves que motivem a leitura das suas histórias.
- Elaborar um roteiro.
  - Resumir um texto.
  - Praticar a oralidade.
  - Produzir um vídeo promocional.
  - Ampliar as práticas sociais de uso da língua.

## MATERIAL PARA ALUNOS DE LINGUA ESPANHOLA

## ETAPA 1 – CHARLANDO SOBRE ÍDOLOS Y PREFERENCIAS

En parejas, pregunta al colega:

¿Qué preferencias tú tienes con relación al mundo hispánico?

- Películas
- Artistas
- Canciones
- Libros
- Series
- Juegos
- Otros:

Cita algunos nombres de los que señalaste:

---

---

---

---

---

---

Si pudieras escribir una historia con los personajes que quieras, ¿qué tipo de historia tú escribirías?

---

---

---

---

---

¿Quiénes serían los protagonistas?

---



---



---

¿Cuál sería la trama principal?

---



---

¿Cuál sería el desenlace?

---

#### TAREA PREPARATORIA

- ¡Imagina que puedes inventar un otro final para aquella película o libro preferido que no terminó como te gustaría! ¿Quién sabe dar nuevos rumbos a la vida de sus personajes o artistas favoritos? ¡Puedes, aún, mezclar todo y crear una nueva historia! Las fanfics te permiten todo eso y lo que más tu imaginación sea capaz!

Las fanfics son historias escritas por fans. Pero, ¿cómo es una fanfic? ¿Ya leíste alguna? ¡Vamos a explotar este mundo FANFIC!

Haz una investigación en la lengua española sobre FANFICS.

¿Qué son Fanfics?

¿Cuál el origen del nombre?

¿Cómo surgieron las fanfics?

¿Cuál la relevancia de este género?

¿Dónde encontramos fanfics?

¿Quiénes son los lectores?

Esas preguntas son sólo un guion, tú puedes añadir más informaciones a tu investigación. Conversa con alguien que escribe o lee fanfics.

---



---



---



---



---

## TAREA PREPARATORIA II

- Vas a leer una Fanfic de "Chavo del Ocho". ¿Conoces esta serie? ¿De qué trata? ¿De cuál país?

- Discute con tus colegas: ¿Cuál es la función de las series de humor? ¿A quién se dirigen? ¿y El Chavo, qué suele mostrar? ¿Sueles ver algunos episodios? ¿Te acuerdas de alguno que te ha gustado mucho?

- La fanfic que vas a leer se llama: EL CHAVO DEL OCHO ESPECIAL DE SAN VALENTIN. ¿Qué piensas que vas a encontrar en el texto? Te acuerdas de que en la fanfic todo es posible pues el fan consigue cambiar la vida de los personajes a su gusto.

¿Quiénes son los personajes de EL CHAVO? ¿Los conoces bien? A ver...

- ¿Eres capaz de caracterizar cada uno? Abajo tienes el vocabulario que te ayudará a describirlos.

DESCRIPCIONES

Vocabulario básico para describir personajes

**RASGOS FISICOS GENERALES**

alto, bajo, gordo, grueso, flaco, delgado, fuerte, atlético, débil, joven, adulto, anciano, viejo, corpulento, esbelto, feo, guapo.

**CARA, ROSTRO**

ancha, amplia, grande, redonda, dulce, triste, delgada, alargada, simpática, tranquila, sonrosada, pálida, suave, arrugada.

**CABELLOS**

color..., canoso, largo, corto, brillante, limpio, sucio, cuidado, descuidado, rizado, ondulado, suelto, recogido, albororado, mojado, húmedo.

**FRENTE**

estrecha, amplia, arrugada, lisa, grande, pequeña.

**CEJAS**

arqueadas, rectas, inclinadas, espesas, gruesas, separadas, juntas, delgadas, pobladas, despobladas

**OJOS**

color ..., claros, oscuros, abiertos, cerrados, redondos, rasgados, inclinados, serenos, tiernos, tristes, grandes, pequeños, brillantes, apagados.

**PESTAÑAS**

negras, oscuras, claras, espesas, rizadas.

**NARIZ**

gruesa, fina, larga, chata, grande, recta, aguileña, puntiaguda.

**BOCA**

pequeña, grande, fina, fresca, redonda, torcida.

**LABIOS**

gruesos, finos, brillantes, secos, húmedos, delgados.

**DIENTES**

grandes, pequeños, blancos, amarillentos, sucios, limpios, picados, rotos, postizos, salientes.

**MEJILLAS**

sonrosadas, pecosas, hinchadas.

**BARBA**

poblada, espesa, escasa, suave, larga, corta,

**CUELLO**

grueso, fino, largo, delgado, ancho, corto,

**OREJAS**

grandes, largas, pequeñas, cortas,

**MANOS**

grandes, pequeñas, huesudas, cortas, suaves, callosas, hábiles, ágiles, torpes, delicadas,

**PIERNAS**

largas, cortas, anchas, gruesas, finas, fuertes, débiles, musculosas, huesudas, secas, robustas,

**VOZ**

ronca, grave, aguda, potente, clara, chillona, débil suave, delicada, dulce, alegre,

**RASGOS GENERALES DE CARACTER**

agradable, desagradable, simpático, antipático, divertido, aburrido, alegre, triste, rusueño, serio, amable, sereno, tranquilo, nervioso, hablador, callado, trabajador, perezoso, cariñoso, bondadoso, malo, travieso, latoso, serio, atento, atrevido, trabajador, educado, ingenioso, generoso, listo, mentiroso, gruñón, valiente, burión, despierto, fanfarrón, feliz, fiel, honrado, chulo, presumido, miedoso, prudente, bruto, majadero, confiado, culto, sereno, sincero, sociable, solitario, soso, soñador, decidido, divertido, inteligente, orgulloso, risueño, llorón, tímido,

**VESTIDO, ROPA**

color..., elegante, moderno, antiguo, bonito, feo, caro, barato, sencillo, simple, discreto, llamativo, juvenil, infantil,

**VERBOS**

ser, parecer, mostrarse, tener, llevar, vestir, aparecer, poseer, adornarse, cubrirse, estar, encontrarse, sentirse, permanecer, acostumbrar, soler, usar, abrigarse.

OSPOVILA.E BV [http://centros3.educarmec.es/la\\_galera/pedia\\_madinez/Vocabulario.html](http://centros3.educarmec.es/la_galera/pedia_madinez/Vocabulario.html)



Doña Ceceste

El chavo

Doña Florinda

Profesor Jirafales



Don Ramón

Quico

Chirindrina

Señor Barriga

## ETAPA 2 – EXPLORANDO UNA FANFIC

## Tarea preparatoria:

1. ¿Sabes qué es SAN VALENTIN? Si no lo sabes, haz una búsqueda rápida en internet. Puedes usar el móvil para la investigación.

---

---

---

2. Vas a leer una Fanfic del Chavo del Ocho con el tema SAN VALENTIN. Los personajes involucrados son Chilindrina, el Chavo y Patti. ¿Qué piensas que vas a encontrar en esa historia?

---

---

---

3. Sabemos que D. Florinda y el Prof. Jirafales son nobios. ¿Qué otros personajes son enamorados o les gustarian serlo?

---

---

---

4. ¿Cómo será el lenguaje aplicado en esta fanfic? Justifica:

---

---

---



El maestro le dice: *Eso ya lo se.*

Y el niño le responde de forma grosera: *ton pa que pregunta.*

Y ya el maestro se había cansado: *mira olvidalo... bueno jóvenes vamos a comenzar la clase vamos a hablar de matemáticas.*

Así transcurrió la clase hasta la hora del recreo en el patio de la escuela había un naranjo bastante alto, pero no demasiado, por lo que el chavo podía treparlo con bastante facilidad y recogió las únicas dos naranjas que pudo ver, guardándose las en los bolsillos de su pantalón.

Cuando terminó de bajar del árbol de repente no pudo ver porque algo tapaba su vista algo que él sentía como manos y detrás de él escuchó una voz que le decía: *¿adivina quien soy?*

Al niño se le formó una sonrisa y dijo con una alegría: *Paati.*

A lo que la niña la cual vestía un vestidito blanco con manchitas negras y zapatos negros, le quitó las manos de encima y le contestó: *jijji... correcto*

Cuando giraba para ver a su amiga sintió otras manos que le tapaban los ojos y le preguntaban: *¿Quién soy?*

A lo que contestó con desgana: *La chilindrina*

Y la segunda niña con un vestidito verde con un bolsillo al frente y con un suéter rojo con anteojos y zapatos negros le contestó con gran alegría: *así es chavito*

Quedando el niño en medio de las 2 niñas, a lo que se sacó una de las naranjas del bolsillo de su pantalón, llevando la mano con la naranja así el frente con la intención dársela a su amiga Pati: *Toma, para ti.*

Pero antes de que la niña del vestidito blanco, otra niña de anteojos negros tomó la naranja y con su característica picardía dijo: *Gracias chavito.* Y después se fue saltando con una gran alegría

Y viendo lo sucedido, el niño sacó de su bolsillo la otra naranja y se la obsequió a la niña y esta le sonrió le dio las gracias y se la comió, después se pusieron a jugar, con un pedazo de un ladrillo roto dibujaron un avión, para jugar felizmente por todo el recreo; mientras que la chilindrina los miraba con un gran enojo a lo lejos era tal su enojo que se le olvidó comerse la naranja, ya cuando acabó el recreo todos los niños entraron al salón de clases, bueno excepto dos el niño de la gorrita conocido únicamente como el Chavo quien se quedó en un columpio de la escuela, y la niña de vestido verde con suéter rojo la chilindrina quien al ver a su amigo en los columpios se acercó a él y le dijo: *apúrate chavo que nos van a regañar.*

Pero luego de observarlo con más detenimiento vio que este se abrazaba el estómago y le preguntó con una suave voz, pero que a la vez reflejaba una gran preocupación: *¿Qué tienes chavo? ¿Tienes hambre?*

Y el niño movió la cabeza en negación diciendo en voz baja: *Si.*

La niña saco de su bolsillo una paletita pequeñita y la naranja que le había arrebatado anteriormente y le dijo: Toma para que comas

El chavo le contesto extrañado: ¿pero si es la naranja que yo te regale? Es tuya ¿Por qué me la devuelves? El que da y quita con el diablo se desquita no la quiero así que nomás te acepto la paleta

En respuesta la niña le responde: sí chavo el que da y quita con el diablo se desquita, pero tu no me la estas quitando, yo te la estoy obsequiando

El niño con una gran alegría responde: Ahhh... bueno así pus sí. Se apresuro a pelar la naranja y ya cuando estaba apunto de echarle el diente miro hacia con la chilldrina y vio como sacaba la lengua como señal de que se le antojaba por lo que el niño decidió partida por la mitad y darle la mitad aunque claro el se quedo con la mitad mas grande, él era bueno, pero no tonto y menos con la comida; claro que a la niña esto no le molesto en lo mas minimo, es mas le causaba algo de gracia.

DISPONIBLE EN: <https://www.fanfiction.net/s/11793958/1/especial-de-san-valentin>

- Basado en el texto, contesta:

1. ¿Sabes qué es SAN VALENTIN? Si no lo sabes, investigalo.

---



---



---



---

2. Este es sólo un capítulo de la fanfic. Pero ya es posible verificar una relación del título con el texto. ¿En qué momento eso ocurre?

---



---



---



---

3. Pensando el sentido en el texto, ¿qué quieren decir las siguientes expresiones: "cotorreando bien a gusto"; "la reata de jaripeo"; "no, luego no se aguanta"? \_\_\_\_\_

---



---



---

4. ¿Cómo el autor se reporta al personaje CHAVO?

---

---



---



---

5. ¿Qué recursos el autor utiliza para mencionar a Patti y Chilindrina?

---



---



---



---

6. ¿Cuál es el tipo de lenguaje utilizado en esta fanfic? ¿Sabes decir por qué esta y no otra?

---



---



---



---

7. Como lector, ¿tuviste alguna dificultad de entendimiento de lectura? ¿Qué adecuaciones harías?

---



---



---



---

8. En la frase "¿Por qué me **la** devuelves?" al final del texto, ¿el término destacado retoma a cuál palabra en el texto?

---



---



---



---

TAREA DE LA ETAPA 2:

ETAPA 3 – ¡A TRABAJAR! I – PERSONAJES

- Vuelve a la fanfic del Chavo, observa en qué consiste el texto. ¿Qué características componen el género? Personajes, escenario, desarrollo,

desenlace... Pero, ¿a quién se dirige? ¿Dónde se la encontramos?  
Pensaremos en estos detalles a partir de ahora.

- Piensa sobre lo que quieres escribir. ¿Cuáles serán tus personajes? Ten en cuenta que los lectores de las fanfics producidas en esas clases pueden ser estudiantes y jóvenes como tú, pero el material estará disponible en la red para cualquiera que quiera verlo.
- Delimita un espacio y personajes para tu historia y después verificamos si alguien más tuvo la misma idea que tú.
- Puedes añadir cuantos personajes sea necesario.

LA HISTORIA SE PASARÁ EN: (fecha y lugar) \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 PERSONAJE PRINCIPAL: (nombre y características) \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 PERSONAJE II: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### ETAPA 3 – ¡A TRABAJAR! II – LLUVIA DE IDEAS

- Ahora que ya tienes los personajes de tu historia, piensa:  
¿Quién va a contar la historia? ¿Tú? ¿Un personaje?









---

---

---

---

---

---

---

#### ETAPA 6 ¡A PUBLICAR!

- Ahora, vas a publicar tu fanfic en el sitio que elegiste.

#### ETAPA 7 ¡A DIVULGAR!

- Ahora, para que las personas conozcan el blog, tu fanfic y la de los colegas, vamos a producir un video de divulgación en conjunto.
- Piensa en lo más tentador de tu fanfic y elabora un pequeño texto llamando los lectores para que la conozcan. Puedes utilizar imágenes también.

## ANEXO 2 – INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE O TEMA, EM ESPANHOL

Convido você, professor, a acessar <https://medium.com/espanol/que-es-un-fanfiction-a9942d6321ae>. Neste site, uma jovem explica com suas próprias palavras o que são FANFICS, dá exemplos e mostra a repercussão deste gênero entre o público que lê e/ou escreve.

Acessando estes outros: <http://www.generacionkpop.net/2013/03/conoces-bien-lo-que-son-los-fanfics.html> / <http://soshimexico.foroes.org/t1229-que-es-un-fanfic> você conseguirá entender melhor os tipos de fanfics e os nomes que cada um recebe conforme o tema e estrutura.

Este blog trata de literatura e aborda Fanfics, ou seja, uma confirmação de que FANFICTION é um gênero literário. <http://escritoresylectorescr.blogspot.com.br/2015/08/que-es-un-fanfic-parte-1.html>

## ANEXO 3 – vocabulário para descrições em espanhol

DESCRIPCIONES

Vocabulario básico para describir personajes

**RASGOS FISICOS GENERALES**

alto, bajo, gordo, grueso, flaco, delgado, fuerte, atlético, débil, joven, adulto, anciano, viejo, corpulento, esbelto, feo, guapo,

**CARA, ROSTRO**

ancha, amplia, grande, redonda, dulce, triste, delgada, alargada, simpática, tranquila, sonrosada, pálida, suave, arrugada,

**CABELLOS**

color..., canoso, largo, corto, brillante, limpio, sucio, cuidado, descuidado, rizado, ondulado, suelto, recogido, albororado, mojado, húmedo,

**FRENTE**

estrecha, amplia, arrugada, lisa, grande, pequeña,

**CEJAS**

arqueadas, rectas, inclinadas, espesas, gruesas, separadas, juntas, delgadas, pobladas, despobladas

**OJOS**

color ..., claros, oscuros, abiertos, cerrados, redondos, rasgados, inclinados, serenos, tiernos, tristes, grandes, pequeños, brillantes, apagados,

**PESTAÑAS**

negras, oscuras, claras, espesas, rizadas,

**NARIZ**

gruesa, fina, larga, chata, grande, recta, aguileña, puntiaguda,

**BOCA**

pequeña, grande, fina, fresca, redonda, torcida,

**LABIOS**

gruesos, finos, brillantes, secos, húmedos, delgados,

**DIENTES**

grandes, pequeños, blancos, amarillentos, sucios, limpios, picados, rotos, postizos, salientes, torcidos,

**MEJILLAS**

sonrosadas, pecosas, hinchadas,

**BARBA**

poblada, espesa, escasa, suave, larga, corta,

#### **CUELLO**

grueso, fino, largo, delgado, ancho, corto,

#### **OREJAS**

grandes, largas, pequeñas, cortas,

#### **MANOS**

grandes, pequeñas, huesudas, cortas, suaves, callosas, hábiles, ágiles, torpes, delicadas,

#### **PIERNAS**

largas, cortas, anchas, gruesas, finas, fuertes, débiles, musculosas, huesudas, secas, robustas,

#### **VOZ**

ronca, grave, aguda, potente, clara, chillona, débil suave, delicada, dulce, alegre,

#### **RASGOS GENERALES DE CARACTER**

agradable, desagradable, simpático, antipático, divertido, aburrido, alegre, triste, rusueño, serio, amable, sereno, tranquilo, nervioso, hablador, callado, trabajador, perezoso, cariñoso, bondadoso, malo, travieso, latoso, serio, atento, atrevido, trabajador, educado, ingenioso, generoso, listo, mentiroso, gruñón, valiente, burlón, despierto, fanfarrón, feliz, fiel, honrado, chulo, presumido, miedoso, prudente, bruto, majadero, confiado, culto, sereno, sincero, sociable, solitario, soso, soñador, decidido, divertido, inteligente, orgulloso, risueño, llorón, tímido,

#### **VESTIDO, ROPA**

color..., elegante, moderno, antiguo, bonito, feo, caro, barato, sencillo, simple, discreto, llamativo, juvenil, infantil,

#### **VERBOS**

ser, parecer, mostrarse, tener, llevar, vestir, aparecer, poseer, adornarse, cubrirse, estar, encontrarse, sentirse, permanecer, acostumbrar, soler, usar, abrigarse.

DISPONIBLE EN: <http://centros2.educacion.es/cap/areas/area/materiales/verbos.htm>



## ANEXO 1 – PLANO DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS I

 <b>unipampa</b> Universidade Federal do Pampa	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO</b> <b>COORDENADORIA DE REGISTROS ACADÊMICOS</b>  <b>PLANO DE ENSINO</b>		
<b>Dados de Identificação</b>			
<b>Componente Curricular:</b>	BA000542-FUNDAMENTOS DE ESPANHOL I		
<b>Pré-requisitos(s):</b>			
<b>Turma(s):</b>	LA11		
<b>Ano / Período:</b>	2017 / 1. Semestre		
<b>Unidade:</b>	CAMPUS BAGÉ	<b>Curso:</b>	LIC EM LETRAS LÍNGUAS ADICIONAIS: INGLÊS, ESPANHOL E RESP
<b>Docente(s):</b>	LOUISE SILVA DO PRINHO		
<b>Carga Horária Total:</b>	105	<b>CH Teórica:</b>	105
		<b>CH Prática:</b>	0
		<b>CH Semipresencial:</b>	0
		<b>CH Outros:</b>	0
<b>Ementa</b>			
Aproximação inicial ao aprendizado do léxico e das estruturas gramaticais da língua espanhola em nível básico. Introdução ao sistema fonético e fonológico do espanhol e sua representação gráfica. Usos sociais da língua. Desenvolvimento inicial da leitura, compreensão e produção oral e escrita.			
<b>Objetivo Geral</b>			
Promover a iniciação/implantação do conhecimento da língua espanhola dos estudantes ingressantes, incentivando a autonomia e reflexão do aluno a respeito de sua futura atuação docente.			
<b>Objetivos Específicos</b>			
- Sensibilizar o aluno para a diversidade constitutiva da língua espanhola e de sua presença no contexto regional da UNIPAMPA; - Estabelecer relação entre o componente curricular em questão e os demais componentes curriculares que os alunos estiverem matriculados; - Incentivar a interdisciplinaridade; - Incentivar o uso de recursos digitais e do ensino a distância na aprendizagem da língua.			
<b>Metodologia</b>			
Abordagem comunicativa, em que se trabalham integradamente as seguintes competências: gramatical, léxica, semântica, fonológica, fonética, ortográfica, funcional, textual, discursiva, sociocultural e estratégica. Também, acrescenta-se a essas a competência pedagógica para desempenhar a futura atividade docente, através da vivência de propostas em sala de aula ou fora dela que integre os saberes aprendidos, de forma a problematizá-los e relacioná-los às experiências didáticas possíveis na educação básica e em outras esferas de atuação.			
<b>Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem</b>			
A avaliação será composta por: Nota 1: avaliação escrita (Peso 10,0); Nota 2: avaliação oral (Peso 10,0); Nota 3: trabalhos realizados no decorrer do semestre (6,0)/ Projeto Produzindo Fanfics (4,0); Nota 4: avaliação escrita (Peso 10,0); Nota 5: avaliação oral (Peso 10,0). A nota final consiste na média das cinco notas. O aluno que não atingir a média 6,0 no final do semestre fará uma avaliação de recuperação, com peso 10,0, que será somada à média e dividida por dois. Todos os alunos deverão ter, no mínimo, 75% de frequência para serem aprovados no componente curricular.			
<b>Atividades de Recuperação Preventiva do Processo de Ensino-Aprendizagem</b>			
O aluno que não atingir a média 6,0 no final do semestre fará uma avaliação de recuperação, com peso 10,0, que será somada à média e dividida por dois.			
<b>Cronograma e Programa do Componente Curricular - Presencial</b>			

Data	Número da aula	Carga horária	Tipo	Conteúdos/Descrição
06/03/2017	1	55 Min	Teórica	Apresentação do plano de ensino. Introdução à disciplina. Fonologia da língua espanhola. História da língua espanhola.
06/03/2017	2	55 Min	Teórica	Apresentação do plano de ensino. Introdução à disciplina. Fonologia da língua espanhola. História da língua espanhola.
08/03/2017	3	55 Min	Teórica	Aula sobre el alfabeto (trabajar sons do alfabeto com atividades e exemplos). Funções comunicativas iniciais: soletrar ([deletrear]) y reconocer sons da língua espanhola.
08/03/2017	4	55 Min	Teórica	Aula sobre el alfabeto (trabajar sons do alfabeto com atividades e exemplos). Funções comunicativas iniciais: soletrar ([deletrear]) y reconocer sons da língua espanhola.
10/03/2017	5	55 Min	Teórica	Eje 1: Saludos y despedidas, datos personales, pronombres personales, formalidade/ informalidade, presente de indicativo, interrogativos y exclamativos. Funções comunicativas: Apresentar-se, Cumprimentar, Despedir-se
10/03/2017	6	55 Min	Teórica	Eje 1: Saludos y despedidas, datos personales, pronombres personales, formalidade/ informalidade, presente de indicativo, interrogativos y exclamativos. Funções comunicativas: Apresentar-se, Cumprimentar, Despedir-se
10/03/2017	7	55 Min	Teórica	Eje 1: Saludos y despedidas, datos personales, pronombres personales, formalidade/ informalidade, presente de indicativo, interrogativos y exclamativos. Funções comunicativas: Apresentar-se, Cumprimentar, Despedir-se
13/03/2017	8	55 Min	Teórica	Eje 1: Presente de indicativo.
13/03/2017	9	55 Min	Teórica	Eje 1: Presente de indicativo.
15/03/2017	10	55 Min	Teórica	Eje 1: Saludos, datos personales, pronombres personales, formalidade/ informalidade, presente de indicativo, interrogativos y exclamativos. Atividade 1 (1,0)
15/03/2017	11	55 Min	Teórica	Eje 1: Saludos, datos personales, pronombres personales, formalidade/ informalidade, presente de indicativo, interrogativos y exclamativos. Atividade 1 (1,0)
17/03/2017	12	55 Min	Teórica	Eje 1: Saludos, datos personales, pronombres personales, formalidade/ informalidade, presente de indicativo, interrogativos y exclamativos.
17/03/2017	13	55 Min	Teórica	Eje 1: Saludos, datos personales, pronombres personales, formalidade/ informalidade, presente de indicativo, interrogativos y exclamativos.
17/03/2017	14	55 Min	Teórica	Eje 1: Saludos, datos personales, pronombres personales, formalidade/ informalidade, presente de indicativo, interrogativos y exclamativos.
20/03/2017	15	55 Min	Teórica	Eje 2: La ciudad, casas comerciales, transportes, tener/haber, muy/mucho, direcciones, dar informaciones en la calle.
20/03/2017	16	55 Min	Teórica	Eje 2: La ciudad, casas comerciales, transportes, tener/haber, muy/mucho, direcciones, dar informaciones en la calle.
22/03/2017	17	55 Min	Teórica	Eje 2: Funções comunicativas: Falar de ações cotidianas, Responder e perguntar sobre endereços ([direcciones]) Atividade 2 (1,0)
22/03/2017	18	55 Min	Teórica	Eje 2: Funções comunicativas: Falar de ações cotidianas, Responder e perguntar sobre endereços ([direcciones]) Atividade 2 (1,0)
24/03/2017	19	55 Min	Teórica	Eje 2: La ciudad, casas comerciales, transportes, direcciones, dar informaciones en la calle. Funções comunicativas: Falar de ações cotidianas, Responder e perguntar sobre endereços ([direcciones])
24/03/2017	20	55 Min	Teórica	Eje 2: La ciudad, casas comerciales, transportes, direcciones, dar informaciones en la calle. Funções comunicativas: Falar de ações cotidianas, Responder e perguntar sobre endereços ([direcciones])
24/03/2017	21	55 Min	Teórica	Eje 2: La ciudad, casas comerciales, transportes, direcciones, dar informaciones en la calle. Funções comunicativas: Falar de ações cotidianas, Responder e perguntar sobre endereços ([direcciones])
27/03/2017	22	55 Min	Teórica	Eje 2: Muy/mucho, artículos, contracciones.
27/03/2017	23	55 Min	Teórica	Eje 2: Muy/mucho, artículos, contracciones.
29/03/2017	24	55 Min	Teórica	Eje 2: La ciudad, casas comerciales, transportes, tener/haber, muy/mucho, direcciones, dar informaciones en la calle, artículos, contracciones.
29/03/2017	25	55 Min	Teórica	Eje 2: La ciudad, casas comerciales, transportes, tener/haber, muy/mucho, direcciones, dar informaciones en la calle, artículos, contracciones.
31/03/2017	26	55 Min	Teórica	Eje 2: La ciudad, casas comerciales, transportes, tener/haber, muy/mucho, direcciones, dar informaciones en la calle, artículos, contracciones.
31/03/2017	27	55 Min	Teórica	Eje 2: La ciudad, casas comerciales, transportes, tener/haber, muy/mucho, direcciones, dar informaciones en la calle, artículos, contracciones.
31/03/2017	28	55 Min	Teórica	Eje 2: La ciudad, casas comerciales, transportes, tener/haber, muy/mucho, direcciones, dar informaciones en la calle, artículos, contracciones.
03/04/2017	29	55 Min	Teórica	Eje 3: la casa, partes de la casa, muebles, expresiones para ubicar a personas y objetos. Verbos tener/ haber.
03/04/2017	30	55 Min	Teórica	Eje 3: la casa, partes de la casa, muebles, expresiones para ubicar a personas y objetos. Verbos tener/ haber.
05/04/2017	31	55 Min	Teórica	Eje 3: la casa, partes de la casa, muebles, expresiones para ubicar a personas y objetos. Funções comunicativas: ([Alquilar un piso]), ([Describir la casa]). Atividade 3 (1,0)
05/04/2017	32	55 Min	Teórica	Eje 3: la casa, partes de la casa, muebles, expresiones para ubicar a personas y objetos. Funções comunicativas: ([Alquilar un piso]), ([Describir la casa]). Atividade 3 (1,0)
07/04/2017	33	55 Min	Teórica	Eje 3: la casa, partes de la casa, muebles, expresiones para ubicar a personas y objetos. Funções comunicativas: ([Alquilar un piso]), ([Describir la casa])
07/04/2017	34	55 Min	Teórica	Eje 3: la casa, partes de la casa, muebles, expresiones para ubicar a personas y objetos. Funções comunicativas: ([Alquilar un piso]), ([Describir la casa])

07/04/2017	35	55 Min	Teórica	Eje 3: la casa, partes de la casa, muebles, expresiones para ubicar a personas y objetos. Funções comunicativas: [Alquilar un piso], [Describir la casa].
10/04/2017	36	55 Min	Teórica	Eje 4: Verbo doler, hablar sobre cómo se siente.
10/04/2017	37	55 Min	Teórica	Eje 4: Verbo doler, hablar sobre cómo se siente.
12/04/2017	38	55 Min	Teórica	Eje 4: El cuerpo humano, la ropa, descripción física y de carácter. Atividade 4 (1,0)
12/04/2017	39	55 Min	Teórica	Eje 4: El cuerpo humano, la ropa, descripción física y de carácter. Atividade 4 (1,0)
17/04/2017	40	55 Min	Teórica	Eje 5: La rutina, verbos irregulares en presente de indicativo.
17/04/2017	41	55 Min	Teórica	Eje 5: La rutina, verbos irregulares en presente de indicativo.
19/04/2017	42	55 Min	Teórica	Eje 5: Los días de la semana, meses, la hora, los números, apócope de numerales y adjetivos, la rutina.
19/04/2017	43	55 Min	Teórica	Eje 5: Los días de la semana, meses, la hora, los números, apócope de numerales y adjetivos, la rutina.
24/04/2017	44	55 Min	Teórica	Eje 5: Los días de la semana, meses, la hora, los números, apócope de numerales y adjetivos, la rutina, verbos irregulares en presente de indicativo.
24/04/2017	45	55 Min	Teórica	Eje 5: Los días de la semana, meses, la hora, los números, apócope de numerales y adjetivos, la rutina, verbos irregulares en presente de indicativo.
26/04/2017	46	55 Min	Teórica	Eje 5: Los días de la semana, meses, la hora, los números, apócope de numerales y adjetivos, la rutina, verbos irregulares en presente de indicativo.
26/04/2017	47	55 Min	Teórica	Eje 5: Los días de la semana, meses, la hora, los números, apócope de numerales y adjetivos, la rutina, verbos irregulares en presente de indicativo.
28/04/2017	48	55 Min	Teórica	Eje 5: Los días de la semana, meses, la hora, los números, apócope de numerales y adjetivos, la rutina, verbos irregulares en presente de indicativo. Atividade 5 (1,0)
28/04/2017	49	55 Min	Teórica	Eje 5: Los días de la semana, meses, la hora, los números, apócope de numerales y adjetivos, la rutina, verbos irregulares en presente de indicativo. Atividade 5 (1,0)
28/04/2017	50	55 Min	Teórica	Eje 5: Los días de la semana, meses, la hora, los números, apócope de numerales y adjetivos, la rutina, verbos irregulares en presente de indicativo. Atividade 5 (1,0)
03/05/2017	51	55 Min	Teórica	Evaluaciones orales.
03/05/2017	52	55 Min	Teórica	Evaluaciones orales.
05/05/2017	53	55 Min	Teórica	Evaluaciones orales.
05/05/2017	54	55 Min	Teórica	Evaluaciones orales.
05/05/2017	55	55 Min	Teórica	Evaluaciones orales.
08/05/2017	56	55 Min	Teórica	Evaluación escrita.
08/05/2017	57	55 Min	Teórica	Evaluación escrita.
10/05/2017	58	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics [] Atividade diagnóstica sobre fanfics, introdução ao gênero discursivo fanfic
10/05/2017	59	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics [] Atividade diagnóstica sobre fanfics, introdução ao gênero discursivo fanfic
12/05/2017	60	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics [] Atividade diagnóstica sobre fanfics, introdução ao gênero discursivo fanfic
12/05/2017	61	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics [] Atividade diagnóstica sobre fanfics, introdução ao gênero discursivo fanfic
12/05/2017	62	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics [] Atividade diagnóstica sobre fanfics, introdução ao gênero discursivo fanfic
15/05/2017	63	55 Min	Teórica	Projeto produzindo Fanfics [] análise de fanfic em diversas mídias (compreensão auditiva, produção oral - estudo de estruturas linguísticas)
15/05/2017	64	55 Min	Teórica	Projeto produzindo Fanfics [] análise de fanfic em diversas mídias (compreensão auditiva, produção oral)
17/05/2017	65	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics [] Tarea preparatória para escritura: [El Chavo del Ocho].
17/05/2017	66	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics [] Tarea preparatória para escritura: [El Chavo del Ocho].
19/05/2017	67	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics [] Explorando uma fanfic (leitura, compreensão leitora, estruturas linguísticas, vocabulário)
19/05/2017	68	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics [] Explorando uma fanfic (leitura, compreensão leitora, estruturas linguísticas, vocabulário)
19/05/2017	69	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics [] Explorando uma fanfic (leitura, compreensão leitora, estruturas linguísticas, vocabulário)
22/05/2017	70	55 Min	Teórica	Projeto produzindo Fanfics [] estruturas verbais usadas na composição de uma fanfic. coordenantes

22/05/2017	71	55 Min	Teórica	Projeto produzindo Fanfics □ estruturas verbais usadas na composição de uma fanfic, coordenantes
26/05/2017	72	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Estudo das mídias de circulação de fanfics, ambientação dos alunos, uso da linguagem em diferentes mídias
26/05/2017	73	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Estudo das mídias de circulação de fanfics, ambientação dos alunos, uso da linguagem em diferentes mídias
26/05/2017	74	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Estudo das mídias de circulação de fanfics, ambientação dos alunos, uso da linguagem em diferentes mídias
29/05/2017	75	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics - entrevista com escritores de fanfics em língua espanhola.
29/05/2017	76	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics - entrevista com escritores de fanfics em língua espanhola.
31/05/2017	77	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Criação coletiva de rubrica para avaliação das fanfics, retomada das características do gênero discursivo, estudo de estruturas usadas para qualificar/desqualificar um texto, estruturas
31/05/2017	78	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Criação coletiva de rubrica para avaliação das fanfics, retomada das características do gênero discursivo, estudo de estruturas usadas para qualificar/desqualificar um texto, estruturas
02/06/2017	79	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Criação de personagens das fanfics (estudo do léxico - características físicas e psicológicas)
02/06/2017	80	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Criação de personagens das fanfics (estudo do léxico - características físicas e psicológicas)
02/06/2017	81	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Criação de personagens das fanfics (estudo do léxico - características físicas e psicológicas)
05/06/2017	82	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Criação de personagens das fanfics (estudo do léxico - características físicas e psicológicas)
05/06/2017	83	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Criação de personagens das fanfics (estudo do léxico - características físicas e psicológicas)
07/06/2017	84	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Contextualização da história (estudo de léxico, descrição de lugares e ambientes)
07/06/2017	85	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Contextualização da história (estudo de léxico, descrição de lugares e ambientes)
09/06/2017	86	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Início do processo de escrita da fanfic.
09/06/2017	87	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Início do processo de escrita da fanfic.
09/06/2017	88	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Início do processo de escrita da fanfic.
12/06/2017	89	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Continuação do processo de escrita da fanfic
12/06/2017	90	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Continuação do processo de escrita da fanfic
14/06/2017	91	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Socialização das produções escritas - reescrita Atividade 9: (1,0)
14/06/2017	92	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics □ Socialização das produções escritas - reescrita Atividade 9: (1,0)
19/06/2017	93	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics - Produção de roteiro para vídeo promocional
19/06/2017	94	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics - Produção de roteiro para vídeo promocional
21/06/2017	95	55 Min	Teórica	Projeto produzindo Fanfics □ Produção de vídeo promocional.
21/06/2017	96	55 Min	Teórica	Projeto produzindo Fanfics □ Produção de vídeo promocional.
23/06/2017	97	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics - Encerramento
23/06/2017	98	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics - Encerramento
23/06/2017	99	55 Min	Teórica	Projeto Produzindo Fanfics - Encerramento
26/06/2017	100	55 Min	Teórica	Las comidas, expresar gustos, verbo gustar, el dinero, preguntar el precio, hacer pedidos en restaurantes, Atividade 10: (1,0)
26/06/2017	101	55 Min	Teórica	Las comidas, expresar gustos, verbo gustar, el dinero, preguntar el precio, hacer pedidos en restaurantes, Atividade 10: (1,0)
28/06/2017	102	55 Min	Teórica	las comidas, expresar gustos, verbo gustar, el dinero, preguntar el precio, hacer pedidos en restaurantes.
28/06/2017	103	55 Min	Teórica	las comidas, expresar gustos, verbo gustar, el dinero, preguntar el precio, hacer pedidos en restaurantes.
30/06/2017	104	55 Min	Teórica	La oficina, materiales de la oficina, la escuela, materiales de escuela, Actividad 6 (1,0).
30/06/2017	105	55 Min	Teórica	La oficina, materiales de la oficina, la escuela, materiales de escuela, Actividad 6 (1,0).
30/06/2017	106	55 Min	Teórica	La oficina, materiales de la oficina, la escuela, materiales de escuela, Actividad 6 (1,0).

03/07/2017	107	55 Min	Teórica	Evaluación escrita.
03/07/2017	108	55 Min	Teórica	Evaluación escrita.
05/07/2017	109	55 Min	Teórica	Evaluaciones orales.
05/07/2017	110	55 Min	Teórica	Evaluaciones orales.
07/07/2017	111	55 Min	Teórica	Evaluaciones orales.
07/07/2017	112	55 Min	Teórica	Evaluaciones orales.
07/07/2017	113	55 Min	Teórica	Evaluaciones orales.
10/07/2017	114	55 Min	Teórica	Divulgação dos resultados.
10/07/2017	115	55 Min	Teórica	Divulgação dos resultados.
12/07/2017	116	55 Min	Teórica	Avaliação de recuperação.
12/07/2017	117	55 Min	Teórica	Avaliação de recuperação.
14/07/2017	118	55 Min	Teórica	Encerramento do semestre.
14/07/2017	119	55 Min	Teórica	Encerramento do semestre.
14/07/2017	120	55 Min	Teórica	Encerramento do semestre.

**Atendimento aos Acadêmicos**

Dia da Semana	Início	Final	Local	Observação
Quarta-feira	15:00:00	18:00:00	Sala 1205	O atendimento deve ser agendado previamente por e-mail.

**Ações Interdisciplinares entre Ensino-Pesquisa-Extensão**

Aplicação do projeto de pesquisa Produzindo Fânfixos, produzido no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas.

**Outras Ações**

Não há outras ações previstas.

**Bibliografia Básica**

BRANDÃO, E.; BEJNER, C. (trad.). SEÑAS. Dicionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. Universidad de Alcalá de Henares, Departamento de Filología, 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. CORPUS, J.; GARCIA, E. et. al. Aula del Sur 1. Curso de español, 1ª ed. Buenos Aires: Voces del Sur, 2009. FANJUL, A. (org.). Gramática de español paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005. GARRIDO E. G. G.; DIAZ-VALERO, J.; CAMPOS, S. Conexión 1. Madrid: Cambridge, 2001. GONZALEZ HERNANDEZ, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1998.

**Bibliografia Complementar**

AMORADE SERRA, M. et. al. Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera: un curso para lusófonos. Gelpão, 2007. BAPTISTA, L.A. et al. Livro: espanhol à través de textos. São Paulo: Moderna, 2005. BRUNO, F.C.; MENDOZA, H.A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica. Nivel básico, 6 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2004. CASTRO, F. Uso de la gramática española (elemental). Madrid: Edelsa, 2002. CERRILAZA, N. et. al. Planet@ ELE 1: libro de referencia gramatical: fichas y ejercicios. 9ª reimp. Edelsa, Madrid; 1998.

## ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA I

 	<b>FUNDAMENTOS DE ESPANHOL I</b> ALUMNO: _____ FECHA: _____
---	---

**ATIVIDADE DIAGNÓSTICA**

**DADOS PESSOAIS:**

Nome: \_\_\_\_\_

Local e data de nascimento: \_\_\_\_\_

Cidades em que frequentou a escola: \_\_\_\_\_

Já possui uma graduação? ( ) não ( ) sim

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

**SOBRE AS LÍNGUAS**

Além do Português, sabe outra(s) língua(s)? Qual/ Quais? \_\_\_\_\_

Onde e quando aprendeu a(s) língua(s) citadas acima? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Em que situações utiliza essa(s) língua(s)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Entende ou fala espanhol ou inglês? O que escuta e quando? O que fala e com quem? Com que frequência?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assiste programas/filmes em espanhol/inglês? De qual/quais país(es)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Você gosta de escrever? ( ) não ( ) sim

Se sim, o que e em qual/quais língua(s)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Como você acha que se aprende uma língua adicional? \_\_\_\_\_

Por que escolheu Letras – Línguas Adicionais? \_\_\_\_\_

Quais são as suas expectativas em relação ao curso? \_\_\_\_\_

#### SOBRE ATIVIDADES NA REDE

Costuma usar e-mail? ( ) Não ( ) Sim Com que finalidade e com que frequência?

Utiliza o Google Drive? ( ) Não ( ) Sim Com que finalidade e com que frequência?

Tem algum canal no Youtube? ( ) Não ( ) Sim Com que finalidade?

Segue algum canal no Youtube? ( ) Não ( ) Sim Do que se trata?

Já produziu algum vídeo? ( ) Não ( ) Sim Com que finalidade? Comente qual foi o percurso.

Local e data de nascimento: mulher - 20/09/1999

Cidades em que frequentou a escola: sem resposta

Já possui uma graduação? (x) não ( ) sim

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

#### SOBRE AS LÍNGUAS

Além do Português, sabe outra(s) língua(s)? Qual/ Quais? Inglês, Espanhol e o idioma da mandatum

Onde e quando aprendeu a(s) língua(s) citadas acima? Inglês - FINE (2010-2019) Espanhol (2008) - escola mandatum (2019) - UNESP

Em que situações utiliza essa(s) língua(s)? no momento utilize mais inglês e espanhol, mandatum

uma amiga, porém não sei muito prof espanhol e mandatum. Utilizo mais espanhol e inglês

Entende ou fala espanhol ou inglês? O que escuta e quando? O que fala e com quem? Com que frequência?

Tem algumas coisas que eu entendo em espanhol, mas acredito que a inglês é mais fácil. Eu não sei muito sobre na facilidade de aprender essas línguas, mas eu vou me esforçar mais; inglês, etc.



Local e data de nascimento: 11/11/1999 - Araguaia

Cidades em que frequentou a escola: Araguaia

Já possui uma graduação?  não  sim

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

#### SOBRE AS LÍNGUAS

Além do Português, sabe outra(s) língua(s)? Qual/ Quais? Sim inglês e espanhol

Onde e quando aprendeu a(s) língua(s) citadas acima? O espanhol pelo convívio no fronteira e o inglês está aprendendo.

Em que situações utiliza essa(s) língua(s)? Costumo usar o espanhol quando vou pra o Uruguai e o inglês ainda não utilizo.

Entende ou fala espanhol ou inglês? O que escuta e quando? O que fala e com quem? Com que frequência?

Entendo o espanhol mas não o fala muito bem. Escuto músicas. Fala com meus amigos e parentes Uruguaios de vez em quando.

Assiste programas/filmes em espanhol/inglês? De qual/quais país(es)? Já costumo assistir programas em espanhol mas em inglês sim ~~USA~~ Dos U.S.A e Ingleses

Você gosta de escrever?  não  sim

Se sim, o que e em qual/quais língua(s)? Português

Como você acha que se aprende uma língua adicional? Praticando, lendo  
e ouvindo e escrevendo.

Por que escolheu Letras – Línguas Adicionais? Porque eu gosto  
 muito do inglês aprendo e também gosto de ensinar.

Quais são as suas expectativas em relação ao curso?

Adquirir o máximo de conhecimentos.

#### SOBRE ATIVIDADES NA REDE

Costuma usar e-mail? ( ) Não (X) Sim Com que finalidade e com que frequência?

Para enviar trabalho para os professores.

Utiliza o Google Drive? (X) Não ( ) Sim Com que finalidade e com que frequência?

Tem algum canal no Youtube? (X) Não ( ) Sim Com que finalidade?

Segue algum canal no Youtube? (X) Não ( ) Sim Do que se trata?

Já produziu algum vídeo? (X) Não ( ) Sim Com que finalidade? Comente qual foi o percurso.

  <p data-bbox="746 376 874 439"> <b>Centro de Idiomas y Estudios Lingüísticos</b>          Inglés - Español - Portugués       </p>	<p>FUNDAMENTOS DE ESPAÑOL I</p> <p>ALUMNO: _____</p> <p>FECHA: _____</p>
---	--

### ETAPA 1 – CHARLANDO SOBRE ÍDOLOS Y PREFERENCIAS

En parejas, pregunta al colega:

¿Qué preferencias tú tienes con relación al mundo hispánico?

- |                                    |                                 |                                      |
|------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Películas | <input type="checkbox"/> Libros | <input type="checkbox"/> Otros _____ |
| <input type="checkbox"/> Artistas  | <input type="checkbox"/> Series | _____                                |
| <input type="checkbox"/> Canciones | <input type="checkbox"/> Juegos | _____                                |

Cita algunos nombres de los que señalaste:

---



---



---



---



---

Si pudieras escribir una historia con los personajes que quieras, ¿qué tipo de historia tu escribirías? Explica.

---



---



---



---

¿Quiénes serían los protagonistas?

---



---

¿Cuál sería la trama principal?

---



---

¿Cuál sería el desenlace?

---

¿Qué preferencias tú tienes con relación al mundo hispánico?

- Películas                       Libros                       Otros  
 Artistas                       Series                      Novelas  
 Canciones                       Juegos                      \_\_\_\_\_

Cita algunos nombres de los que señalaste:

Conciertos + El pasado, bailando, deportes entre otros  
Sonidos + Rubi, locos del béisbol y Cuidado con el ojo

Si pudieras escribir una historia con los personajes que quieras, ¿qué tipo de historia tu escribirías? Explica.

Ella quiere escribir una novela. Por que ella cree que  
que los novelos son muy guapos.

¿Quiénes serían los protagonistas?

Por enamorados, que se enamoran en la primera vez  
que se ven. Pero son repetidos.

¿Cuál sería la trama principal?

Un casal que se enamora, pero no pueden hacer fotos.

¿Cuál sería el desenlace?

Ella se encuentra.



En parejas, pregunta al colega:

¿Qué preferencias tú tienes con relación al mundo hispánico?

- ( ) Películas                      ( X ) Libros                      ( ) Otros  
 ( ) Artistas                      ( ) Series                      \_\_\_\_\_  
 ( ) Canciones                      ( X ) Juegos                      \_\_\_\_\_

Cita algunos nombres de los que señalaste:

Harry Potter, fútbol en español.

Si pudieras escribir una historia con los personajes que quieras, ¿qué tipo de historia te escribirías? Explica.

una historia infantil.

¿Quiénes serían los protagonistas?

un grupo de chicos.

¿Cuál sería la trama principal?

un mundo imaginario.

¿Cuál sería el desenlace?

una victoria en el mundo inventado.

## ETAPA 1 – CHARLANDO SOBRE ÍDOLOS Y PREFERENCIAS

En parejas, pregunta al colega:

¿Qué preferencias tú tienes con relación al mundo hispánico?

- |   |                                 |                                |
|---|---------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Películas            | <input type="checkbox"/> Libros | <input type="checkbox"/> Otros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Artistas  | <input type="checkbox"/> Series | _____                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> Canciones | <input type="checkbox"/> Juegos | _____                          |

Cita algunos nombres de los que señalaste:

*Momá, Alejandro Song, Diego Torres, Julia Iglesias*

---



---



---



---

Si pudieras escribir una historia con los personajes que quieras, ¿qué tipo de historia tu escribirías? Explica.

*una historia corta, tratare de algún romance o drama*

---



---



---

¿Quiénes serían los protagonistas?

*serían personas (artistas de la vida real) con unos rasgos ficticios*

---



---

¿Cuál sería la trama principal?

*una intriga o algo trágico, dramático*

---



---

¿Cuál sería el desenlace?

*un final feliz*

En parejas, pregunta al colega.

¿Qué preferencias tú tienes con relación al mundo hispánico?

- |   |                                 |                                |
|---|---------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Películas            | <input type="checkbox"/> Libros | <input type="checkbox"/> Otros |
| <input checked="" type="checkbox"/> Artistas  | <input type="checkbox"/> Series | _____                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> Canciones | <input type="checkbox"/> Juegos | _____                          |

Cita algunos nombres de los que señalaste:

Maluma - Shakira - reggaeton - despacito  
chromtaje.

Si pudieras escribir una historia con los personajes que quieras, ¿qué tipo de historia tu escribirías? Explica.

Una historia de aventura de la mitología griega.

¿Quiénes serían los protagonistas?

Uno Semi Dios, una mujer humana y uno Dios.

¿Cuál sería la trama principal?

ya) ellos tienen que salvar el mundo de los enemigos.

¿Cuál sería el desenlace?

Ellos salvan el mundo, van a vivir en la tierra y tienen un hijo.

## ANEXO 4 – TAREA PRÉ LEITURA



### ETAPA 2 – EXPLORANDO UNA FANFIC

#### Tarea preparatoria:

1. ¿Sabes qué es SAN VALENTIN? Si no lo sabes, haz una búsqueda rápida en internet. Puedes usar el móvil para la investigación.

Es una celebración de el día de San Va-  
lentin como juntos de los americanos.  
Un día dedicado al amor

2. Vas a leer una Fanfic del Chavo del Ocho con el tema SAN VALENTIN. Los personajes involucrados son Chilindrina, el Chavo y Patti. ¿Qué piensas que vas a encontrar en esa historia?

Una historia de amor, con dulces-  
como de amor.

3. Sabemos que D. Florinda y el Prof. Jirafales son nobios. ¿Qué otros personajes son enamorados o les gustarían serlo?

Chilindrina le gusta de el Chavo y de ella  
Cheltilde le gusta de don Bornán.

4. ¿Cómo será el lenguaje aplicado en esta fanfic? Justifica:

Se comparará la pregunta, el lenguaje  
presentado será el del amor por lo tanto  
de una historia de San Valentín

**OJO:**

*Puede ser que encuentre algunas o muchas palabras desconocidas en el texto, pero es importante que intente inferir el significado según el contexto, sin embargo no dejes de utilizar el diccionario cuando sea necesario.*

## ANEXO 5 – Interpretação de uma FANFIC pesquisada

\* Sobre la fanfic.

- 1- ¿Cuál es el título de la historia?
- 2- ¿En qué se basa la historia?, es decir, ¿cómo puedes identificar de qué el autor es fan?
- 3- ¿Qué universo de la historia original? ¿Qué se convirtió?
- 4- Identifica en la fanfic los 4 elementos de la narrativa. Justifica con ejemplos.
  - A- personajes (ficcional, real y variaciones que se encuentren en este fic).
  - B- acción (situación, circunstancias, trama, desenlace).
  - C- personajes (tipo de: protagonistas, antagonistas, secundarios, rellenos).
  - D- tiempo (cronológico o psicológico).
  - E- espacio (ambiente).

1- El título de la historia es "sólo un sueño".

2- La historia se basa con una protagonista que no es claramente lesbiana, porque no hay muchas informaciones sobre ella. Su nombre es Blair Waldorf y ella... trata de tratar de un sueño. Crea que el autor de esta fanfic es fan de una serie americana cuyo nombre es "Gossip girl".

3- Ella tuvo un sueño que era novia de Nathaniel (Nate), pero Chuck había compartido su amor por ella. Fuera del sueño ella también era novia de Nate y Chuck era el mejor amigo de su mamá. En la historia original ella es enamorada por Chuck, pero los dos son muy orgullosos para declarar sus amores.

4- a) la fanfic se basa en la 3ª persona de singular.

"Blair volvió a observar la foto," "ella <sup>protagonista, protagonista</sup> cargaba con una sensación de pena".

b) descripción: Blair es la protagonista, "Nate, su amor novio" y "Chuck, su "affair" y mejor amigo del autor mencionado".

III

COMPLICACIONES: CUANDO LOS TRES ESTÁN EN UN ARGUMENTO CON ARIEZA MADRE, PERO CUANDO VE CHUCK  
Ella volvió y lo abrazó (Chuck).

CHUCK: CUANDO CHUCK CONFIEZA SU AMOR DICIENDO "TE QUIERO" EN SU OÍDO.

RESUMIR: ELLA FUE EL AMOR Y CON LA AYUDA DE NATHANIEL DURANTE UN PAR DE SEMANAS PERO  
EL MUNDO SE ALARMO Y CHUCK SOLICITÓ LA AYUDA DE NATHANIEL PARA TENER LA AYUDA DE CHUCK.

\* AL FINAL DE LA HISTORIA ELLA DESPIERTE Y NO COMPRENDIÓ SU SUEÑO, SU SUEÑO ERA UNA  
MENSAJE DE SERENA (SU AMIGA) Y QUERON TOMAR UN CAFÉ.

c) SERENA ES LA PROTAGONISTA. EL AUTOR DESCRIBE UNA CARACTERÍSTICA QUE ES "UNA CABELLERA  
CORTADA" SOLAMENTE ESTO. PERO EN LA VERSIÓN ORIGINAL ELLA TIENE EL PÉLO MEDIO CORTADO Y AH  
ES MAY LARGO. ES UNA NIÑA QUE SOLAMENTE UN ROPAS DE MARCA QUE SON MUY CARAS

d) COMO LA HISTORIA ES UN SUEÑO EL TÍTULO ES PSICOLÓGICO

e) EL ESPACIO QUE SE PASA LA HISTORIA EN EL SUEÑO ES EN EL AEROPUERTO. DESPUÉS ELLA  
SONÓ EN SU CUARTERO SOBRE EN LA PÉLICULA "SE DEJO CABE EN SU LUNA"



### **SOBRE LA FANFIC:**

- 1) ¿Cuál es el título de la historia?

**La Copa Cullen**

- 2) ¿En qué se basa la historia? , es decir, ¿consigues identificar de qué el autor es fan?

**En el deseo de una familia de vampiros en ir a una copa del mundo de fútbol.**

- 3) ¿Qué cambió de la historia original? ¿Qué se mantuvo?

**Todo. Se mantuvieron los personajes.**

- 4) Identifica en la fanfic los 5 elementos de la narrativa. Justifica con ejemplos.

A. NARRADOR (Foco narrativo y variaciones que se encuentra en este fic)

**Primera persona, variaciones. Del fanfic es intruso**

B. ACCIÓN (exposición, complicación, clímax, desenlace)

**Exposición: "Estabamos viendo un programa de televisión cuando vimos un anuncio: Faltan 10 días para empezar el mundial ven y apoya a tu selección favorita".**

**Complicación: Con la que quedaría la hija de Edward y Bella.**

**Clímax y Desenlace: La falta de conocimiento de la lengua me imposibilitó responder a esos puntos.**

C. PERSONAJES (tipo de cada uno: protagonista, antagonista, secundario, redondo)

**Bella (Protagonista); Los demás se caracterizan por personajes planos**

D. TIEMPO (cronológico o psicológico)

**Tiempo Cronológico.**

E. ESPACIO (ambiente)

**En la sale de la mansión Cullen.**

## ANEXO 6 – LENDO E ANALISANDO A FANFIC

- Ahora, haz la lectura silenciosa de la siguiente fanfic:

especial de san valentin X

← → ↻ https://www.fanfiction.net/s/11793958/1/especial-de-san-valentin

FanFiction | unleash your imagination    Login | Sign Up

Browse ▾ Just In ▾ Community ▾ Forum ▾ Betas ▾ Story ▾ Search

TV Shows > El Chavo del Ocho

 especial de san valentin ♥ Follow/Fav

By: kang el conquistador 

es mi primer trabajo, espero les guste

Rated: Fiction K+ - Spanish - Family/Romance - Chavo - Words: 932 - Reviews: 1 - Published: Feb 16 - id: 11793958

A+ A- A ≡ TI O

El Chavo del Ocho Especial de San Valentin

Estaban los niños cotoreando bien a gusto tratando de recordar todos los sobrenombres de su maestro el llamado profesor Jirafales, algunos de los apodos fueron: *El kilómetro parado, el tobogán de Sañito (por que según ahí nació) la manguera de bombero, el espagueti crudo, el semáforo en rojo.*

Un niño con gorrita verde dijo *¿a qué tal "La reata de jarpeo"?*

En ese momento llegó el profesor Jirafales: *que bien, que bien, siganle, siganle..*

A lo que este niño con una gorrita con orejas de color verde le contestó de forma irónica: *No, luego no se aguanta.*

A lo que el profesor le contestó enojado y en voz alta: *¡Ta, Ta, TAA! Chavo que no sabes que los niños no deben de responderle a sus mayores, además ¿Qué son todos esos sobrenombres?*

A lo que no hubo respuesta por parte del niño.

A lo que el profesor lo cuestiona nuevamente: *¿Por qué no me respondes?* A lo que el niño baja la mirada y con vergüenza le responde: *Es que usted me dijo que los niños no deben de responderle a los mayores.*

Y en respuesta el maestro le dijo un poco más calmado: *A lo que yo me refería es a la manera en como me respondiste, entonces, dame ¿qué son todos esos apodos?*

Y el niño le dijo: *pus son apodos que le pusimos por la niño que es usted.*



El maestro le dice: Eso ya lo se.

Y el niño le responde de forma grosera: ton pa que pregunta.

Y ya el maestro se había cansado: mira vívelo... bueno jóvenes vamos a comenzar la clase vamos a hablar de matemáticas.

Así transcurrió la clase hasta la hora del recreo en el patio de la escuela había un naranjo bastante alto, pero no demasiado, por lo que el chavo podía treparlo con bastante facilidad y recogió las únicas dos naranjas que pudo ver, guardándose las en los bolsillos de su pantalón.

Cuando terminó de bajar del árbol de repente no pudo ver porque algo tapaba su vista algo que él sentía como manos y detrás de él escuchó una voz que le decía: ¿chavito quien soy?

Al niño se le formó una sonrisa y dijo con una alegría: Patiti.

ⓐ A lo que la niña la cual vestía un vestido blanco con manditas negras y zapatos negros, <sup>Pate</sup> le quitó las manos de encima y le contestó: jiji... correcto

Cuando giraba para ver a su amiga sintió otras manos que le tapaban los ojos y le preguntaban: ¿Quién soy?

A lo que contestó con desdaga: La chilindrina

Y la segunda niña con un vestido verde con un bolsillo afrente y con un suéter rojo con anteojos y zapatos negros le contestó con gran alegría: así es chavito

Quedando el niño en medio de las 2 niñas, a lo que se sacó una de las naranjas del bolsillo de su pantalón, llevando la mano con la naranja así el frente con la intención dársela a su amiga Patiti: Toma, para ti.

Pero antes de que la niña del vestido blanco, otra niña de anteojos negros tomó la naranja y con su característica picardía dijo: Gracias chavito. Y después se fue saltando con una gran alegría

Y viendo lo sucedido, el niño sacó de su bolsillo la otra naranja y se la obsequió a la niña y esta le sonrió le dio las gracias y se la comió, después se pusieron a jugar, con un pedazo de un ladrillo roto dibujaron un avión, para jugar felizmente por todo el recreo; mientras que la chilindrina los miraba con un gran enojo a lo lejos era tal su enojo que se le olvidó comerse la naranja, ya cuando acabó el recreo todos los niños entraron al salón de clases, bueno excepto dos el niño de la gorrita conocido únicamente como el Chavo quien se quedó en un columpio de la escuela, y la niña de vestido verde con suéter rojo la chilindrina quien al ver a su amigo en los columpios se acercó a él y le dijo: apúrate chavo que nos van a regañar.

Pero luego de observarlo con más detenimiento vio que este se abrazaba el estomago y le pregunto con una suave voz, pero que a la vez reflejaba una gran preocupación: ¿Qué tienes chavo? ¿Tienes hambre?

Y el niño movió la cabeza en negación diciendo en voz baja: Si.



La niña sacó de su bolsillo una paletita pequeñita y la naranja que le había arrebatado anteriormente y le dijo: Toma para que comas.

El chavo le contestó extrañado: ¿pero si es la naranja que yo te regalé? Es tuya ¿Por qué me la devuelves? El que da y quita con el diablo se desquita, no lo quiero así que nomás te acepto la paleta.

En respuesta la niña le responde: si chavo el que da y quita con el diablo se desquita, pero tú no me la estas contando, yo te la estoy obsequiando.

El niño con una gran alegría responde: Ahhh... bueno así pues sí. Se apresura a pelar la naranja y ya cuando estaba apunto de echarle el diente miro hacia con la chilindrin como sacaba la lengua como señal de que se le antojaba por lo que el niño decidió partirla por la mitad y darle la mitad aunque claro él se quedó con la mitad más grande era bueno, pero no tanta y menos con la comida; claro que a la niña esto no le molestó en lo más mínimo, es más le causaba algo de gracia.

DISPONIBLE EN: <https://www.fanfics.com.br/11723958/3/leao-claro-de-um-entrevista>

- Basado en el texto, contesta en español. Utiliza el diccionario para ampliar el vocabulario.

2. Este es sólo un capítulo de la fanfic. Pero ya es posible verificar una relación del título con el texto. ¿En qué momento eso ocurre?

En el momento del encuentro entre  
chavo y Patti.

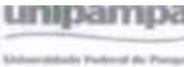
3. Pensando el sentido en el texto, ¿qué quieren decir las siguientes expresiones: "cotorreando bien a gusto"; "la reata de jaripeo"; "no, luego no se aguanta"? No comprendí las expresiones.

4. ¿Cómo el autor se reporta al personaje CHAVO?

Un niño que vive avergonzado por él -  
mas con adultos, pero se muestra  
encantado con una niña.

5. ¿Qué recursos el autor utiliza para mencionar a Patti y Chilindrina?

Descubriendo la ropa

 Universidad Federal de Pampa	 LEAPAS Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e Português	FECHA: _____
---	--	--------------

6. ¿Cuál es el tipo de lenguaje utilizado en esta fanfic? ¿Sabes decir por qué esta \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_ no \_\_\_\_\_ otra?

Lenguaje coloquial. Por que es una historia de niño.

7. Como lector, ¿tuviste alguna dificultad de entendimiento de lectura? ¿Qué adecuaciones \_\_\_\_\_ harías?

Si. Pondría a los personajes en el inicio de las conversaciones.

8. En la frase "¿Porqué me *la* devuelves?" situada en la parte final del texto, ¿el término destacado retoma a cuál palabra en el texto?

No he podido relacionar tal frase con el texto.

9. ¿Qué te pareció la historia? ¿Te gustó o no? ¿Por qué?

No. Por que no me gustan los personajes. Con eso no tiene interés por la historia.

## ANEXO 7 – LLUVIA DE IDEAS

Mi planificación va a ser marcada en mercados pro  
 tagonista, donde el personaje central marcará la mayor  
 parte de la historia.

Personajes:  
 Calipreth Bennet. Con una personalidad fuerte y  
 pensamiento delante de tiempo Calipreth es la más  
 vieja de tres hermanas. Luchará por sus derechos y  
 se mete en nuevas condiciones.

Tiempo: se pasará en tiempo cronológico.

Espacio: Se pasará en Valencia.

Acción:

- Narrador: tercera persona
- Personajes: Aaron Grandhorn, El padre de Aaron; Etras Grandhorn, ...?
- Tiempo: Cronológico
- Espacio: Ficticio → Universo propio del autor.

• Trama: Aaron vivió una vida tranquila, hasta el día que su vida fue atacada por criaturas oscuras.

## ANEXO 8 – CARACTERIZACIÓN DE PERSONAJES

data . . .

5 1 0 0 5 1 0

### - Narrador

Mi ficción va a tener un narrador que también sea el personaje principal, narrador protagonista.

### - Personajes

Zayn Malik - Malik es un chico de 22 años. Tiene pelo negro y ojos de color marrón oxidado. No es muy bueno con palabras, pero con chicas es especialista.

Amiguito, consigue dejar a cualquiera que lo desahogue con una pizcada de miedo y amor.

Su mayor defecto es ocultar sus sentimientos hasta de él mismo.

Buamdon Flynn - Flynn es un típico chico de Madrid, tiene cabellos castaños y ojos azules y de estatura promedio. Es amigo de todo, y principalmente amigo de Luna de la Vega.

Pero algo está mal con Flynn, ¿qué es lo que encande?

Luna de la Vega - Luna es la protagonista, que vive en la encantadora ciudad de Nijar. Tiene pelo largo y negro; tiene ojos extremadamente verdes, es muy baja y es altísima mucho ella.

Es terca y determinada, y con eso se vuelve cabeza dura complicando cada vez más su vida.

## ANEXO 9 – 1ª VERSÃO DO TEXTO ALUNA ANGÉLICA

### Submotauna no México

Shan y Shan Winchester são hermanos que se entregam seu trabalho com uma grande quantidade de dinheiro. Seu pai se entregou a caçar perigos que nos mundo todo os homens.

Shan y Shan são caçadores de perigos. Eles caçam todo tipo de monstros em qualquer lugar do mundo.

Shan y Shan são da cidade México. Shan é alto, alto tem pelo longo y negro y dore sua pele. Shan y Shan, mediano tem pelo curto, rubio y dore sua pele.

Seu pai se chama Shan Winchester mas ele já está morto e os hermanos siguen suas caçadas así.

Shan tem um grande amigo que eles consideram como un padre Bobby Singer. Bobby y Shan, forte, seu pelo y auto ele sempre usa un gorra, tem barba para fazer.

(11)

de ser un grande inimigo, no, creiam  
 de ser um filho de uma mãe que não sabe  
 de amor com a ajuda do homem  
 com a ajuda de Deus e a ajuda de  
 ajuda, em vez de ser um filho de  
 criança como inimigo de Deus  
 com a ajuda de Deus que é um  
 homem

então de G. J. e de P. e de C. e de  
 de C. e de P. e de G. e de J.

¡¡¡ Interesante! ¡¡¡

Volva al material de las descrip-  
 ciones para comparar las formas  
 posibles. Te acuerdas que no nece-  
 sita muchos detalles, solo aquellos  
 considerables, relevantes para la  
 historia.

" los fujiles, tiene la piel  
 clara y lleva barba ..."

¡¡¡ Ojo! La historia se pasa en México  
 Siguen sus cazadas

## Supernatural en México

### Los dragones y las vírgenes

Los hermanos Sam y Dean Winchester y más una cazada. Ahora la aventura en la ciudad de México, con la ayuda de su ángel Castiel.

Sam es delgado, con pelo largo y castaño, es muy alto y siempre usa camisas cuadriculadas. Ya su hermano Dean es delgado con pelo rubio y corto. Es mediano, siempre lleva camisa cuadriculada con una chaqueta de cuero. Castiel es delgado, tiene pelo oscuro y corto. Es mediano y siempre lleva un sobretodo.

Castiel recibe una llamada de un ángel que es su amigo le dijo que en la ciudad de México está ocurriendo algunas desapariciones que es algo muy raro porque las víctimas tienen quemaduras por el cuerpo. Entonces Castiel va hasta el Banker de los Winchester para explicar la llamada y pide la ayuda de ellos.

Ya los hermanos tienen la certidumbre que son dragones por las quemaduras que Castiel dijo para ellos porque hace algunos años ellos ya tenían enfrentado dragones en uno de sus casos. Así, los tres van para la ciudad de México en el Impala 67 de Dean, gran amor de Dean.

Como ellos viven en Kansas, pasaron dos días en el Impala siempre con unas bromas de hermanos. Castiel está en el Impala porque ya algún tiempo perdió sus alas. Después de dos días ellos llegaron en la capital de México e ya comenzaron a investigar lo que estaba ocurriendo. Fueron al hospital para ver una de las víctimas que estaba viva: era una niña que tenía quince años, ella sólo fue salva porque el amigo intercedió por ella. Entonces ellos preguntaron le se ella era virgen: ella dijo que sí, que era virgen, entonces ahí estaba la explicación, pues a los dragones les gustan las vírgenes y mucho oro. Calmaron la niña y se fueron.

Entonces ellos comenzaron a investigar con la ayuda del Castiel por los lugares oscuros por donde a los dragones les gusta quedarse. Encontraron un lugar que era una antigua mina de oro que era el sitio que más agradaba a los dragones porque aún podría tener oro en esta mina.

Ellos fueron hasta allá, pero solo encontraron mucho oro en el lugar y algunas niñas que estaban en la mina con muchas quemaduras por el cuerpo. Se las llevaron al hospital.

Entonces ellos se fueron al hotel y esperan la noche caer para poder regresar para el gran duelo con los dragones.

Los dos llegaron a la mina y escucharon un grito de ayuda. Era la niña que habían visitado en el hospital. Los dragones fueron detrás de ella en el hospital debido a su pureza. Los dos con mucha calma entraron en la mina con todo el cuidado para los dragones no saber que ellos estaban allí.

Castiel estaba cerca si algún dragón intentara huir. Los dos vieron que tenía tres dragones para que mataran en el otro caso que ellos tuvieron ellos consiguieron una espada que era la espada Excalibur que mataba a los dragones. Y empezaron a luchar con los dragones, quien estaba con la espada era el Dean. Entonces el Sam estaba con la niña para sacarla de la mina.

Sam ha conseguido sacar a la niña de la mina y llama Castiel para ayudarles porque estaba muy difícil para el Dean luchar solo con los dragones. Sam y Castiel entonces entran en la mina para ayudar a Dean con los dragones.

Sam empieza a luchar con uno de los dragones cuerpo a cuerpo para poder dar tiempo a Dean o el Castiel para matar uno para que puedan ayudarlo con ese dragón. Castiel consiguió matar a un dragón con su poder de ángel que es una fuerza de luz blanca que consigue matar a cualquier cosa que sea del mal y ayudó el Sam con el dragón que estaba luchando.

Sam ve que su hermano está casi siendo muerto por el dragón y agarra la espada que Dean dejó caer al suelo y dio un golpe en el pecho del dragón matándole al mismo tiempo.

Los hermanos y Castiel explotan a la mina para nunca más nadie entrar. Ellos llevan a la niña a su casa y le piden que nunca hable sobre lo que vio y vivió.

Los tres entran en el Impala y Dean dice para Castiel y Sam: - ¿Lo que vamos a hacer en la ciudad?

## ANEXO 11 – 1ª VERSÃO DO TEXTO ALUNA MARIA

Thomas / A L L

## Más del tiempo

La historia comienza en los años veinte y después reincarman en 2014.

Hanna es una mujer soñadora joven tiene 22 años, pelo castaño y ojos castaños e Edvard un hombre fuerte, promedio, tiene pelo rubio ojos azules y es muy hermoso y tiene 23 años los dos son enamorados a mucho tiempo.

Hanna y Edvard son enamorados, pero despierto Edvard parece mudar con relación a Hanna, mal sabe ella que el escondía un gran secreto una traición con perdón.

En el momento que Hanna descubre la terrible traición que fue a los cortados su mal secreto para Carlisle, ella fue tomada pelo odio que son piensas dos veces asphren se matan. Cuando Edvard cuando descubre que el amor de su vida fue maltratado se ello entra en una tremenda depresión y muere del corazón.

Despierto en un pisos de ojos Edvard acuerda y todo parece mudar.

Edvard es un joven aventurero y que tiene muchos risas con una mujer que no sabes quien puede ser y nom porque tiene esas risas, mal sabe ello que es el pasado que viene a se como sobre un asunto mal resuelto.

Los personajes son Hanna, Edvard sus

*Carroll*

amigos Carlisle, Alice, Jacob, Jasper.



ANEXO 12 - VERSÃO FINAL DO TEXTO ALUNA MARIA

□

*Más allá del Tiempo.*

Todo comienza en los años 20. Hanna, una mujer joven que tiene 22 años, pelo castaño, corto y los ojos oscuros, es muy soñadora. Edward, su novio, un joven que tiene 23 años, es fuerte, tiene el pelo rubio, ojos azules y es muy hermoso.

Hanna y Edward siempre fueran enamorados. Era muy lindo el amor de ellos. De repente Edward parece cambiar, mal sabe Hanna que él escondía un gran secreto: una traición sin perdón. En el momento en que Hanna descubre la traición, se pone con mucho odio y no sabe lo que hacer. Entonces, tomada por un odio sin fin Hanna decide matarse. Cuando Edward descubre que ella se había matado siente un dolor en su corazón y muere.

Era veinte de enero de 2017. Edward un joven de 23 años que acababa de entrar en la universidad, era un joven muy estudioso, más al mismo tiempo le gustaba una fiesta.

Edward siempre fuera muy tranquilo hasta conocer Hanna, su amiga de la universidad y pasar a tener visiones raras con una mujer que no sabes quién es. Mal sabe Edward que sus visiones tienen que ver con un amor mal resuelto del pasado, que vendría a traerle mucho dolor.

Era un día lluvioso, muy frío. Edward estaba sentado en su sofá en frente a lareira cuando de repente tiene una visión con una mujer que no consigues identificar. Luego la visión sume y él duerme allí mismo en el sofá.

Cierto día Edward y Jacob su hermano estaban andando pela calle cuando de repente Edward comienza a sentirse malo y entonces tiene otra vez más una de sus visiones con aquella mujer que no sabes decir quien es. Luego mejora y sigue su camino.

En la mañana siguiente ellos Edward, Alice y Jacob van todos juntos para la universidad estaban conversando sobre la semana de pruebas que estaban por ver cuando Edward medio destruido tropieza en los libros de un joven que estaba a juntarlos entonces Edward disculpas e levanta e comienza a ayudarla más de repente do nada maiz una vez él tiene una visión con aquella joven mujer siéntese un poco malo más logo mejora e ve que aquella mujer era la misma que había resbalado ayer, entonces se a presenta e pregunta el nombre de la joven que diz llamarse Hanna.

Los días van pasando e desde que Edward había a conocido no paraba de pensar en ella. A longo del tiempo ellos viraron amigos y a cada vez que quedaban más

próximos sus visiones aumentaban.

Con el tiempo comenzaron a fichar e todo iba bien fuera las visiones que lo incomodaban mucho e que eran cada vez más oscuras.

Entonces llega un día en que Edward decide pedir Hanna en amor, ja estaba todo preparado y cuando Edward faz el pedido y ella respondió tan esperado si él tiene más unas de sus visiones e pasa malo muy malo más dista vez tiene una visión muy clara donde definitivamente consigue ver el rostro de la mujer que se quedaba triste.

Si ahora Edward ja había descubierto el rostro de la mujer e estaba sin palabras sin saber o que hacer mas ello ainda no había entendido por la vía porque ella o que ella tenía que sufría tanto.

Los días fueran pasando ellos estaban muy enamorados más el ainda no conseguía entender aquella visión que tuviera e o porque con aquella mujer.

Había se pasado 3 meses e muchas cosas habían acontecido y sus visiones habían parado. Pero de repente después de mucho tiempo sus visiones vuelven a ocurrir, entonces él resuelve procurar Carlisle, su padre de corazón, un gran amigo espírita que pudiera entender o que había se pasado. Cuando llego allá Y le contó a Carlisle que la mujer de sus visiones era Hanna esto mismo, Hanna su novia, cuenta que en su última visión había visto ella a sufrir mucho y que no había entendido porque, si ellos eran tan felices. Carlisle comienza explicando que todo eso hacía parte de una historia de amor mal resolvida en el pasado que traería mucha dor para ellos y que estaba volviendo a ocurrir en el presente.

Edward vuelve para su casa y se queda pensativo sin saber lo que hacer pues no había tenido coraje de contar a Carlisle que ja había 2 meses que él estaba a repetir el mismo error del pasado.

Entonces Edward tiene más una visión: de esta vez se ve en la cama a traer Hanna su novia con otra mujer y ve Hanna a escuchar él diciendo que estaba con Hanna solo por su dinero, sí, pues la familia de Hanna tenía mucho dinero y en su visión descubre que Hanna había se matado por saber de su traición. Cuando Edward ve se queda calado y sin reacción solo consigue lembrar que estaba a repetir el mismo error pela segunda vez pues ja había 2 meses que él estaba a traer Hanna con una joven que había conocido en la universidad y que en el inicio de su relación con Hanna había se enamorado más ahora ya no sabía más se era amor.

Edward pensaba que su traición era pasajera y que Hanna jamás descubriría pero cuando él menos esperaba Alice llega y le dije que Hanna estaba en el hospital y que había se matado porque descubrió su traición y que ella estaba esperando un hijo de Edward. Entonces él corrió para el hospital pues la única chance de salvar ella era transfórmala en vampira como ellos era una de las decisiones más difíciles de su vida, pero no había otra opción. Así, él lleva Hanna del hospital para su casa y le da una mordida muy gran en su brazo transformándola en vampira. Después de algunos minutos ella acuerda muy flaca y extraña, pero cuando Hanna descubre lo que había ocurrido se queda con más odio aún por saber que ahora no era más la misma y que no pudiera vivir como antes.

Se pasan algunas horas entonces el padre de Hanna conversa con ella e faz con que ella entienda que todo que Edward hizo fue por amor y porque no quería más una vez ser culpado de su muerte. Hanna comienza a pensar y se acuerda que estaba a

*esperar un hijo de Edward y le pregunta a su padre si su hijo estaba bien, su padre responde que sí, que había conseguido salvarlo entonces ella piensa y resuelve perdonar Edward pues él había salvado su vida.*

*Entonces dos años y ellos habían seguido sus vidas pasan días.*

*Las visiones de Edward habían parado y la hija de Hanna había nacido y estaba con dos años de edad, ellos se habían perdonado y Edward vía su hija siempre que posible más había perdido el contacto con Hanna y en una de estos viajes de vacaciones cualquier ellos se encontraron nuevamente y como un amor que atravesó el tiempo no pudiera acabar sin más ni menos no es mismo.*

*No sé si ellos volvieron a quedarse juntos más sé que aquel amor de ellos no había pasado y que aún había muchas cosas para acontecer.*

ANEXO 13 – 1ª VERSÃO DO TEXTO ALUNA CÁTIA**POR UM MOMENTO APENAS**

Loren estaba en el matrimonio de su erma, era una noche de noche luminosa, en medio de la fiesta loren sale de la fiesta para caminar en la calle Recordando a su ex con quien planea casarse, era un hombre maravilloso, ojos castaños cabellos oscuros, alto, grandes manos Es cariñoso, gentil, era un sueño, tal vez se haya enamorado de algo que ella haya inventado en su propia cabeza Lo conoció en una fiesta de caridad en su vinicula, donde estaban recaudando fondos para un orfanato infatil, él parecía ser una persona maravillosa, comieron la conversación y luego se enamoraron fue amor a primera vista, fue todo muy rápido.

A 1 año juntos ya, y loren quería mucho casarse pero marcos siempre arreglaba una excusa para aplazar. En una cierta cierta loren resolvió hacer una sorpresa para marcar en su apartamento, como ya tenía la llave, resolvió llegar más temprano, para agradar, cuando llegó oyó algunos ruidos extraños, que no le gustaba mucho Abrió la puerta y asustada, atravesó la cocina, y esos sonidos cada vez más altos parecían una película de terror que no acababa nunca, Cada vez más cerca del cuarto de marcus, el sonido era más alto que no quería agredita en lo que estaba oyendo, cuando llegó cerca, y vio la puerta entre abierta vio marcus, en la cama con otra mujer, aparentadamente muy satisfecho, Que nunca la vio con ella.

Sin quere loren golpeó en objeto y dejo caer, fue cuando marcus percibió ella allí, él levantó rapido tiró la sábana rapida para copiarse, y lonren saio marcus se vistió y fue atras de loren

## ANEXO 14 – VERSÃO FINAL ALUNA CÁTIA

□

### **SOLO POR UN MOMENTO**

Loren estaba en el matrimonio de su hermana, era una noche luminosa. En el medio de la fiesta Loren sale para caminar en la calle recordando a su ex con quien planeaba casarse... era un hombre maravilloso, ojos castaños cabellos oscuros, alto, con grandes manos. Era cariñoso, gentil... un sueño. Tal vez se haya enamorado de algo que ella inventó en su propia cabeza. Le conoció en una fiesta de caridad en su vinícola, donde estaban recaudando fondos para un orfanato infantil, él parecía ser una persona maravillosa. Comenzaron una charla y luego se enamoraron fue amor a primera vista, fue todo muy rápido.

A un año juntos ya y Loren quería mucho casarse pero Marcos siempre arreglaba una excusa para aplazar. En una cierta vez Loren resolvió hacer una sorpresa en su piso, como ya tenía la clave, resolvió llegar más temprano, para agradar, cuando llegó oyó algunos ruidos, que no le gustaba mucho. Abrió la puerta y asustada, atravesó la cocina, y esos sonidos cada vez más altos parecían una película de terror que no acababa nunca. Cada vez más cerca del cuarto de Marcos, el sonido era más alto que no quería acreditar en lo que estaba oyendo. Cuando llegó cerca y vio la puerta entre abierta vio Marcos, en la cama con otra mujer, aparentemente muy satisfecho, diferente de cuando estaba con ella.

Sin querer Loren se golpeó en un objeto y dejó caer, fue cuando Marcos percibió ella allí. Él levantó rápido tiró la sábana rápida para cubrirse, y Loren salió. Marcos se vistió y fue detrás de Loren, pero ella ya había se ido.

Loren recuerda todo eso caminando en la calle de aquel día terrible... Y en la calle, vio una fiesta, de la cual ella no estaba acostumbrada a ir, ni frecuentar, pero en la que no le quita las penas, sale y se libera.

Entró en la fila, donde las personas antes de entrar en la fiesta ya estaban bailando. Y ella observaba atentamente todas aquellas personas... y cada vez más dentro de aquella discoteca ella estaba. Cuando percibió ya estaba adentro, apoyada en el balazo, tocaba una música electrónica, de la cual las personas bailaban como si no hubiese más nada fuera, fue cuando entonces avistó a una bella muchacha, bailando, de una manera que se destacaba en medio de aquella multitud toda.

Que se llamaba su atención, entonces fue a la pista bailar, llegó más cerca, de aquella muchacha con ojos delicados, boca grande, pelo corto y rojo, cuerpo hermoso, a la cuál podría llamarse LINDA. Empezaron a bailar en el ritmo cada vez más caliente, ni ella lo entendía porque aquella mujer le encantaba tanto, pero en aquella noche no envejeció, ella sólo quería disfrutarla sin culpa. Al salir

└

de la fiesta cogieron un taxi y saliendo del medio de la multitud, en medio del camino la muchacha de ojos delicados se duerme, de la cual ni siquiera sabía el nombre. Se durmió en su brazo, ella tenía algo que prendía la atención de Loren que ella no sabía lo que era.

Entró en su casa y la acostó en su pierna, no quería despertar, entonces pasó la noche allí con ella admirando aquella hermosa muchacha, sin nombre, dormir

El día amaneció, la hermosa muchacha despertó, y vio que Loren estaba durmiendo, y corrió para el baño para lavarse la cara, pues su cara estaba horrible. Loren despertó y no la vio, pensó que había ido embora, cuando oyó un ruido en el baño, de una cierta forma sentía un alivio, pero ella todavía estar allí, ella sale del baño hermosa, y avergonzada.

- Buen día hermoso, y sonrió, Loren habló lo mismo sentaron a la mesa para tomar café y para Loren finalmente saber su nombre que era, Flor. No podría ser diferente para una hermosa mujer. Tomaron café mirando a los ojos de cada una, con mucho calor llegaron más cerca, Flor, tocó en su cara cariñosamente, Loren sentía algo diferente a su toque, tuvieron un momento inolvidable de amor...

Y de la que el día en adelante Loren nunca más fue la misma.

## ANEXO 15 – REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM

O projeto sempre foi muito bom, pelo motivo de podermos escrever livremente sobre o que gostamos, tivermos bastante tempo para escrever nossa história. Eu fui bastante participativa nas aulas, falei acho que duas vezes, mas em casa também li algumas coisas. Escrevi a minha a maior parte em casa, me sinto mais a vontade e consigo me concentrar melhor. No início do projeto me senti bem perdida toda sentindo bastante dificuldades em formar o texto e também em escolher a história, mudei duas vezes de história até encontrar a história certa, no final eu senti que tinha conseguido atingir meu objetivo, a seja, consegui escrever tudo aquilo que eu tinha imaginado.

Ajudou bastante para a língua espanhola aprendemos muitos palavras, pesquisamos alguns que não sabíamos a tradução, ajudou também na formação de frases em espanhol.

Eu acredito que tá ótima a proposta e há nada o que precise melhorar.

A parte mais positiva foi a liberdade para escolher o tema que gostávamos, sendo de livre escolha facilitou muito na hora da escrita por ser uma história que já conhecíamos e que gostávamos. Isso nos motivou bastante na hora de escrever.

Talvez se não fosse tema livre teríamos mais dificuldades na hora da escrita, até mesmo porque nem todo mundo gosta do mesmo tipo de história.

Como o tema foi livre acredito que todo mundo gostou.

Eu adorei, está de parabéns pela proposta criada.

E quando era projeto como algo dirigido a um público muito específico. Confesso que para mim, inicialmente foi um choque, porque ele foi introduzido em meio a um frenético ritmo de aprendizado da gramática espanhola, e, de uma hora para outra me vi envolvido em leituras e atos, como o de criar histórias, que, com o limitado conhecimento de língua, me senti incapaz. Fora isso, os textos, com o de programas de televisão de décadas passadas entrar em choque com ~~diversas~~ séries que vinham abordando um outro disciplina.

Entretanto, entendi que era uma tarefa que deveria passar por ele. Dessa forma, aceitei o desafio e permiti a mim adaptar ao projeto e, creio, que o saldo foi positivo.

A escrita criativa é importante, pois nos tira de uma zona de conforto, e nos joga em busca de novas palavras.

Aprender a organizar um texto e como trabalhar os elementos que fazem sua história, bem como suas caracterização.

Sugiro, que antes de introduzir ~~o~~ <sup>de um</sup> texto desse tipo, ele seja em uma página ou duas apresentado aos alunos. Já que entendi que o mesmo foi introduzido muito brevemente.

Repito, que o relato final foi positivo mas, não pude ouvir nada mais do que certos detalhes sem abdicar, entretanto da leitura, que me agrada muito.

## Projeto Jansico

O Presente Projeto me possibilitou ampliar a minha ótica em relação às construções de frases e vocabulário em outra língua. Idioma do qual eu como aluna encontrava certa dificuldade devido ao bloqueio que carregava há anos.

Na minha opinião avalio a minha participação como algo colaborativo no projeto, pois pude transferir parte do meu imaginário na continuação da história e compartilhá-lo com os meus colegas e professores.

Ao início me senti limitada, porém hoje mais aberta a novos desafios na língua, além do desenvolvimento prático que pode adquirir através da escrita, pesquisa e elaboração da Jansico.

Sugiro que haja um maior prazo para construção desse tipo de literatura já que o conhecimento referente a língua ainda é escasso no primeiro semestre.

Agradeço a oportunidade.

Nome Wendy Fátich

Projeto Fanfics - Para pensar...

→ Como avalia o projeto fanfics?

Eu acredito que no começo foi muito difícil, de pensar em uma fanfic, e principalmente em como escrevê-la em espanhol, mas acredito que no final o projeto foi muito bom.

→ Como avalia a tua participação no projeto / atividades?

Eu participo de todas as atividades, e gosto de fazê-las, mas acredito que eu poderia ter me envolvido mais com o projeto.

→ Como te sentiste no início de proposta? E no final?

No início achei que ia ser muito complicado escrever uma fanfic, principalmente em espanhol, e isso me deixou com muito medo, pois ainda não sei muita coisa sobre a língua. No final sei que ~~era~~ era sim muito difícil escrever em espanhol, mas era mais fácil escrever uma história.

→ Acha que a escrita criativa ajudou a desenvolver a língua espanhola?

No meu caso eu não achei que a escrita criativa me ajudou na língua espanhola.

→ Consegues enumerar o que aprendeu nas aulas?

Eu aprendi sobre como uma história é montada, os diferentes tipos de personagens, finais, enredos...

→ Quais são as tuas sugestões para adotar / melhorar o projeto? O que foi para ti?

Eu acredito que ~~o~~ o projeto deveria ter sido feito para os alunos do 3º semestre que já dominam a língua espanhola.

→ Escrever sobre algo que es já te ajudou a desenvolver o texto? Sentiu-se motivado?

Ajudou bastante escrever sobre algo que eu gosto.

## Projeto Sanfics - Para pensar...

- > Como avalia o projeto Sanfics?  
 Ao todo muito bom, só senti um pouco de falta de fazer um trabalho mais aprofundado sobre gêneros e categorias.
- > Como avalia a tua participação no projeto / atividades?  
 De certa forma, ~~boa~~ boa, porquê pude praticar ~~em~~ a minha escrita na língua espanhola.
- > Como te sentiste no início da proposta? E no final?  
 Me senti bem animado com a proposta de poder escrever sobre algo que eu tinha a liberdade de escolher e ainda mais em outra língua, já no final fiquei satisfeito com que eu pude construir.
- > Achas que a escrita criativa ajuda a desenvolver a língua espanhola?  
 Bastante, pois me motivou a encontrar o significado de muitas palavras novas para o desenvolvimento do meu trabalho.
- > Consegues enumerar o que aprendeu nas aulas?  
 Aprendi regras gramaticais como o tempo dos verbos, locuções, preposições, conjunções, como construir o meu trabalho.
- > Quais são as tuas sugestões para adaptar / melhorar o projeto?  
 Trabalhar mais com a questão dos gêneros e categorias nos quais os Sanfics se encaixam.
- > O que foi positivo?  
 A construção do trabalho e a busca de novas palavras e expressões em língua espanhola e também o fato do tema ter sido livre.